# BOLETIM DA

# SUPERINTENDÊNCIA DOS SERVIÇOS DO CAFÉ

SECRETARIA DA FAZENDA

SÃO PAULO • BRASIL

ANO XXXI • ABRIL DE 1956 • N.º 350

# Boletim da Superintendência dos Serviços do Café

(Publicado em continuação à "Revista do Instituto do Café")

Secretaria da Fazenda do Estado de São Paulo

Redator-Chefe: J. TESTA

Séde: Rua 15 de novembro, 111 - 15.º and.

Ano XXXI | ABRIL DE 1956 | Número 350


## Sumário


COLABORAÇÃO:

Ainda e Sempre: Contrôle do Estado Livre Iniciativa — J. Testa
A palha de café e a "broca" — Luiz O. T. Mendes
Programa geral de recuperação da lavoura cafeeira nacional — Lauriston Pousa Bicudo

RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:

Problemas do café — William Wilson Coelho de Souza
Estatística de café
Angola é a esperança cafeeira de Portugal — Gil Rodrigues Junior
Dólares proporcionados pela exportação de café e pela exportação em geral
Prevê-se que será considerável a superprodução de café em 1960
Café em 1955
Bem menores as safras de café no Brasil e nos demais países
Trocas comerciais entre a Suíça e o nosso país
Fornecimento de café ao Canadá
Estoques de café
Propaganda do café em museus e exposições comerciais
Exportação de café da Colômbia
Um bilhão de francos para sustentar o café colonial
Remessas de café brasileiro para a Bélgica-Luxemburgo
As exportações na Bahia
O café de "Xícara Grande"
Cafés finos para a Alemanha
Estimativas alarmantes sôbre a safra de café.
Cêrca de 50 mil sacas de café inutilizadas
Café e reforma cambial
Movimento internacional de café
Subiu em quase 65% o volume das exportações brasileiras de café
Do Brasil 47% do café consumido na Europa
Observa-se redução nas colheitas de café da Colômbia, Costa Rica, Salvador e México
Aspectos negativos da política cafeeira
Brasil: café nos portos de exportação
O café visto nos Estados Unidos (Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — março — n.ºs 973 a 977)

ESTATÍSTICA:

Quadros diversos sôbre o movimento cafeeiro

# BANCO DO ESTADO DE SÃO PAULO S. A.

CAPITAL REALIZADO: Cr$ 500.000.000,00

DEPÓSITOS — EMPRÉSTIMOS — DESCONTOS — CÂMBIO
COBRANÇAS — TRANSFERÊNCIAS — TÍTULOS — COFRES
DE ALUGUEL — DEPÓSITOS NOTURNOS

73 AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO E
7 EM OUTROS ESTADOS

AS MELHORES TAXAS — AS MELHORES CONDIÇÕES —
RAPIDEZ — EFICIÊNCIA

AGÊNCIAS NO ESTADO DE SÃO PAULO

Adamantina
Aeroporto de Congonhas (Capital)
Amparo
Andradina
Araçatuba
Araraquara
Araras
Atibaia
Avaré
Barretos
Batatais
Baúru
Bebedouro
Botucatú
Birigui
Bragança Paulista
Brás (Capital)
Caçapava
Campinas
Campos de Jordão
Casa Branca
Catanduva
Dracena
Franca
Gália
Guaratinguetá
Ibitinga
Itapetininga
Itapeva
Itú
Ituverava
Jaboticabal
Jaú
Jundiaí
Lençois Paulista
Limeira
Lins
Lucélia
Marília
Mirassol
Mogi-Mirim
Novo Horizonte
Olímpia
Ourinhos
Palmital
Penápolis
Pinhal
Piracicaba
Pirajuí
Pirassununga
Pompéia
Presidente Prudente
Presidente Venceslau
Quatá
Rancharia
Registro
Ribeirão Preto
Rio Claro
Santa Cruz do Rio Pardo
Santo Anastácio
Santos
S. Bernardo do Campo
São Carlos
São João da Bôa Vista
São Joaquim da Barra
São José do Rio Pardo
São José do Rio Preto
São Simão
Sorocaba
Tanabí
Taubaté
Tietê
Tupã

AGÊNCIAS EM OUTROS ESTADOS

Anápolis — Goiás
Goiania — "
Campo Grande — Mato Grosso
Natal — Rio Grande do Norte
Pôrto Alegre — Rio Grande do Sul
Rio de Janeiro — Distrito Federal
Uberlândia — Minas Gerais

MATRIZ: Praça Antônio Prado, 6 — São Paulo — Caixa Postal, 789 — Endereço telegráfico: BANESPA

**De acôrdo com uma praxe geralmente adotada, êste Boletim não se responsabiliza pelos conceitos emitidos em artigos de colaboração, ou transcritos de outras publicações.**

# Colaboração

**NOSSA CAPA:** — *Transporte de café, na fazenda.* Não obstante o aparelhamento motorizado de que dispõem, hoje, quase tôdas as nossas fazendas (caminhões, tratores e até, em certos casos, linhas férreas particulares) uma boa parte da movimentação do café entre as diversas dependências da propriedade, ou entre esta e a estação de embarque, é feita por meio de veículos puxados a animais, conforme vemos na gravura.

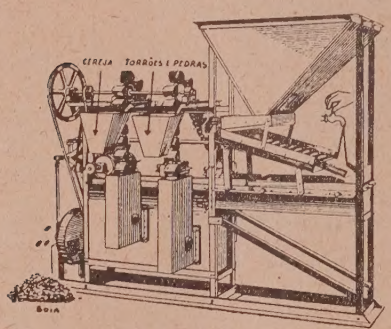
**PEDIMOS AVISAR QUALQUER ALTERAÇÃO DE ENDERÊÇO**

# CAFÉS FINOS

## Lavador MOREIRA

**Com água de torneira**

de ½ polegada, e consumo diminuto de água (5 litros para cada saco), o **Lavador Moreira** separa perfeitamente o **bóia**, o **cereja** e as pedras e torrões.



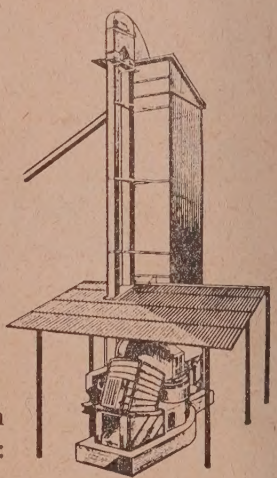

- **Fôrça motriz:-** 1 HP
- **Pêso:** 470 kg.
- **Produção:** 30 a 100 sacos por hora, conforme quantidades de cereja, pedra e torrões.

**Segue montado**

## Secador MOREIRA

**Constitue sua propria casa**

O café, secado a ar quente, é despejado diretamente na tulha definitiva. Larvas e ovos de broca, são totalmente destruidos. Opera com apenas 1 homem.



Fabricamos tambem **SECADORES** para: arroz, milho, feijão, alfafa, bagaço de cana, etc.

**Consultem-nos sem compromisso.**

**Entregues prontos p/ funcionamento.**

**Fôrça motriz:** 5 HP
**Consumo de lenha:** 1 m 3 cada 10 horas

**Capacidade:** 300 alqueires em cada carga. (150 sacas de 100 litros)

**Montagem gratuita**

***PEÇA-NOS MAIORES INFORMAÇÕES E UMA LISTA DOS POSSUIDORES DE PRODUTOS MOREIRA***

Promotion

# Máquinas Moreira S.A.

Rua da Mooca, 2100 - Fone: 9-1164 (14 ramais) - Caixa Postal, 5822 - End. Telegr. "SECADORES" - São Paulo

# *Ainda e Sempre: Contrôle do Estado x Livre Iniciativa*

*J. Testa*

Curiosa notícia nos vem da Inglaterra: decidiu novamente o govêrno britânico regulamentar o custo de vida, intervindo nos preços mediante tabelamentos, que serão aplicados não apenas aos gêneros de primeira necessidade mas a artigos domésticos, de toilete, automóveis, geladeiras, bilhetes de cinema, etc., num total de cêrca de 350 utilidades diversas. Não era de se esperar tal resolução, principalmente à vista do fracasso da experiência de socialização empreendida pelo partido trabalhista após o segundo conflito mundial.

Pode ser que o mundo venha ainda a ser regido pelo socialismo: o aumento constante da população, as dificuldades de vida cada vez maiores, os problemas sociais cada vez mais intensos, forçam os governos a intervir cada vez mais no sentido de assegurar aos pequenos um mínimo de assistência, ao mesmo tempo que controlam um aparelhamento político-econômico-administrativo demasiadamente grande para ser deixado ao livre arbítrio dos particulares.

É possível que assim seja. Mas, é também certo que essa intervenção do Estado, quanto mais tenda a aumentar, mais tenderá a cercear as liberdades humanas e —por que não dizê-lo? — realizará cada vez pior e mais caro o trabalho que era feito pelas emprêsas particulares.

Sim, porque o que move a estas em busca da perfeição, em busca do máximo de produção pelo mínimo de custo é o estímulo poderoso do lucro e da concorrência. Desinteressado dêsse aspecto, o Estado só pode produzir menos, pior e mais caro.

Na Rússia já é isso patente. Por mais que nos deslumbre o mundo bolchevista com os seus imensos canais,suas vastas centrais elétricas, sua mecanização crescente, nos evocamos aquelas obras ciclópicas que, também, num passado longínquo, foram erigidas pelos escravos em Roma, e pelos *felahs*, no Egito — circos e pirâmides, aquedutos e canais — sob o chicote dos imperadores e faraós. O que importa, em última análise, não são as construções grandiosas: é a liberdade de falar, de pensar, de votar, de escolher seu próprio patrão, seu emprêgo, sua casa, seu modo de vida, o uso do *seu* dinheiro, muito ou pouco que êle seja.

Que nos promete num futuro mais ou menos próximo, a "socialização" britânica? Enveredando pelo contrôle dos preços de venda não é evidente que terá ela de fixar também os preços de produção? Tabelando o trigo ou a carne, não terá que tabelar, forçosamente, o adubo, o inseticida, o trator, o combustível, a forragem, o salário, o frete, o armazenamento? E não será isso transformar-se o Estado no único patrão, na única emprêsa? E não terá êle, depois, que expropriar as terras e as casas e as indústrias?

Muito mais razoável nos parece a atitude dos Estados Unidos, que depois do Conflito, mandaram vender tudo que o govêrno adquirira, devolvendo à "free enterprise" todos os bens, direitos e deveres.

Acreditamos, ainda, que a melhor assistência social é a da livre iniciativa; e que a melhor e mais dinâmica propulsora do progresso é, também, a livre iniciativa. O papel que cabe ao Estado é apenas o de fiscal, de controlador, de vigilante. Deve êle suprir as iniciativas individuais, quando elas fracassem, ou controlá-las quando há excesso de poder e exploração do homem pelo homem.

O Estado, no Brasil, tem penetrado demasiadamente no campo da iniciativa privada. Tornou-se quase socialista e — é curioso — sem Socialismo, pois é ainda pequena entre nós a corrente socialista, e sabe-se que não foi a inspiradora de nossos governantes e legisladores... capitalistas.

Quase tôdas as intervenções do Estado no Brasil (menos as de caráter supletivo, como Volta Redonda, Paulo Afonso, Itabira), são fracassos chapados. Fracasso o Loide, fracasso a Central do Brasil, fracasso o salário mínimo, fracasso a COAP, fracasso a CMTC. Quanto à Petrobrás, está por ver-se.

Porque não dar marcha-a-ré nessa ingênua e imprópria socialização sem socialismo? Porque não se colocar o govêrno apenas no seu papel de incentivador e polarizador de iniciativas? Porque, se é o caso de imitação, não seguir o figurino americano, holandês ou suisso, a preferir o russo, o checo ou o... britânico?

# A PALHA DE CAFÉ E A "BROCA"

Luis O. T. Mendes
Instituto Agronômico

Uma dúvida que se pode ter, ao utilizar a palha de café como adubo, é se ela pode ou não conter adultos vivos da "Broca do Café" e, em caso positivo, se tal prática constituirá ou não um perigo à lavoura.

Para se ter uma idéia do assunto, há alguns anos atrás fizemos algumas observações a respeito, a pedido da Seção de Café do Instituto Agronômico, e aqui relatamos seus resultados.

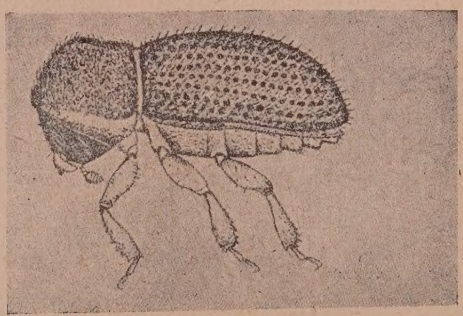
De um único lote, sabidamente infestado pela praga, examinamos café em côco, café beneficiado, café em côco triturado, palha de café e palha de café triturada. O material foi examinado no mês de agôsto.

*Café em côco* — Foram examinados 400 frutos, dos quais 76 estavam atacados pela "Broca do Café", ou sejam 19%. Nesses 76 frutos atacados, em 51 o inseto havia atingido as sementes (67,1% dos frutos atacados, ou 12,7% do total). Nos frutos com início de ataque não mais foram encontrados os insetos e, nos 51 atrás mencionados, em 25 havia adultos em seu interior (49,2% dos frutos com insetos, ou 6,3% do número total de frutos) e nos 26 restantes não foram encontrados insetos (50,8% dos frutos com sementes atacadas, ou 6,5% do total de frutos). Nos 25 frutos contendo insetos, em 19 todos os insetos estavam mortos (76% dos frutos com insetos, ou 4,8% do número total de frutos) e sòmente em 6 havia insetos vivos (24% dos frutos com insetos, ou 1,5% do número total de frutos). O número de insetos adultos, por fruto, variou de 1 a 14 (insetos vivos ou mortos) e, em nenhum caso, havia larvas ou ovos. Com referência a insetos vivos, sòmente em um caso foram encontrados dois adultos em um único fruto. Ao todo foram encontrados 123 adultos, dos quais 116 mortos (94,3%) e 7 vivos (5,6%).

Assim, resumindo, em 400 frutos, pesando 164 gramas, havia 7 adultos vivos. Como para tal amostra havia aproximadamente 2.439 frutos por quilo de café em côco, tal resultado equivaleu a um total de 750 adultos, por kg de café em côco, dos quais 43 estariam vivos.

*Café beneficiado* — Em 743 sementes examinadas, havia 82 atacadas, ou sejam 11%. Em nenhuma semente foram encontrados insetos, vivos ou mortos. Isso significa que todos os insetos ou ficaram na palha ou escaparam das sementes.

*Café em côco triturado* — Em 182 gramas de material examinado, sòmente foram encontrados 4 insetos adultos inteiros, porém mortos, e muitos pedaços de insetos. Isso equivaleu a, aproximadamente, 21 insetos inteiros, por quilo de café em côco triturado. A trituração, assim, reduziu o número de insetos inteiros, por quilo, de 750 no café em côco, a 21 no mesmo café triturado; isto é, houve uma redução de 97,5% no número de insetos inteiros, por quilo de material. Dessa maneira, se havia calculadamente 43 insetos vivos, por quilo de café em côco, após a trituração haveria a possibilidade de ser encontrado ainda um



adulto vivo, nesse mesmo peso de material; tal porém não foi observado.

*Palha de café* — Em 330 gramas de material examinado, foram encontrados 6 adultos inteiros, porém mortos.

*Palha de café triturada* — Em uma amostra de 175 gramas não foi encontrado qualquer inseto inteiro.

Algumas conclusões podem ser tiradas dessas observações. Não se encontraram insetos vivos no café beneficiado, no café em côco triturado, na palha de café e na palha de café triturada. Encontraram-se adultos inteiros, porém mortos, no café em côco

triturado e na palha de café. O benefício do café deu em resultado não mais se encontrarem insetos (vivos ou mortos) no café beneficiado, porém foram encontrados insetos mortos na palha. Já na palha triturada não mais se encontraram insetos inteiros. É possível que, pelo benefício, alguns insetos adultos escapem vivos à ação das máquinas, porém não poderão ficar por muito tempo abrigados nas sementes ou palha, por não oferecerem, tais materiais, condições favoráveis à permanência do inseto, por largo tempo; terão que sair de tais abrigos, à procura de meio mais propício à conservação de sua vida. A possibilidade de um inseto adulto ser encontrado vivo, na palha de café triturada, é quase nula.

Desde que a "Broca do Café" é uma praga generalizada no Estado de São Paulo e dado o índice relativamente baixo de infestação que tem sido observado ùltimamente, pode-se dizer que é pouco provável, na palha de café, sejam insetos vivos devolvidos à lavoura; na palha de café triturada tal probabilidade se reduz consideràvelmente. Isso não quer dizer, no entanto, que não exista tal possibilidade, principalmente no caso de infestações elevadas e a utilização da palha de café logo após o benefício. A devolução à lavoura, porém, de uns poucos adultos vivos, admitida tal possibilidade, nada representará à vista do número de adultos vivos que sempre é deixado no cafèzal, em frutos não colhidos ou em frutos caidos no solo, frutos êsses que constituem muito melhor abrigo, ao inseto, que a palha de café, principalmente se triturada.

*Adubação exata? exija de seu fornecedor*

FÓRMULAS COMPLETAS EQUILIBRADAS COM **POTASSA**

o elemento indispensável para o bom efeito do fósforo e do azôto.

POTABRASIL

**Informações e folhetos técnicos gratuitos :**

COMPANHIA BRASILEIRA DE POTASSA E ADUBOS

Pr. da República, 270 - C. Postal, 6082 - Tel. 34-1247 - S. Paulo

# PROGRAMA GERAL DE RECUPERAÇÃO DA LAVOURA CAFEEIRA NACIONAL

*Lauriston Pousa Bicudo*

**Não será simplesmente o fomento de métodos agronômicos que resolverá o problema dos extensos cafèzais decadentes: urge, de um lado, orientar a organização funcional de cada propriedade de café e, de outro, propiciar ao cafeicultor confiança concreta no mercado cafeeiro, fornecendo-lhe, inclusive, meios financeiros que tornem viável a recuperação das lavouras.**

## I — UM FINANCIAMENTO RACIONAL DEVE SUBSTITUIR O ATUAL DE CUSTEIO

*O fomento oficial, sem a poderosa arma de um financiamento agronômico, obtêm resultados muito lentos*

Ninguém mais discute a necessidade de aprimorar os métodos de cafeicultura, nas terras chamadas velhas, que hoje constituem a maior parte da área em que se explora o café, em São Paulo. Especialmente no que diz respeito aos novos plantios, é absolutamente certo que, ou estabelecemos uma lavoura de modo científico, ou nos candidatamos ao mais fragoroso fracasso. O ideal seria simplesmente coibir, por lei, certas práticas que levam à marca do século passado, ou então — o que vem a dar na mesma — estatuir, por fôrça legal, a obrigatoriedade da adoção das normas básicas largamente comprovadas pela experimentação agronômica.

Há quem afirme ser isso inconstitucional, porém o preceito que faculta o livre uso da propriedade determina paralelamente se não nos enganamos, a observância, antes e acima de tudo, dos supremos interêsses da nação. E quem duvidaria que o uso racional do solo e a implantação de uma cafeicultura estável sejam do mais alto interêsse nacional? Sem embargo, não nos compete discutir nessa seara, limitando-nos a desejar a reforma da constituição se a jurisprudência a respeito der ganho de causa à impossibilidade de regulamentar o assunto.

De qualquer modo, resta aos poderes públicos, visando mais diretamente ao encontro das aspirações da maioria dos cafeicultores, o poderoso recurso representado por um financiamento mais amplo e racionalizado. O objetivo deve ser a melhoria substancial do tipo do produto exportável, de um lado, e de outro, o aumento, também radical, do rendimento agrícola, isto é, da quantidade de café produzida por mil pés. Com mais café por mil pés e café de melhor qualidade, poderemos, novamente, dentro de alguns poucos anos, assumir a liderança absoluta do mercado mundial.

Por mais boa vontade que tenham seus acessores, o Fomento Agrícola não poderá, isoladamente, dar a São Paulo e ao Brasil o café bom e barato que se exige, porque a questão da restauração cafeeira é mais financeira que de ordem técnica. Para aplicar a boa técnica é necessário dinheiro — e, mais especificadamente, dinheiro oficial, o que constitui só por si um estímulo e uma garantia fácil de ser compreendida. O lavrador avalia o maior ou menor interêsse do govêrno, pela maior ou menor disponibilidade financeira posta ao seu uso (uso dele, lavrador) e não pelas acalentadoras palavras eventualmente contidas em discursos, entrevistas ou mesas redondas. O melhor fomento é aquele baseado em objetiva assistência financeira.

A Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil efetua generoso financiamento para o custeio e só cogita de fornecer dinheiro para benfeitorias ou melhoramentos rurais e aquisição de máquinas. Não está pròpriamente errado tudo isso, mas é lícito ponderar que, no caso do café, poucos são os lavradores que necessitam realmente de dinheiro para o custeio da lavoura (custeio é trato de rotina, não implicando em medidas de restauração), as benfeitorias, por seu turno, pouco significam para o desiderato de melhorar o tipo ou aumentar o rendimento, e, quanto às máquinas, é sabido que a lavoura cafeeira está longe de se interessar por mecanização. Se a procura dêsse dinheiro é grande, é porque ninguém vai deixar de se valer de um direito — principalmente a juros tão cômodos. A nosso ver, a Carteira deveria financiar mais e a maior prazo, porém, especialmente para obras de restauração ou de melhoria da qualidade do café, que é o que interessa ao cafeicultor e, acima de tudo, à nação. A Carteira se organizaria de tal forma a fim de proceder a: a) financiamento para combater a erosão; b) financiamento para volumosas adubações orgânicas e minerais; c) financiamento para substituir talhões dificitários por novos talhões formados segundo a melhor técnica, com sementes selecionadas; d) financiamento para irrigação, podas de limpeza, combate às pragas, formação de viveiros e replantio das falhas, etc.; e) financiamento para colheita do pano, para secadores, despolpadores e o necessário a um beneficiamento melhorador do tipo.

O objetivo seria emprestar dinheiro a baixos juros e a longo prazo para estimular e possibilitar ao cafeicultor a consecução daquilo que êle realmente almeja — e que a nação tôda está exigindo. Se para tanto fosse necessário inflacionar, então que se inflacione — por isso que a emissão de papel-moeda que se fizesse com aquele destino, seria o passo acertado de uma deflação natural, em futuro próximo. Simplesmente o financiar custeio parece-nos uma dispersão de dinheiro e de energias, sem — o que é pior — qualquer fundamento mais sério.

Para a execução de um programa de financiamento assim racional, voltado ao interêsse da melhoria técnica da lavoura cafeeira, não está a Carteira preparada tècnicamente, nem para recomendar em cada caso especial, separando o joio do trigo e evitando que se adote uma medida sem a adoção de outra básica e preliminar, nem para orientar a realização dos serviços é, até certo ponto, nem para uma fiscalização consentânea com a importância de certos casos. Eis porque será básico um convênio regular, método e rígido a ser estabelecido entre a Carteira e o Fomento Agrícola de cada Estado, nos casos de São Paulo e do Paraná, em particular, que já dispõem de uma rede adequada de Casas da Lavoura. Todo o financiamento seria efetuado por indicação do agrônomo, que

fiscalizaria a aplicação do numerário, dando ao lavrador tôda a assistência técnica de que carecesse. O próprio banco, nas regiões cafeeiras; poderia contar com um agrônomo em sua Carteira; ao qual ficariam afetos todos os trabalhos assistenciais, dividindo serviços e responsabilidades com o agrônomo regional. De acôrdo com o desenvolver do programa que estamos sugerindo, seriam designados para as regiões ou municípios onde se fizessem necessários, mais técnicos ou auxiliares, ou outros meios que a prática indicar. Um fomento assim organizado, baseado em financiamento racionalizado, seria um fomento mais fácil e muito mais profícuo.

## II — O PROBLEMA DOS CAFÈZAIS DECADENTES

### *O papel da técnica na recuperação cafeeira*

E' muito remota a possibilidade do café, no Brasil, vir a se tornar gravoso. O que estamos assistindo — e nisto, sim o Brasil inteiro deveria atender — é ao maior descalabro agrícola de nossa história. Nossos cafèzais, ou são decadentes pela idade e maus tratos continuados de 1930 a 1945 — como sóe acontecer com larga proporção da zona antiga de São Paulo, sul de Minas e Paraná — ou, em menor escala, se tratam de cafèzais adolescentes prematuramente envelhecidos, por isso que formados ou em formação sôbre solos muitas vêzes inadequados e não raramente segundo normas que fogem a realidade ecológica, pedológica, social e econômica atual. Poder-se-ia aduzir que a lavoura cafeeira atravessa, no Brasil, uma fase de transição — ou de renovação cultural — mas esta renovação, se bem que efetiva, não vem sendo feita sob os melhores auspícios técnicos. A verdade é que, cafèzais muito jovens, de dez ou vinte anos, já se mostram pouco lucrativos. Não dispõe a cafeicultura patrícia, no momento, senão em reduzida proporção, de cafeeiros vigorosos, em plena produtividade, que pudessem afinal servir para estabelecer o necessário equilíbrio entre prêço de custo e prêço de venda, na média geral.

Foi muito justa a campanha movida contra o prêço-teto, como também é meritória, até certo ponto, a luta que ainda perdura contra o chamado "confisco cambial" do café. O maior mérito residiria, contudo, na renovação integral de nossos "hábitos" de plantio e cultivo do cafeeiro. As árvores velhas produzem cada vez menos e as novas, que vamos extensivamente plantando, a nosso ver a esmo, como se a terra ainda fôsse a ubérrima de antanho, se candidatam a uma velhice precoce, podendo resultar, dessa *conjuntura essencialmente agrícola,* um bêco sem saída, no futuro, quando não pudermos mais apelar para melhor cotação do produto. O problema é de cada propriedade de café, em particular, e não sòmente do govêrno. Cafèzais de difícil e oneroso custeio e baixa produtividade, são cafèzais deficitários — e mais adiante não haverá leis que os tornem lucrativos.

E' muito de nosso vezo, no Brasil, falarmos serenamente em técnica, como se a técnica fora um inofensivo passa-tempo, tôdas as vêzes que as coisas correm bem para determinada lavoura, do ponto de vista comercial. À primeira oscilação desfavorável do mercado, eis o pânico estabelecido e com êle o abandono do mais elementar plano de direção agrícola. Vivendo ao sabor das ondas, acostumamo-nos à condição de candidatos periódicos a náufragos num país onde o

comércio é caracteristicamente flutuante, pois que, afinal, não somos nós que governamos o complicado mercado mundial. *Qualquer solução escudada em "melhor prêço" será, fatalmente, uma solução parcial e transitória.*

A solução para a crise cafeeira não está, evidentemente, em MELHOR PRÊÇO, e sim em MELHOR RENDIMENTO AGRÍCOLA E MELHOR PRODUTO. Para êste desiderato, a técnica agronômcia deverá cumprir o papel mais destacado, mas não será com "mesas redondas", com boletins ou mesmo com a incontestável bôa vontade dos técnicos de pesquiza e de extensão agrícola que ela passará ao domínio da grande prática: é mister, antes, preparar as fazendas segundo uma organização econômicamente funcional e, de outra parte, dar aos cafeicultores recursos concretos que lhes possibilitem acreditar, realmente, no futuro do café. Acima de tudo, é necessária a adoção de um Financiamento Especial de Substituição.

## III — A REORGANIZAÇÃO DAS FAZENDAS DE CAFÉ

### *Racionalização do cultivo e da colonização*

Urge, antes de mais nada, distinguir o que seja a técnica agrícola, em dicionário racional e prático. Não se trata, por certo, de um amontoado de instruções científicas, que estas, quase sempre, são despidas de objetividade. A técnica que se preconiza para a recuperação da lavoura cafeeira nacional — e, de resto, para qualquer outra exploração agrícola — deve se fundamentar nos aspéctos econômicos de cada operação e estar assente sôbre nova e racional organização do trabalho em cada fazenda. O bom senso, muitas vêzes, realiza mais que uma sapiência livresca ou de laboratório.

Em cafeicultura — assim como em tôda atividade humana de fins lucrativos — a grande variável é o aspécto econômico de cada empreendimento. De nada vale, a nosso ver, estarmos recomendando que se adube, que se combata a erosão ou que se contrôle quimicamente as pragas do cafèzal, se a propriedade agrícola não está convenientemente organizada, se a sua administração é fictícia, por isso que administrar não é simplesmente dar ordens ou distribuir serviços. E' mister, na maioria dos casos, recuperar a fazenda, como organismo de trabalho econômico, coibindo-lhe os luxos da seda ou a distribuição pouco racional de suas secções não agrícolas, que quase sempre conduzem a um oneroso serviço de transportes em geral. Via de regra, seria viável restaurar um cafèzal com os recursos e benefícios duradouros resultantes de um melhor entrosamento dos serviços gerais.

Outro importante aspecto é o do sistema de colonização ainda adotado, que não mais satisfaz nem ao patrão, nem ao colono e muito menos ao cafeeiro... No mundo inteiro, a simples paga do trabalho com salários, perde terreno e por muitos é considerada como "aviltante". No caso da lavoura de café, é preciso destruir a lenda de que "dar um interêsse percentual ao colono, é ter sócio no cafèzal". Novo sistema de trato deve ser estudado, objetivando: estimular o trabalho do colono e convidá-lo a tratar melhor o pé de café, sem necessidade de permanente fiscalização; fixá-lo na propriedade, pondo têrmo ao nomadismo que hoje se verifica; e levantar o seu padrão de vida, para que se possa exigir maior soma de serviço. Um pequeno interêsse no resultado da colheita, poderia

promover êsses benefícios, além do que concorreria substancialmente para baratear o custeio e, dêsse modo, possibilitar recursos e disposição para introduzir-se sistemàticamente os processos agronômicos modernos na lavoura.

## IV — A RESTAURAÇÃO DA LAVOURA EM FACE DO "TEMOR DO MERCADO"

E' nosso antigo ponto de vista que o inimigo oculto do técnico, no seu trabalho de fomentar práticas modernas de cafeicultura, foi e está sendo o "temor do mercado do café". Êste sentimento está arraigado entre os fazendeiros, tem, de certo modo, tôda razão de existir, e pouco temos feito, organizadamente, para destruí-lo.

Produto altamente sujeito às bruscas oscilações do mercado, pois sua comercialização escapa ao contrôle dos produtores, dos consumidores e mesmo dos intermediários intra ou extra-fronteiras, vítima de especulações até de ordem política, é o café quase sempre uma ameaça ao cafezistas. As raízes dêsse estado de coisas vamos encontrá-las no uso do café, na natureza de sua exploração, nos fatores ecológicos que presidem sua produção e, principalmente, em fatores de ordem gêo-econômica e política mundial, não sendo nosso intento esmiuçar assunto geralmente sabido. Nosso objetivo é assinalar que a indisfarçável *falta de confiança nos prêços do café,* constitui para o técnico e para o lavrador, poderoso obstáculo à restauração cafeeira entre nós. Há palavras, há discursos, há generalizadas manifestações otimistas, mas existe também a realidade econômica e a dramática história da econômica cafeeira.

Criticar o cafeicultor por não reverter à lavoura parte substancial dos eventuais lucros do café; incriminá-lo por aplicar dinheiro do café na corrida imobiliária dos grandes centros urbanos; taxá-lo de pouco avisado por não adotar mais intensa e extensivamente certas práticas agronômicas ou condená-lo por não inverter capitais visando a melhoria do padrão de vida dos colonos, pode parecer muito patriótico, mas em análise funda resulta que é perfeitamente injusto. Em geral, confia-se no café, desconfiando. E tanto mais antigo é o cafeicultor, tanto mais tradicional sua lavoura, mais evidentes se apresentam os índices de "temor do mercado". Uma contra prova é que entre os mais ousados lavradores de café, isto é, entre aqueles que realmente estão gastando para recuperar seus cafèzais, a maior proporção, talvez, seja formada pelos néo-cafeicultores ou sejam os que se tornaram cafeicultores de 1944 para cá.

Tôdas as atividades agrícolas estão sujeitas aos revezes de clima e de mercado. Porém, a do café se destaca entre tôdas, por se tratar de lavoura perene, que imobiliza maiores capitais e por seu produto ser de comercialização internacional. Enquanto numa crise de algodão passa o lavrador, já no ano seguinte, para o milho ou para a pecuária ou para o que seja, o homem do café assim nasce ou assim se faz — e assim precisa, evidentemente, permanecer por todo o espaço de sua vida.

Ao técnico é mais fácil trabalhar junto aos neófitos. Êstes, livres de peias de ordem subjetiva,se arrojam e realizam o que é mister realizar. O temor — que também sentem — do mercado, é apenas externo, por assim dizer, enquanto que, no caso de antigo lavrador, êsse sentimento está assentado em vicissitudes

profundamente vividas. A grosso modo, é lícito afirmar-se que qualquer mediano cafeicultor sabe das vantagens decorrentes da adoção do contrôle da erosão, da adubação, do contrôle das pragas ou da irrigação — para só citar as medidas consideradas básicas — e se *não as adota, não é tão sòmente porque lhe escasseiem conhecimentos técnicos ou recursos financeiros,* mas também porque lhe está faltando a necessária disposição que ùnicamente *maior confiança* nos prêços do café poderia justificar. Eis porque o problema da recuperação cafeira, sob o prisma oficial, precisa ser colocado em termos de confiança no café. Isto é fundamental.

## V — O CASO PARTICULAR DOS TALHÕES DEFICITÁRIO

### *Restaurar ou substituir?*

Metade dos cafèzais de São Paulo é constituida por lavouras antigas, da variedade comum ou nacional, plantadas a 20 ou mesmo 22 palmos, sujeitas à erosão, relativamente "falhadas", egressas, quase tôdas, de um longo período de maus tratos (1930 a 1945), imposto ao lavrador pela depressão econômica que caracterizou aquele período crítico, Muitas, ainda sofreram os efeitos de uma geada (1942) e outras de granizo (1943). São os chamados "cafèzais decadentes", responsáveis pela baixa média de nosso rendimento cafeeiro. Se se considerar balanços de 3 a 4 anos, por exemplo, seu custeio pode se tornar anti-econômico, porisso que a um ano de produção satisfatória sobrevêm, geralmente, 2 ou 3 anos sem safra ou de safra diminuta. Mas acontece que, aos preços atuais, talvez nem mesmo essas lavouras sejam pròpriamente deficitárias, sendo êste um ponto discutível.

Sem embargo, o objetivo do cafeicultor é preparar-se para um futuro, no qual pode perfeitamente se dar o caso de os prêços sofrerem uma depressão, o custeio se elevar e êsses cafèzais sôbre os quais ainda hoje perduram dúvidas quanto ao deficitárismo ou não, virem a produzir cada vez menos e a custo de produção progressivamente mais elevado.

Dentro dêste prisma, especialmente, é que se depara ao lavrador êste dilema: conservar (restaurando ou não) ou substituir os talhões decadentes?

O dilema tanto mais se torna agudo, quando se sabe que uma série de fatores circunstanciais aí estão para tornar a questão mais complexa, pois êsses fatores, em maioria, escapam a simples vontade do fazendeiro ou do técnico. Entre êles destacamos: a) financiamento oficial com base em *número* de pés de café; b) falta de confiança no mercado ou no futuro do café; c) braços operários escassos e de baixa produtividade: d) imperfeita organização funcional das fazendas, v. g. grande desconexão entre número de cafeeiros e capacidade de produzir estêrco animal; e) prêços considerados elevados de maquinária e fertilizantes.

A grande maioria simplesmente dispensa a êsses cafèzais os *tratos mínimos de rotina,* para aproveitar suas periódicas produções econômicas. Outros procuram, mediante medidas de conservação do solo e uma adubação de retribuição, a maiór das vezes precária ou deficiente, evitar ao menos a progressiva queda

orgânica e produtiva das árvores (*trato de manutenção*). Uma minoria privilegiada planeja e executa a *substituição* dos piores talhões por outros racionalmente formados. Há, ainda, os que se decidem pelo *dobramento,* um mal às vezes necessário. Não há que criticar êste ou aquele, pois cada cafeicultor sabe exatamente onde o sapato lhe aperta — e o problema, do ponto de vista administrativo ou econômico, é realmente complexo. Isto já não acontece, se o encararmos apenas sob um prisma técnico ou de interêsse futuro ou definitivo.

Em nossa opinião, o menos acertado é tentar a "restauração" dos talhões inferiores do cafèzal; em bases práticas, dificilmente isso será conseguido, resultando um esfôrço inútil que pode e deve ser dirigido no sentido de obter ampla recuperação dos melhores e mais promissores talhões, via de regra um quarto da lavoura da propriedade. As parcelas "regulares" receberão trato de manutenção, até ser viável, dentro dos recursos da fazenda, dispensar-lhes também intensivo trato recuperador. O dispêndio efetuado com os "melhores" e os "regulares" (em média, a metade da lavoura) é francamente compensado pela frequência de boas safras e pela vitalidade prometedora de um mais dilatado período de produtividade razoável. A aplicação das medidas técnicas geralmente recomendadas pelos órgãos oficiais resolvem, prática e econômicamente, êstes casos. E o caso da dramática "outra metade"? Sòmente adubação verde — a única que com relativo pouco esfôrço, poderia ser adotada — não constitui solução suficiente, tanto mais que via de regra os solos dêsses cafèzais acham-se eroditos, esgotados, não oferecendo nos primeiros anos quantidade ponderável de massa verde; ao contrário, o cafeeiro chega em certos casos até a sentir a concorrência de mais um comensal para os escassos nutrientes minerais e pouca água. Isto é, a simples intercalação de leguminosas talvez não consiga deter a decadência... Reclama-se então aquilo que torna a questão complexa e no geral inviável: adubação orgânica e mineral, métodos de combate à erosão e de proteção do solo, calagem ,podas de limpeza, sem falar no preliminar replantio de tôdas as falhas, a base de "Covas" muito bem nutridas. Tudo isto significa muito dinheiro e muitos recursos, (dentre aqueles que já mencionamos ao circunstanciar a questão) nem sempre à mão. Se se decidir pelo "dobramento" — isto é, plantio intercalado de novos pés, num ou nos dois sentidos — aí então é que a coisa se complica, como é óbvio.

Ao cafeicultor interessado em sair do bêco representado pelos *talhões inferiores* de sua propriedade, no desiderato de elevar, como é necessário, o rendimento médio geral da fazenda, deparam-se várias possibilidades, nenhuma *totalmente* satisfatória:

1º. — Arrancar, parceladamente, ou sòmente cortar, os cafeeiros, e fazer novo plantio em moldes técnicos. (em nível, variedades selecionadas, espaçamento adequado, covas bem adubadas, etc.: *substituição.*

2º. — Replantar, fazer o "dobramento" quando fôr indicado, estabelecer cordões em contôrno e empregar leguminosas (adubação verde), aplicando ainda a calagem e adubação química: *trato de manutenção.*

3º. — O mesmo do item anterior e *mais* forte adubação orgânica de estêrco, palha de café e torta, inclusive podas de limpeza e outros fatores, ou melhor, tratos *numa tentativa de ampla restauração.*

4º. — Apenas replantio das falhas e medidas de rotina, sem se importar com o revigoramento das árvores, cuidando apenas das colheitas. Esta atitude, que é a mais generalizada, é quase uma imposição das circunstâncias que assinalamos, na realidade cafeeira em nosso meio.

Do ponto de vista *estritamente técnico*, parece-nos mais acertada a adoção da primeira alternativa: haverá desvantagem econômica durante 4 ou 5 anos, porém lucros certos e nenhuma dôr de cabeça para os seguintes 40 ou 50 anos. Seria uma solução definitiva, por assim dizer: Resta saber, em cada caso, se subexistem os meios e recursos para adotá-la com a efetividade desejável. Assinale-se de passagem, que à substituição não precisa e *nem deve* ser em tôda área: poder-se-á plantar em apenas 2/3 da área liberada o mesmo número de cafeeiros, separados por faixas de leguminosas ou catingueiro (forragem), de modo que estas faixas cobrirão o têrço restante. A grande virtude dêste procedimento (substituição) está em que não sòmente ter-se-á renovado o cafèzal em bases de moderna técnica, como acima de tudo, será evidentemente usada uma variedade selecionada, de *rendimento* menos oscilante e bem mais elevado que as antigas. Para coibir a adoção desta diretriz, embarga-se, geralmente, aqueles fatores que relacionamos no início, sob letras a), b), etc..

Das demais alternativas acima propostas, parece-nos completamente fora de propósito a tentativa de ampla restauração, e muito menos prática nesse encaminhamento do problema. Não nos parece haver vantagem nem técnica, nem econômica principalmente quando se considera que estamos nos referindo — covém insistir — apenas aos talhões piores da propriedade. Poucos fazendeiros poderão adotar tão onerosas medidas em tôda lavoura — e essas são as medidas que êle deverá, com êxito, adotar para as parcelas tidas como melhores ou as regulares. E mesmo admitindo que um ou outro estivesse em condições de assim proceder, em todo o cafèzal, terá êle, nesse caso, recursos e organização para adotar a solução muito mais racional e não mais cara, da substituição.

Quanto às outras duas diretrizes, impostas pela inviabilidade de adotar a substituição racional, elas pràticamente se equivalem, não constituindo verdadeiramente uma "saída". Far-se-á o indicado no item 4º. ou *quando fôr possível*, o item 2º., podendo ainda se adotar uma atitude meramente "exploradora" — capinar, arruar e colher — que pràticamente coincide com o "trato" mencionado 4º.. O que chamamos de trato de manutenção, poderá não sòmente manter o cafèzal em seu padrão atual, como até melhorá-lo, dilatando sua produtividade econômica: mas não se deve esperar rendimentos altamente satisfatórios, pois a erosão nunca é combatida perfeitamente e cafeeiros velhos e de variedade comum nunca chegam a dar rendimentos tão bons quanto aos que estão se pondo e mais necessário serão, no futuro, (mão de obra e utilidades cada vez mais caras e posição estatística menos favorável). O "dobramento" encarece muito e apesar de melhorar bastante o rendimento e o padrão técnico do cafèzal, não pode ser considerado como solução eficiente, pois chegariamos a um cafèzal mesclado, mestiço e pleno dos mesmos defeitos apontados para as atuais lavouras antigas. Solução defeituosa como se vê.

Em resumo, a questão ficaria assim; ou substituir ou deixar pràticamente como está, até ser possível eliminar paulatinamente os piores talhões e plantar

de novo. Isto acontecerá, quando fôr adotado pelo govêrno da união uma política de prêços mais estável — que dê ao cafeicultor elementos para acreditar no futuro do café - ou se vier a ser formado um financiamento especial de substituição, a prazo longo. Dêste tipo especial de FINANCIAMENTO trataremos no capítulo seguinte.

## VI — OS RUMOS GERAIS PARA CADA PROPRIEDADE CAFEEIRA

*Escolha e melhor trato dos melhores talhões e substituição dos talhões deficitários, com base em um financiamento especial.*

Parece-nos que a tese que vimos defendendo há quase três anos em artigos esparsos na imprensa, está sendo hoje geralmente aceita. Essa tese envolve os seguintes pontos:

1º. — Fundamentalmente, as causas da crise cafeeira não estão no mercado ou no câmbio, e sim nas próprias fazendas, representadas pela baixa produtividade por mil cafeeiros, custeio demasiado oneroso e má qualidade do produto;

2º. — Tècnicamente, a solução consiste em:

a) Selecionar os melhores talhões, os mais vigorosos e produtivos, e fazer neles a aplicação das medidas aconselhadas de restauração, como conservação do solo, adubações, irrigação, etc.

b) Substituir paulatinamente os talhões considerados deficitários, à base de 20% ao ano, por novas lavouras formadas segundo as modernas normas de cultivo recomendadas oficialmente.

3º. — Econômicamente, é mister a adoção de um programa racional de financiamento, sob orientação agronômica, que forneça ao cafeicultor os meios indispensáveis para a efetivação das medidas técnicas e especialmente estimule e possibilite a substituição dos talhões deficitários por novas lavouras racionalmente formadas.

A volta do café à zona onde, no passado, obteve o seu fastígio, é condição "sine qua non" para solucionar a crise cafeeira do país. Mas volta em grande estilo, com renovação integral de nossos hábitos de exploração cafeeira, que objetive baratear o custo da produção e elevar a nível compatível com a exigência dos mercados a qualidade do produto. Para êsse desiderato, a escolha e ampla recuperação técnica dos melhores talhões ao lado da substituição dos talhões dificitários por lavouras racionalmente formadas, à luz dos modernos ensinamentos agronômicos, é a mais acertada, a mais econômica e a mais lógica das maneiras de restaurar definitivamente um cafèzal. E qualquer cafeicultor mediano sabe disso... mas não realiza.

Porque não dispõe de "ambiente psicológico" para isso, visto não confiar no café e no govêrno. Porque, mesmo que o queira, não dispõe de meios financeiros para tanto.

Eis porque consideramos condição básica e primeira a IMEDIATA RACIONALIZAÇÃO DO FINANCIAMENTO DE NOSSA LAVOURA CAFEEIRA.

——oo——

Como transação bancária, o financiamento de custeio não deixa de ser um bom negócio para o lavrador de café: representa dinheiro fácil e abundante (relativamente) e realmente barato. Mas no superior interêsse da nação não é sòmente inócuo: é nocivo.

Não cogita de saber se a lavoura financiada tem o solo conservado, é organizada adequadamente ou apresenta maior ou menor número de "falhas": basta que haja pés de café e algum fruto. E, o que é o pior, induz o lavrador a conservar os seus talhões, mesmo que se trate de "meio-pés", em estado de inanição vegetativa, sem qualquer futuro agrícola, e o estimula a plantar mais, indiscriminadamente. Quanto mais pés de café, qualquer que seja o rendimento, mais dinheiro — maior o crédito.

Estamos longe do caminho certo. A cafeicultura patrícia de tradição, aspira firmar-se definitivamente e só é possível conseguí-lo mediante novas lavouras de café selecionado, de produção por mil pés três ou quatro vezes superior ao rendimento pingue que vimos obtendo. Alto rendimento é tècnicamente possível — como demonstram várias lavouras novas de formação agronômica — porém, dentro das circunstâncias vigentes, muitos poucos se animam ou dispõem de meios para constitui-las. Alto rendimento é também condição preparatória para a produção de cafés finos, hoje tão exigidos pelos mercados consumidores. Quem produz 20 sacos em côco, por mil pés, não pode, sequer, pensar em colheita no pano, despolpamento, etc. E' preciso um rendimento pouco oscilante — o que normalmente acontece em lavouras de café selecionado — de 60 sacos em côco por mil pés, para fàcilmente chegarmos ao café de qualidade, condição esta primeira e única para voltarmos a comandar o mercado mundial.

O financiamento que se preconiza seria "agronômico" e a "longo prazo" — eis que tudo.

Tôda propriedade que deva ser financiada seria planejada de um modo simplista, mas vigoro: seleção, por um técnico, dos talhões que devam ser paulatinamente substituidos, através de um contrato especial de financiamento de substituição. Êsses talhões deficitários representam, via de regra, de 30% a 50% do total da lavoura de cada propriedade, em São Paulo. Pelo contrato, a substituição deverá ocorrer na base *de uma quinta parte por ano*, ou seja, 20% por ano do total da parcela escolhida para ser substituida. Quer dizer que, ao fim do quinto ano de execução do programa, o cafeicultor teria tôda sua lavoura renovada, pois a parte não substituida terá sido amplamente recuperada. Estará, portanto, em condições de dispensar qualquer outro empréstimo oficial e, o que é mais importante, de produzir substancial proporção de cafés finos. A substituição seria por *número de cafeeiros* e não por área, resultando que será ocupada pelos novos talhões área correspondente a apenas dois terços da extensão inicialmente tomada pelos talhões deficitários substituidos. Essa contigência permitirá melhor escolha do solo (quanto às pro-

priedades naturais, exposição mais conveniente e menor sujeição às geadas), barateará fundamentalmente o custeio e propiciará terrenos bem localizados para a produção, ao lado da lavoura, de leguminosas forrageiras, indispensáveis ao seu trato. Tanto o planejamento como a fiscalização terão que ser feitos por engenheiro- agrônomo, com base em um esquema técnico oficialmente aprovado em cada Estado cafeeiro e segundo um convênio a ser firmado entre a Carteira de Crédito Agrícola do Banco do Brasil e as Secretárias da Agricultura que disponham de rêde de agrônomos regionais, como são os casos de S. Paulo e Paraná. O cafeicultor firmaria um contrato por 10 anos, estipulando-se um valor progressivo "para cada pé de café a ser substituido" (tendo em vista o encarecimento progressivo da operação, ano após ano e também para atender ao custeio do talhão ou dos talhões plantados no ano ou nos anos anteriores, os quais, nos três primeiros ou quatro primeiros anos, dão deficit.) Dêsse modo, o empréstimo total concedido ao lavrador, pelo contrato, será fornecido em "quotas" ou parcelas anuais, adiantadamente porém sempre (do 2º. ano em diante) após verificação do trabalho realmente executado no ano anterior. A amortização da dívida será igualmente parcelada e iniciar-se-á no 6º. ano (quota acrescida dos juros) para liquidação final no 10º. ano Êsse sistema de amortização parcelada e sob direto contrôle do técnico responsável pela orientação, garantirá, de um lado, a perfeição dos trabalhos executados e, de outro, permitirá ao cafeicultor liquidar o empréstimo sem apertos financeiros e com base nos resultados auferidos das próprias novas lavouras. O estabelecimento dêste contrato especial de substituição não deverá, evidentemente, prejudicar o financiamento normal de custeio ou melhoramento agrícola relativo à parcela do cafèzal escolhida para ser conservada e restaurada. Poder-se-ia, isto sim, estudar uma maneira de substituir êsse tipo anacrônico de financiamento por outro mais racional e técnico, que se denominaria "financiamento de restauração" (empréstimo para "conservação do solo", para "replantio e podas", para "preparo do composto e adubação orgânicas-minerais", para "irrigação", "despolpamento e preparo do produto", "melhoria das instalações operárias e assistência social", etc.) e que teria aplicação apenas nos talhões mantidos ou no melhoramento das condições gerais da propriedade, quando for o caso.

Com a efetivação do programa que estamos preconizando, ao fim do quinto ano, com tôda nova lavoura já formada e parte já em franca produção, e tôda lavoura antiga restaurada, sobrarão ao cafeicultor braços e outros recursos locais para um mais exigente preparo do produto. E ao término do décimo ano, com maiores razões poderá produzir proporções substanciais de "cafés finos" e, fundamentado em alto rendimento agrícola e baixo custo de produção, não precisará recorrer a qualquer tipo de financiamento ou empréstimo. E a execução generalizada dêsse programa, representará, para a Nação, definitiva solução para a crise cafeeira e econômica.

A título meramente ilustrativo, daremos um exemplo prático. Admitamos que o cafeicultor A possua 100.000 cafeeiros e que o laudo técnico estabeleceu que 50.000 pés necessitam ser substituidos. A substituição se fará, portanto, de 10.000 pés por ano. O contrato de financiamento seria assim esquematizado:

Valor do Contrato (já incluidos os juros): Cr$ 1.875.000,00 Prazo: 10 anos — — juros de 5% ao ano

Para *substituição anual* de 10.000 cafeeiros e custeio parcial *substituição total* de 50.000 cafeeiros

| Ano | Quota financiada (adiantada) | Quota de amortização (inc. juros) |
|---|---|---|
| 1º. | $ 200.000,00 | ——— |
| 2º. | $ 250.000,00 | ——— |
| 3º. | $ 300.000,00 | ——— |
| 4º. | $ 350.000,00 | ——— |
| 5º. | $ 400.000,00 | ——— |
| 6º. | ——— | $ 250.000,00 |
| 7º. | ——— | $ 312.500,00 |
| 8º. | ——— | $ 375.000,00 |
| 9º. | ——— | $ 437.500,00 |
| 10º. | ——— | $ 500.000,00 |
| | Cr$ 1.500.000,00 | Cr$ 1.875.000,00 |

A área inicialmente de aproximadamente 25 alqs., passa a ser de mais ou menos 17 alqueires. Para o pagamento da 1ª. quota, o lavrador contará com a produção francamente lucrativa dos primeiros 10.000 cafeeiros, razoàvelmente lucrativa da segunda parcela de 10.000 pés e provàvelmente auto-suficiente do 3º. talhão. Haverá maior facilidade para o pagamento das últimas quotas, sendo que, para a última, contará com a produção pràticamente franca dos 50.000 novos cafeeiros. Lavouras novas, formadas segundo a melhor técnica, com variedades ultra-selecionadas, em nível, espaçamento adequado garantem produções volumosas e pouco oscilantes, a partir já do 4º. ano de assentadas as mudas. Com base nos resultados que vêm sendo obtidos, é de se esperar uma produção média, anual, de 100 arrobas por mil pés. E isso, a um custeio menor, pois que a moderna técnica objetiva exatamente cobrir a maior proporção do terreno, de modo a facilitar as operações de rotina, permitir a cobertura do solo a administrar azôto e húmus por meio de intensivas adubações com leguminosas. Tal distribuição dos cafeeiros, possibilita bem maior rendimento da mão de obra operária e conduz, fatalmente, a produção de café de melhor qualidade.

E' certo que enorme compromisso financeiro seria assumido pelo govêrno, devendo o assunto ser estudado à luz da necessidade nacional de ser detida a inflação. Mas não é menos certo que a lavoura cafeeira não tem recursos para sair, sòzinha — em que pese a meritória "campanha de cafés finos" em curso — da crise agrícola em que está metida, dramática conjuntura pela qual talvez seja a própria lavoura a menos responsável. Não é menos certo que o confisco cambial é uma necessidade, intransponível, da realidade econômica nacional, mas que, do ponto de vista do lavrador de café, não pode ser considerada uma medida justa ou, mesmo, lícita. Não é menos certo, igualmente, que a inflação provocada, nos primeiros anos de vigência do sistema, poderá ter, de futuro,

efeitos sadios sôbre a estabilização de nossa moeda, pois a aplicação do dinheiro emitido seria racional, com objetivos sérios e permanentes, de caráter reprodutivo — e não dispersiva, como se faz presentemente. E' certo, finalmente, que seria a melhor solução, senão a única, para a crise cafeeira que tão fundas repercussões vem causando a tôda estrutura econômica da nação.

## VII — CONCLUSÃO

*Um apêlo*

Dispomos, ainda, de tempo e capacidade para restaurar amplamente nossas lavouras cafeeiras, afim de trazê-las a um nível econômico consentâneo com o clima e com o solo previlegiados, para o café, de que dispomos e que seria suicídio não usar adequadamente. Mas é mister que decidamos isso AGORA. Nesta hora da decisão, a ninguém é lícito ficar parado, vacilando ou tomar meias-medidas, à mêdo, como quem não quer... Custe o que custar, haja o que houver, dentro ou fora da Nação, é indispensável recuperar a massa dos antigos cafêzais brasileiros, trôpegos, quase deficitários, porém ainda os maiores responsáveis pela existência econômica do país.

O financiamento técnico de restauração e de substituição, cumpriria o duplo papel de dar ao cafeicultor confiança no futuro do café — predispondo à adoção extensiva dos métodos agronômicos de cultivo — e fornecer-lhe os recursos de que bem poucos dispõem para a execução de um programa rígido comandado pela melhor técnica.

Ao cafeicultor e ao agrônomo, amparados por um sistema de crédito vigoroso e racional, está reservada a grave incumbência de superar, em poucos anos, a crescente concorrência de outros países produtores e de fazer face à exigência progressivamente maior de cafés de melhor qualidade, por parte dos consumidores americanos.

Se teimarmos em proceder, como o vimos fazendo, apenas com "campanhas" de bôa vontade, e outras medidas artificiais de câmbio ou de propaganda, outras, ainda, meramente especulativas e financiamento dispersivo e ilusório, estaremos tão sòmente deslocando o problema para um futuro — que pode vir a ser mais drámatico que os pessimistas de hoje imaginam.

# Resumos e Transcrições

# Problemas do Café

## *SOMBREAMENTO*

*William Wilson Coelho de Souza — Eng.º-Agrônomo*

Examinemos ràpidamente as vantagens do sombreamento. Apontarei algumas das principais, enquanto Rogério de Camargo enúmera mais de 50.

As primeiras delas são em relação ao clima. Nos cafèzais a pleno sol, as lavouras ficam sujeitas à geada, ao granizo, aos ventos frios e às chuvas pesadas que por sua vez facilitam a erosão. Nas lavouras sombreadas as árvores do cafeeiro ficarão protegidas de tôdas estas intempéries.

Contestam tais vantagens os defensores da continuação das culturas cafeeiras a pleno sol, os quais baseiam as suas opiniões nas experiências que fizeram em São Paulo, de Sombreamento empregando o Pesquim. Está árvore é uma leguminosa, mas, os seus foliolos, são pequenos e deixam cair pequena quantidade de fôlhas no solo e por isso não se produz a manta orgânica, que o Ingàzeiro projeta no solo. É porque a copa do Pesquim, seja fina, de pequena densidade, em razão do tamanho dos seus foléolos, não se consegue a proteção para as plantações, como o Ingàzeiro poderá proporcionar, evitando sôbre elas as citadas intempéries, as geadas, o granizo, e os ventos frios.

O sombreamento protege contra a erosão porque a plantação ficará coberta pela sombra dos Ingàzeiros e assim não se poderá processar o desgaste dos solos pelas enxurradas.

Nos cafèzais dever-se-á modificar o trato dos colonos para a manutenção dos mesmos, não podendo prevalecer *meiação* porque não é possível mais plantar as chamadas culturas brancas nos arruamentos das lavouras. Igualmente depois de cinco anos, quando os Ingàzeiros atingem altura superior aos cafeeiros, também, não se poderão mais fazer as empreitadas de capinas; mesmo porque já elas serão dispensáveis, a manta de *matéria orgânica* acumulada nessa época dispensa as capinas, quando muito se poderão fazer ligeiras abatições de algum mato que ainda possa nascer, empregando a foice ou o facão. Os antigos colonos de lavouras de café, são outros tantos inimigos do sombreamento que virá modificar o secular sistema primitivo e atrasado do trato meiações por se tornarem descabidas e nem empreitadas, as lavouras terão de ser cuidadas pelos proprietários e o salário. Essa modificação contraria alguns fazendeiros rotineiros, que preferem não ter trabalho e despesas com seus cafèzais, de míseras colheitas, conformando-se em receber, sem mais trabalho a sua insignificante parte nas *meiações*. Nesse capítulo está uma das chaves do combate ao sombreamento. Encontramos felizmente, onde operamos, fazendeiros que compreendendo as vantagens do Sombreamento, adotaram-no e procuraram contornar tôdas as dificuldades do capítulo do *Trato de suas* lavouras.

Como conseqüência do que acima foi dito, desaparecem as *culturas intercalares* de mandioca, milho ou feijão, feitas nas lavouras de café, por-

que os espaços anteriormente livres, passarão a ser ocupados com os Ingàzeiros ou a sombra que êstes começam a projetar, sôbre os cafeeiros, não permite a existência das culturas intercalares, velha praxe rotineira, que desaparecerá.

Num cafèzal sombreado, a sombra projetada pelos Ingàzeiros, não poderá ser total, se não incidimos no êrro dos cafèzais de Comburiu, em Santa Catarina, do norte, e das matas do Distrito Federal. A técnica proclama 50 por cento de sombra; querendo assim significar que o sol e o ar deverão penetrar nas lavouras, para que se opere a ação benéfica em ambos. A maneira de conseguir semelhante sombra, bem distribuída, é podando os Ingàzeiros, desde o princípio do seu crescimento, eliminando anualmente os galhos inferiores, deixando apenas os maiores, superiores, que formam uma cobertura semelhante a um chapéu de sol. Depois de formado o bosque de Ingàzeiros, a poda anual das árvores, desbastando os galhos inferiores e as pontas demasiado longas dos superiores, produz bastante madeira que poderá ser aproveitada como lenha, onde esta é rara, a renda da venda, desta madeira, paga as despesas com a poda que é feita.

É interessante assinalar um fato importante, nas lavouras sombreadas, quando a sombra não é bem distribuída sôbre os cafeeiros, acontece que, nas partes onde há clareiras grande e o sol penetra demasiado, cresce o mato e se modifica a floração e a frutificação das árvores, ao contrário em outras onde há sombra muito densa, não cresce o mato, mais diminui a produção. Daí o critério técnico e econômico de que o Sombreamento deverá ser bem distribuído sôbre a lavoura, nem de mais nem de menos.

Chegamos ao ponto culminante do sistema que adotamos no trato dos cafèzais na zona da Companhia Mogiana, no Estado de São Paulo e de Minas Gerais e mais tarde no Estado do Rio de Janeiro.

Nos primeiros restauramos cêrca de um milhão de cafeeiros e no segundo fizemos várias demonstrações do sistema nos Estabelecimentos oficiais e particulares. Igualmente foram plantados nos primeiros cêrca de 60.000 cafeeiros.

Infelizmente tôdas essas tentativas, ficaram sem assistência, e não puderam ser completadas as operações que dever-se-iam seguir e isso porque ambos os Serviços foram extintos depois que deixei a sua direção e os meus sucessores deixaram-nos ao desamparo.

Tratava-se de iniciativas novas de um sistema novo e completamente revolucionário, seria preciso assistência continuada para orientar os lavradores ministrando-lhes os esclarecimentos complementares, isso porque surgem fatos que precisam ser explicados no seu devido tempo.

Não houve nada disso e as iniciativas bem começadas ficaram em sua maioria abandonadas.

Mas uma vez a falta de continuidade vem prejudicar as boas *iniciativas que precisariam de amparo* para que pudessem chegar ao seu término.

Passemos a estudar o sombreamento pròpriamente falando. Sabe-se pelas observações feitas *in loco*, que o cafeeiro em seus países de origem é planta de sub-bosque, isto é, que vive debaixo de sombra; sem sair do nosso país encontrámo-lo vicejando bem à sombra das matas do Silvestre, no caminho do Corcovado, em Santa Teresa, no Mendanha, em vários lugares, em tôdas as serras do Distrito Federal; é claro que são

plantas sem valor econômico, na sua maioria e isso porque, nasceram a esmo, de sementes sem seleção, formando-se mudas, de características morfológicas improdutivas. Numa plantação sistemática com sementes selecionadas, plantadas em viveiros bem formados, ou criados em vasos Torrão Paulista, as condições se modificam; depois segue-se o plantio em covas fundas que receberam a cal para a neutralização de acidez, e providas posteriormente, de adubação orgânica adequada; mais ainda, as covas dos cafeeiros como dos Ingàzeiros, ficando entre si a distâncias regulares, o conjunto da plantação apresentará condições favoráveis à vida das duas plantas, o cafeeiro e o Ingàzeiro. Tanto as citadas plantações, ou formação de cafeeiros nascidos à sombra no Distrito Federal, como os cafèzais de Santa Catarina, na região de Camburiu, e mesmo os do Norte, não têm a característica fundamental de cafèzais sombreados, porque se resentem do aspecto principal, já assinalado da regularidade das plantas.

Quem conhece a vida do cafeeiro e os trabalhos racionais com a sua cultura, sabe perfeitamente da diferença capital entre uma muda de café, nascida debaixo do pé, à beira dos caminhos, nas matas, enfim, a esmo, e outra formada regularmente em um viveiro bem organizado. Os aspectos morfológicos de ambas, a sua precocidade e produtividade, não oferecem têrmos de comparação entre si. O mesmo acontece com cafèzais plantados sistemàticamente, dentro dos princípios que estabeleci, e as plantações formadas a esmo, sob a sombra dos matos no Distrito Federal, ou nas plantações irregulares catarinenses ou do norte.

Nos primeiros predominam os princípios de uma sistematização técnica e nos segundos a natureza, ao acaso; ou o homem interveio de modo indireto e irregular.

Não há, pois, têrmo de comparação, tal como em matemática não se podem comparar quantidades heterogêneas. Se não podem haver elementos de comparação nos aspectos morfológicos entre ambas, também não o pode na produtividade, como base para se discutir das vantagens do sistema a pleno sol, sôbre o do sombreamento; e muito menos não existem elementos para em sã consciência, se condenar o sombreamento.

(Do "Correio da Manhã" Rio— 28-4-56)

# Estatística de Café

Segundo dados estatísticos divulgados pelo Instituto Brasileiro do Café, foram registradas, até 31 da Março último, 20.527.234 sacas de café, da safra 1955/56, dos diversos Estados, sendo 8.752.285 de São Paulo, 3.520.403 de Minas Gerais, 5.925.746 do Paraná, 1.766.168 do Espírito Santo e quantidades menores dos mais Estados.

Até a mesma data, foram liberadas 14.239.398 sacas, ficando a liberar 6.162.371 sacas.

Nos totais acima, acham-se computados os "cafés preferenciais e despolpados".

(Do "Jornal do Comércio", Rio, 20-4-56)

# Angola é a esperança cafeeira de Portugal

## Perspectivas de 1 milhão de sacas

*Gil Rodrigues Júnior*

Bem defronte ao litoral brasileiro, vis a vis com os Estados da Bahia, Sergipe Alagoas e Pernambuco, na costa africana, está situada uma das mais importantes províncias ultramarinas de Portugal, Angola, que, no tocante ao café, é uma das mais caras esperanças daquele país amigo. Ocupa o café um lugar de destaque na economia do território luso-africano, no qual, para o desenvolvimento dessa cultura, concorrem fatores favoráveis, entre os quais um de máxima importância, como seja a disponibilidade de terras que se prestam ao plantio da rubiácea. Estas circunstâncias dão ensejo a que a cafeicultura venha merecendo a atenção dos governos da metrópole e da província.

Gabela e Uíge são as duas mais importantes zonas cafeeiras de Angola, produzindo em grande escala o café "robusta", que constitui o grosso das safras. Esse produto, embora não tenha as qualidades degustativas do "arabica", pois não tem paladar próprio, serve perfeitamente bem para formar liga com os "suaves", dado o seu alto teor de cafeina e o corpo de sua bebida.

Objetivando o desenvolvimento da cafeicultura em suas províncias e demais possessões de ultramar, em agôsto de 1940, Portugal criou a Junta de Exportação do Café Colonial, com sede em Lisbôa e agências nas mais importantes regiões produtoras do Império.

Cabe a Junta orientar e melhorar a produção e fiscalizar a exportação do café. Em Angola, cooperando com a administração da província, êsse órgão vem se empenhando na consecussão de seus objetivos, trabalhando junto aos lavradores para que apresentem um bom produto, incentivando-os, ao mesmo tempo, a usar terreiros de ladrilho, em lugar dos de terra batida. Dedica-se ainda à experimentação, ao fomento de práticas agrícolas e à fiscalização das operações de benefício do café, no que emprega os maiores cuidados, visando melhorar a qualidade do produto angolano. A Junta instalou usinas para beneficiar o café de pequenos produtores, nelas utilizando máquinas de fabricação brasileira, de São Paulo, que, na prática, se mostram muito superiores às de origem inglêsa, em todos os sentidos.

A produção de Angola, durante o qüinqüênio de 1935/36 a 1939/40, foi em média de 273.000 sacas, elevando-se a mais de 700.000 em 1949, na perspectiva de manter a mais de 1.000.000 de sacas. Segundo o regulamento da Junta, 25 por cento da exportação devem ser obrigatòriamente destinados à metrópole. Objetivando firmar nos mercados consumidores o conceito do café angolano, a Junta estabeleceu também nos portos de saída grandes usinas nas quais são beneficiados todos os cafés para exportação que não estejam nas condições desejáveis, sendo assim elimi-

nados os quebrados, ardidos, palhas, pedras etc., impureas que desvalorizam o produto.

O órgão controlador da indústria cafeeira em Angola mantém ainda estações experimentais, nas quais são estudadas as melhores maneiras de cultura. A ação da Junta faz-se sentir também na orientação que dá aos nativos para que aumentem e melhorem as suas plantações.

Não obstante todo êsse esfôrço dos portuguêses de Angola ,a situação do café parece que não se mostra muito auspiciosa, segundo se depreende de artigo do sr. João Ildefonso Bordallo no Jornal de Lisbôa "Diário Popular", dos primeiros dias de novembro último, passando, mesmo, por uma crise, para cuja solução o articulista apresenta planos que devem ser levados à prática interna e externamente, uns, e simultâneamente nos dois âmbitos, outros.

Quanto ao setor internõ, sugere que sejam criadas condições para, em tôda parte, ser servido um bom café provinciano, promovendo-se em todos os lugares de trabalho — escritórios, oficinas, etc. — a exemplo dos Estados Unidos, a "pausa para o café", fazendo-se ao mesmo tempo intensa propaganda da rubiácea como estimulante. Recomenda também que seja abolida, pura e simplesmente e para sempre, a autorização legal para a venda do café misturado com cevada e outros produtos estranhos. Lembra, ainda, que "se estude a possibilidade de importar do Brasil algum do seu café "arábica" para melhorar a qualidade da bebida angolana.

Externamente, preconiza a colocação do café de Angola nos grandes mercados européus, inicialmente na Itália, na Alemanha, na Suécia e na Suíça, e a criação de serviços de publicidade e propaganda em alto nível, procurando-se, outrossim, eliminar quaisquer óbices à importação do produto angolano.

No tocante às medidas a serem tomadas simultâneamente nos âmbitos interno e externo, o sr. Bordallo sugere que seja dado ao pôrto de Lisbôa o lugar que deve ter para os produtos ultramarinos, notadamente o café, pelas grandes vantagens que dai advirão, propiciando-se condições de ordem técnica para o armazenamento físico e legal do "robusta", a fim de que os consumidores europeus se acostumem a procurá-lo naquela capital, em larga escala e para pronto embarque, deixando de o comprar em Antuérpia, Roterdan, Hamburgo ou Londres.

Evidentemente, o mercado norte-americano não poderia ser desprezado, por se tratar de grande centro consumidor. Para conquistá-lo, suprindo-o em maior quantidade, deve Portugal afastar tôdas as causas que, por acaso, criem dificuldades às exportações do café angolano para os Estados Unidos.

Eis, em suas linhas gerais, o plano proposto para solucionar a crise que assoberba a grande e rica província ultramarina de Portugal e que, pràticamente, se resume em estender o mais possível o consumo da rubiácea de Angola, tanto no interior como nos mercados estrangeiros, isto é, fazê-lo atingir a verdadeira finalidade para a qual o café é plantado: ser consumido sob a forma de infusão, refresco, bala, sorvete etc.

(Do "Diário de Notícias", Rio — 15-4-56)

# *Dólares proporcionados pela exportação de café e pela exportação em geral*

*Depois de, durante quase toda a década de 40, ter girado, como produtor de dólares, por volta de uma parcela de cêrca de um têrço do valor da exportação total do país, o café brasileiro reassumiu na década de 50 o papel tradicional de saliência que lhe vem cabendo no século XX, em nosso intercâmbio comercial com o exterior. Já em 1945, participava com mais da metade do valor das divisas produzidas, para atingir em 1952 e 1953 uma cota equivalente a mais de dois terços.!*

*Vários fatores devem ter contribuido para a sensacional mudança, e entre eles, o primeiro foi o esgotamento dos estoques nacionais e mundiais de café, acumulados no período de super-produção. Segundo fator foi o fim da guerra, que permitiu a reabertura de numerosos portos de importação cafeeira e a que se seguiu um movimento mundial, sem precedentes, de rápida e ampla reconstrução econômica. Da combinação desses dois fatores, resultou uma procura mais ativa, o que determinou grande elevação dos preços, como ocorreu em 1949/50, sem que caísse especialmente o rítimo do volume exportado pelo Brasil.*

*A grande alta dos preços do café determinou inclusive uma relativa gravosidade de outros produtos brasileiros de exportação, devido à concorrência interna dos custos. Isso facilitou a melhoria da posição da rubiácea, como fonte produtora de divisas para o Brasil.*

*Entretanto, o fenomeno da alta de preços, que se prolongou após a guerra até 1953 (quando se agravou em virtude das geadas), provocou aumento da produção mundial e retração nos meios importadores. Operou-se então uma virada na relação da oferta com a procura e já em 1954 houve dificuldades no escoamento da rubiácea nacional. Os preços declinaram já nesse ano, pois, caindo verticalmente o volume das exportações, as antigas bases não puderam ser sustentadas. Reduziu-se a nossa participação no comércio internacional, com o avanço de outras áreas produtoras, inclusive da África, que entrou com mais vigor no mercado norte-americano, favorecida pelo emprego crescente do café solúvel (que permite o maior uso do café robusta, de bebida neutra).*

*Em face da queda de volume da exportação e dos preços, agravada por uma política cambial instável, em 1954 o café já participava relativamente com menor parcela de nossa exportação, que se viu reforçada pela do algodão, do cacau e de outros produtos. Em 1955, apesar do aumento considerável do volume exportado por nós (consequências da baixa dos preços e da melhoria da situação estatística mundial, decorrente das novas geadas no Brasil e outros infortúnios climáticos em diversos países produtores), ainda mais se reduziu a cota de participação do café na receita-ouro de nossa balança comercial. É que o aumento do volume não compensou a apreciável queda média das cotações. Possìvelmente em 1956, com o aumento do volume físico das exportações e dos preços, a parcela do café, como produtor de dólares, venha a aumentar de novo.*

# Prevê-se que será considerável a superprodução de café em 1960

*O relatório apresentado à O. E. A. sugere a realização de um acôrdo internacional sôbre o café*

— Um relatório, submetido em Janeiro à organização dos Estados Americanos e mantido em segredo até agora, prevê considerável superprodução de café no mundo em 1960 e declara que se deve recear um declínio desastroso dos preços, se até lá não for encontrado um remédio para a situação. O relatório sugere a realização de um acôrdo internacional sôbre o café.

O documento foi redigido em janeiro último pela subcomissão especial do café, criada no seio do Conselho Interamericano Econômico e Social da O. E. A.

Se os preços do café baixarem até a 32 cents a libra-peso, diz o relatório, as rendas em divisas estrangeiras da América Latina serão inferiores em 750 milhões de dólares relativamente às de 1953. Isso acarretará diminuição de 29% das exportações dos Estados Unidos para os países produtores de café, afetando, assim, 100.000 trabalhadores dos Estados Unidos.

O relatório, ontem divulgado, é acompanhado de uma carta assinada pelo representante norte-americano. A carta declara que a queda dos preços do café não pode ser evitada senão por uma cooperação internacional eficiente. E acrescenta: "Um exame pormenorizado das previsões do mercado revela que se deve aguardar condições serias no mercado mundial do café, pois a oferta ultrapassará a procura. A menos que haja uma ação eficaz, as repercussões serão nefastas também nos países consumidores. Não se pode deixar de salientar a necessidade de encontrar com urgência uma solução para o problema do café". A carta acrescenta que uma diminuição de 28% das rendas provenientes do café faria desaparecer ou reduziria a nada, em dois anos, todas as reservas em ouro e dólares do Brasil, da Colômbia, de Costa Rica e do Haití afetaria consideràvelmente as reservas de São Salvador e Nicarágua.

(Da "Fôlha da Manhã — 22-4-56)

# Café em 1955

Vamos dar algumas informações sôbre as importações de diversos países, durante 1955, segundo dados do Bureau Pan-Americano de Café: *Holanda* — 523.210 sacas, contra 460.871 em 1954. O Brasil quase duplicou os seus fornecimentos, pois vendeu a êsse país 48.488 sacas em 1954 e 75.360 em 1953. *Irlanda* — 5.183 sacas, com um declínio de 29% em relação a 1954. A África Equatorial Britânica foi o maior fornecedor, com 2.489 sacas. *Israel* — 15.450, no período de janeiro a outubro. *Itália* — 1.206.152 sacas ou seja, 4.2% a mais do que em 1954. Em dezembro importou 105.804 sacas, das quais 44.846 procedentes do Brasil. *Sudão* — 90.471 sacas, contra 73.500 em 1954, registrando, pois, um aumento de 23%.

Ás importações mundiais de café em 1955 atingiram a 33.613.838 sacas. Em 1954, foram de 29.960.000; e em 1953 de 33.583.307 sacas.

(Do "Diário do Comércio", 3-4-56)

# Bem menores as safras de café no Brasil e nos demais países

## Onze milhões de sacas a produção brasileira

### SITUAÇÃO DA AMÉRICA CENTRAL

Acaba de regressar de uma visita aos países produtores de café da América Central, o sr. Newton Ferreira de Paiva, diretor-representante do Estado de Minas Gerais no Instituto Brasileiro do Café. O dirigente da autarquia cafeeira, estêve na Colômbia, em Costa Rica, em El Salvador e no México, visitando fazendas e estações experimentais.

Falando à imprensa, declarou:

— Havia, na Colômbia, grande curiosidade em tôrno dos efeitos da geada no Paraná e do que representou como prejuízo para a futura safra do Brasil. Esclareci aos jornalistas locais, que aquele Estado, depois de uma boa colheita de seis milhões de sacas, teria, apenas, 600 mil. Afirmei que a colheita do Brasil seria das menores na sua história, pois, além das geadas, a sêca que assolou Minas, Espírito Santo e São Paulo, também causou sensível diminuição de safra 1955-56, que seria de 11 milhões de sacas, segundo avaliações já procedidas e infelizmente confirmadas pelos produtores. Dei meu testemunho pessoal dos prejuízos verificados nas colheitas de Minas e Espírito Santo, Estados que percorri recentemente. Disse, ainda, aos jornalistas colombianos, que São Paulo, igualmente, tinha sofrido os rigores da estiagem e que suas lavouras haviam sido afetadas substancialmente. Não houve, portanto, de minha parte, a afirmativa de que apenas teríamos uma diminuição de cinco milhões e quatrocentas mil sacas, em nossa colheita. Tal cifra se referia, apenas, ao Estado do Paraná.

#### *A CAFEICULTURA NA COLÔMBIA*

Instado, a seguir a exteriorizar suas impressões a respeito dos países que visitou, disse-nos o sr. Newton Ferreira de Paiva:

— Tive a melhor recepção por parte dos dirigentes da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, com êles visitando as dependências daquela organização. Estive com d. Manuel Mejia, gerente, e com d. Mário Anibal Melo, subgerente daquela entidade, visitando os municípios de Armenia, Pereira e Manizales, no Departamento de Caldas, que produz 42% da safra cafeeira colombiana.

Depois de manter contato com diversos produtores da região, percorrendo inúmeras fazendas, observei decorrem de pequenas propriedades, que 85% da produção local de café no máximo de 10 mil pés de café. Verifiquei, ainda, que a colheita que agora se inicia vai ser menor que a anterior, em face das chuvas excessivas ao contrário do que aconteceu no Brasil, assolado por terrível sêca. Visitei ainda os armazéns dos expor-

tadores da Federação de Cafeicultores, verificando não existir café em estoque. Outra observação que fiz: tôdas as lavouras de café na Colômbia são sombreadas com bananeiras e guamo, sendo a topografia irregular, o que dificulta o seu trato, porém, é de ressaltar a alta qualidade do café produzido, todo êle despolpado pelos próprios cafeicultores — os donos das "Fincas", como são aí chamadas as pequenas propriedades.

*NÃO HÁ ESTOQUES DE "MILDS"*

— Estive ainda em Costa Rica, El Salvador e México, visitei as estações experimentais de Turrialba e Santa Tecla, sempre mantendo contato com dirigentes e produtores. Em Costa Rica, já terminou a colheita, que foi menor que a do ano passado e quase tôda já exportada, sendo que 75% para a Alemanha. Percorri o interior do país em companhia de D. Juan José Canas, diretor da Oficina de Café. Em El Salvador, visitei em companhia de D. Arturo Morales Flores, gerente geral de DEDECAME, diversas fazendas, grandes organizações, observando que as lavouras são tratadas com muito cuidado. A colheita de El Salvador já está terminada e foi bem menor que a do ano passado (850 mil sacas contra 1.200 mil da safra passada). No México, fiz visitas em companhia de D. Miguel Angelo Cordeiro, presidente, e de D. Morales Flores, gerente, da Federação Nacional Agrícola de Cafeteiros. A colheita também é inferior à do ano passado.

Verifiquei pessoalmente, nas visitas que fiz a armazéns de diversas regiões e pelas informações colhidas que, realmente não há estoques de "milds".

*ACÔRDO*

— Em todos os países que visitei, encontrei o maior interêsse por um entendimento internacional para manter a estabilidade do preço do café em nível realista, evitando as flutuações que tanto prejudicam o produto. Vi, com satisfação, que todos estão dispostos a um trabalho conjunto, com o Brasil visando a conquista de novos mercados e a ampliação dos já existentes. Penso, portanto, que seria da maior vantagem a aprovação do projeto do aumento da taxa de propaganda a fim de que fiquemos aparelhados para a ofensiva que deve ser desencadeada em busca do aumento do consumo do café.

Concluindo sua entrevista, o sr. Newton Ferreira de Paiva acentuou:

— Desejo ressaltar, nesta oportunidade, a magnifica impressão que trago dos representantes do Itamarati nos países por mim visitados, tanto pela lhaneza do trato e pela fidalguia das maneiras como pelo interêsse demonstrado em relação aos problemas econômicos em geral e do café em particular. Essa atitude muito credencia os nossos representantes diplomáticos e justifica o alto conceito de que êles desfrutam nos países em que servem, com brilho e eficiência.

(Do "Diário de Notícias", Rio — 15-4-56)

# TROCAS COMERCIAIS ENTRE A SUIÇA E O NOSSO PAÍS

## DIMINUIÇÃO DE VOLUME

Alegação do Brasil em Berna informou ao Itamarati que o comércio entre o Brasil e a Suíça caracterizou-se em 1955, por uma diminuição muito sensível do volume de trocas que atingiu tanto as importações como as exportações suíças para o Brasil. Enquanto que a Suíça pôde fornecer ao Brasil, em 1954, mercadorias num total de 144.7 milhões de francos, as exportações reduziram-se em 1955, a 104 milhões de francos. Em 1954 elas se elevaram a 66 milhões e em 1955 caíram a 53 milhões. As trocas comerciais entre o Brasil e a Suíça acusaram em 1955 uma situação de profundo desequilíbrio, pois o valor das aquisições suíças de produtos brasileiros não representa nesse ano senão a metade do valor das vendas suíças para o nosso país.

O Brasil exportou à Suíça mercadorias no valor de Frs. s. 6.800.000,00 e importou mercadorias da Confederação Helvética no valor de Frs. s. ..... 5.300.000,00, verificando-se portanto em nosso favor um saldo positivo de Frs. s. 1.500.000,00. Da importação total de café nesse mês, no valor de Frs. s 9.400.000,00, cabem ao Brasil Frs. s. 5.200.000,00, ou seja mais de metade do seu valor global.

(Do "Diário de Notícias", Rio — 19-4-56)

# Fornecimento de café ao Canadá

— Segundo dados divulgados registrou-se melhoria em 1955, no movimento de importação de café pelo Canadá. No ano passado esse país recebeu cêrca de 784.613 sacas, contra 721.058 em 1954, tendo-se verificado, assim, aumento correspondente a 8,8%. Não foi, porém, superado o recorde atingido em 1953, quando a importância montou a 812 663 sacas.

(Do "Jornal do Comércio, Rio — 8-4-56)

# Estoques de café

No dia 31 de março último, os estoques de café nos armazéns licenciados de Nova York, segundo informações do "Bureau" Panamericano, eram de 386.870 sacas, das quais 194.116 da Colômbia, 61.573 do Brasil e 131.181 de outros países.

No Brasil, em igual data, as existencias nos portos somavam 5.613.000 sacas, assim distribuidas: 2.754.000 em Santos, 2.191.000 em Paranaguá, 420.000 no Rio de Janeiro, 176.00 em Vitória, 41.000 em Angra dos Reis, 16.000 em Salvador e 15.000 em Recife.

Nos portos colombianos, na mesma data, os estoques eram de 162.706 sacas, das quais 64.105 em Buenaventura, 44.518 em Cúcuta, 39.091 em Cartagena e 14.992 em Barranquilla.

(Da "Fôlha da Manhã" — 15-4-56)

# PROPAGANDA DO CAFE EM MUSEUS E EXPOSIÇÕES COMERCIAIS

— O Bureau Panamericano do Café, em Nova York, colocara a disposição das companhias de café dois mostruários construidos especialmente para exposições comerciais e outros certames.

Ambos os mostruários, que descrevem a produção e o processamento da rubiácea, são ideais para uso em conjunto com marcas específicas de café.

Aquêle Bureau declarou também que pagará os custos de transporte de ida e volta e que os pedidos deverão ser feitos com a maior atencedência possível, pois será adotado o critério de prioridade.

Um dos mostruários foi desenhado especialmente para exposições comerciais, enquanto que o outro se destina a museus ou grandes edifícios públicos, para permanência de um mês ou mais.

O último já foi exposto no edifício da União Panamericana em Washington, D. C., e em duas feiras internacionais patrocinadas pelo Departamento de Comércio do Estados Unidos, e acha-se, presentemente, em exposição no Museu de Detroit, no Estado de Michigan.

(Do "Jornal do Comércio", Rio — 29-4-56)

# Exportação de café da Colômbia

Os estoques de café nos portos de exportação da Colômbia apresentam-se sensìvelmente inferiores ao do ano passado. Vejamos os números referentes a abril de 1955 e abril de 1956:

| | *7-4-55* | *7-4-56* |
|---|---|---|
| | *1.000 sacas* | |
| Barranquilla | 47,9 | 15,5 |
| Cartagena | 39,0 | 46,2 |
| Buenaventura | 73,9 | 60,2 |
| Cúcuta | 165,1 | 42,0 |
| Total | 345,9 | 163,9 |

(Do "Correio da Manhã", Rio — 18-4-56)

# Um bilhão de francos para sustentar o café colonial

Graças a uma subvenção de um milhão de francos por parte do Tesouro Nacional francês, a Caixa de Estabilização do Café poderá retirar, ou diretamente por suas próprias compras ou por intermédio do comércio local, um primeiro contingente de 40.000 toneladas do produto da Côte d'Ivoire.

(Da "Gazeta Mercantil — 18-4-56)

# Remessa de café brasileiro para a Bélgica-Luxemburgo

— De acôrdo com dados de George Gordon Paton & Co., a União Alfandegária Bélgica-Luxemburgo importou, em 1955, 781.593 sacas de café, relativamente ao movimento de 1954, observou-se elevação de dez por cento, a qual pode ser distribuida à moderação de preços nos países produtores e à necessidade de recomposição dos estoques bem como ao crescimento vegetativo do consumo. Não obstante este aumento, a importação manteve-se abaixo do nível de 1953, que foi de 876.318 sacas.

Por outro lado, foi expressiva a melhoria experimentada pelo café brasileiro naquele mercado, pois as nossas remessas passaram de 154.800 sacas, em 1954, para 224.558 em 1955, correspondente a um acréscimo de 45,3 por cento, o que nos assegurou a permanência no posto de maior fornecedor (28,8% total). É preciso não esquecer, porém que em 1953 as nossas exportações para aquela União alcançaram quase 314 mil sacas, o que indica a conveniência de ativar-se a propaganda de nosso produto para reconquistar o terreno perdido.

De outros grandes fornecedores da Belgica-Luxemburgo, quase todos melhoraram a sua posição, tendo alguns deles — como a Guatemala, a África Oriental Britânica e Salvador — registrado sensíveis progressos. Constituiram exceções Haití e a Indonésia, cujos suprimentos sofreram grande diminuição.

(Do "Jornal do Comércio, Rio — 4-4-56)

# AS EXPORTAÇÕES NA BAHIA

— Durante o mês de Fevereiro, conforme informa a Bôlsa de Mercadorias, foram exportadas — 179.329 sacas de Cacau no valor comercial de Cr$..... 116.603.555,20 sendo os principais mercados compradores América do Norte com 79.800 sacas, a Tchecoslováquia, com 30.498 sacas, a Holanda com 16.016 sacas, a Alemanha com 15.664 sacas, a Argentina com 13.050 sacas, o Japão com 9.220 sacas, a Hungria com 4.667 sacas, a Itália com 3.199 sacas.

---

— Pelo pôrto de Salvador foram exportados durante o mês de Fevereiro 22.220 sacas de Café no valor comercial de Cr$ 31.992.6363,30 sendo os maiores mercados compradores a França com 6.063 sacas, a Itália com 2.011 sacas, o Pará com 2.930 sacas, o Rio de Janeiro com 7.850 sacas, o Rio Grande do Sul com 880 sacas.

(Do "Jornal do Comércio, Rio — 10-4-56)

# O café de "xícara grande"

## Sua adoção nos Estados Unidos

Os negociantes de café dos Estados Unidos, sempre em dia com as tendências e as novidades do grande mercado norte-americano estão agora, segundo apontam alguns observadores dêsse setor, obtendo maiores lucros com a adoção de xícaras grandes da bebida ("king size" no vocabulário comercial dos Estados Unidos), seguindo o exemplo de outras mercadorias de grande consumo.

O primeiro produto a ser lançado em pacotes de tamanho grande king size) foram os cigarros. Agora a cerveja é vendida em latas de "half quart" além do tamanho regular de 12 onças tipo padrão. O leite está sendo vendido em envólucros de cartolina de meio galão e o uísque está sendo oferecido em garrafas também de meio galão ao passo que o suco de laranja de "tamanho duplo" e o "milk-skake" grande (tipo chamado "jumbo"); e todos êsses produtos, assim oferecidos ao público, vem contribuindo para avolumar os negócios dos comerciantes que os adotaram. Assim pergunta-se agora? "E o café também não poderá dar resultados análogos em xícara de tamanho grande?" Segundo observa a revista Coffee & Tea Industries em artigo sôbre o assunto, nos casos em que o café tem sido fornecido de tal maneira os resultados têm sido ótimos. Por exemplo, no Hotel New York onde se encontra o Lamp Post Corner Restaurant, os fregueses podem beber regularmente o café em canecas grandes de louça do (tipo usado no Brasil o chope duplo) que os americanos chamam de "mug", que contém 14 1/2 onças de líquido. Segundo informa o simpático gerente do referido restaurante Sr. Daniel Ehntholt, o novo serviço de café grande atrai fregueses de tôdas as partes de Nova York os quais não deixam de se admirar do tamanho do vaso de café que tomam dizendo: "Isso sim, é um café e tanto! "No famoso Waldorf-Astoria Hotel, em sua "Cofee-House" (Café-restaurante), também está sendo servido com grande sucesso o café de xícara grande. Outro exemplo de destaque, ainda é o do restaurante para homens "The Diken Men-Only Grill" onde se serve um "mug" de 9 onças, com grande regalo para os frequentadores. Iniciativa do Sr. Walter S. Mack, Presidente da C. & C. Corporation. Diz o Sr. Mack, negociante experimentado nesse ramo de atividades, que o café de 9 onças (a xícara regular é de 7 1/2 onças) tem atraido um grande número de freguêses ao mencionado restaurante, notando-se também que os que tomam o café grande não aumentam proporcionalmente a quantidade de creme e de açúcar em sua bebida.

Outro informe apreciável sôbre o assunto é o do Sr. Cecil e Sniff gerente de vendas da Shenango Pottery Co., que como seu nome indica, fabrica artigos de cerâmica e de louças. Aumenta cada vez mais, diz o Sr. Cecil o número de restaurantes que encomendam "mug" para o serviço de café, em alguns casos sendo êsse o único tipo de café servindo como por exemplo, o do novo restaurante Hamburg Den, de White Plains, no Estado de Nova York, onde a gente só toma café de 9 onças

e outro em Stanford no Estado de Connecticut.

No ambiente do lar, os hábitos parece que estão passando por uma pequena transformação também, no que respeita ao café. Na primavera passada Homer Laughlin, um dos mais conhecidos manufatureiros de artigos de louça dos Estados Unidos, lançou no mercado um novo tipo de vaso de 9 1/2 onças de capacidade que serve para vários fins — do café à sobremesa — e que está tendo uma grande saida especialmente para o uso do café, que nesse caso é uma xícara de 8 onças de bebida. Na venda do varejo de acôrdo com um dos peritos da grande loja Altman & Co., de Nova York, as compras de xícaras do tipo "mug" estão aumentando constantemente — o que revela sem dúvida a tendência definitiva para o costume de se tomar café de "tamanho grande" nesta grande cidade. O perito em questão, Sr. Joseph Giarracco, que faz as compras de artigos de louça da referida loja diz que os homens em geral preferem a xícara grande na refeição da manhã especialmente quando êsses vasos de louça, contêm a inscrição "Papai" que lhes dá uma distinção especial, de "grande homem" do lar... O Sr. Giarracco é de opinião que a nova moda do "mug" para o café simplesmente acompanha uma tendência natural dos hábitos atuais, acrescentando que essa tendência começou a ser observada com a substituição do cálice de coquetél de três onças de capacidade por outro de 4 onças e hoje até o copo para água de 9 onças, deu lugar ao copo de 11 onças É a tendência do "melhor" e do "maior".

Quanto ao caso do café de "tamanho grande", a nova tendência tem uma significação especial para a indústria, dando margem a três maneiras para o aumento do consumo do produto: 1) — maior quantidade de café usada no preparo da bebida; 2) — maior frequência no consumo; e 3) — maior quantidade de café servido individualmente.

Cresce grandemente o número dos restaurantes que estão, adotando o café de "tamanho grande"; os manufatureiros de louças estão definitivamente adotando os vasos e as xícaras de tamanho grande, e até os torradores estão lançando mão do café de "tamanho grande" para liquidar com mais facilidade os seus estoques".

A época é a dos adjetivos "king-size", "jumbo" e "mug", no mundo do comércio em geral e do café em particular, no mercado dos Estados Unidos.

(Do "Jornal do Comércio, Rio — 1-4-56)

# CAFÉS FINOS PARA A ALEMANHA

— A Firma alemã Brandes and Co., de Hamburgo, que fornece aos torradores da Alemanha Ocidental cafés centro-americanos, colombianos e cubanos, abriu um escritório de compra em Managua, capital da Nicarágua. Segundo declarações de seu representante, a firma interessa-se particularmente pelo café "grão de ouro", cuja qualidade é altamente apreciada pelos consumidores alemães. Por esse café seriam pagos preços identicos ao do melhor produto costarriquenho.

(Da "Fôlha da Manhã — 18-4-56)

# Estimativas alarmantes sôbre a safra de café

— O Sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque, na última reunião da Sociedade Rural Brasileira, voltou a tecer considerações em torno da estimativa de safras de café e sua repercussão no mercado.

Inicialmente, declarou: "Desejo chamar a atenção da Rural que reune em seu seio a quase unanimidade dos cafeicultores associados paulistas, para a circular da FAS (Foreign Agricultural Service, do Departamento da Agricultura dos Estados Unidos), publicada em Março último, sôbre a produção brasileira de café no ano agrícola de 1956-57. Efetivamente, é a primeira estimativa oficial norte-americana em relação aquela safra, que está destinada a ter profunda repercussão no mercado cafeeiro em face do apreço com que são recebidos esses informes pelo comércio dos Estados Unidos. A expectativa criada pela previsão de safras informa e orienta o mercado a têrmo e repercute também, e de maneira sensível, no próprio disponível.

"Os cálculos do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em relação à produção brasileira de 1956-57 constituem sem dúvida, alarmante fator de depressão dos preços razão pela qual, como cafeicultores, devemos combatê-las enérgica e prontamente.

"Fora a produção paranàense, ainda não prevista calcula a FAS em 158 milhões de sacas de produção registrada no nosso país, assim distribuidas: outros Estados fora Paraná e São Paulo, 6,1 milhões de sacas; São Paulo, 9,7 milhões.

"Reconhece o órgão estatístico americano que ao ciclo bi-anual de frutuação, que está sujeito a produção paulista, a safra de 1955-56 correspondeu efetivamente ao ano mais produtivo. Trata-se, perguntamos de uma safra anômala, a de 1956-57 isto é, uma exceção à produção cíclica de safras grandes e pequenas alternadas?

Não esclarece a FAS, o que realmente sucede é a entrada em produção neste ano, em São Paulo, de árvores novas, num total aproximado de 101,5 milhões de pés, plantados antes do fim de 1952. E acrescenta, plantações do tipo "Mundo Novo", cuja produção média por pé é de 309-500 gramas de café limpo, depois de 4 anos. Com isso, elevar-se-á sensìvelmente a produção paulista, cuja média por pé no período de após guerra tem sido de menos de 450 gramas.

"É simplesmente espantoso o exagero desse cálculo. A impressão generalizada, nos meios da cafeicultura, é de 12,5 milhões de sacas no máximo a produção exportável em 1956-57. Da avaliação preliminar, procedida pelo Sr. José de Queiroz Telles resultou um total de 12.035.000 sacas. Em São Paulo tudo indica a existência de uma safra não excedente a 6 milhões de sacas. Onde encontrar café no nosso Estado, para 9,7 milhões de sacas exportáveis?

"Lamentàvelmente, porém, nos passos mais elementares se verifica a ausência entre nós de uma política cafeeira. Parece inacreditável, por exemplo, que não tenha ainda publicado o I. B. C. sua estimativa da safra que logo passaremos a colher. É uma omissão grave que pode ser até interpretada como aprovação da previsão oficial americana.

"Cabe sobretudo, àquele órgão, que se tem mostrado inoperante, combater com vigor os exageros do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, em relação à nossa safra, publicando, com fundamentação, séria e objetiva previsão da safra de 1956-57. Esse é o nosso apelo endereçado à presidência do Instituto — concluiu o Sr. Plínio Cavalcanti de Albuquerque.

(Do "Jornal do Comércio", Rio — 8-4-56)

# Cêrca de 50 mil sacas de café inutilizadas

*Molhados durante a inundação ocorrida em Santos, estão em fase de inutilização — Declarações do Sr. Paulo Guzzo, presidente do IBC — Solicitado auxílio do Govêrno Federal*

— Os estudos visando ao minucioso levantamento de sacas de cafés molhados durante a tempestade e inundação desta cidade, chegam ao seu término apontando-se como completamente inutilizadas cêrca de 50 mil sacas, o que ocorreu na maioria das emprêsas armazenadoras de Santos. A praça de Santos, por intermédio da Associação Comercial, vem mantendo demarches com o Govêrno Federal no sentido de se encontrar uma formula para se amenizar os prejuízos que são calculados em cêrca de 120 milhões de cruzeiros.

As emprêsas de Santos, apesar de poder alegar motivo de forças maior desde que se trata de consequência de uma verdadeira calamidade pública, assumiram logo inteira responsabilidade perante seus depositantes, e, logo após a catástrofe, o presidente do IBC, sr. Paulo Guzzo esteve nesta cidade, vistoriando todos os armazéns atingidos e prometeu representar ao Govêrno Federal no sentido de conseguir o auxílio indispensável à normalização da situação.

A boa disposição do presidente da autarquia cafeeira federal foi em seguida, integralmente apoiada pelo sr. Janio Quadros, que está se empenhando junto ao Govêrno Federal no sentido da concretização das providências prometidas pelo presidente do IBC.

Vale registrar também que a Associação Comercial de Santos designou uma comissão para tratar do assunto, e os representantes da nossa praça cafeeira foram recebidos pelo sr. Janio Quadros, quando agradeceram ao governador do Estado o interêsse que desde logo tomou pelo importante assunto, combinando-se, então, as demarches finais a serem levadas a efeito no Rio de Janeiro, para a definitiva solução.

O café inutilizado está sendo transportado para Alamôa, coberto de cal, a fim de ser destruido. Até o momento, mais de 27 mil sacas já se encontram naquele local.

(Do "Diário de S. Paulo" — 18-4-56)

# Café e reforma cambial

*As influências regionais na fraude e o grau de sonegação*

Não há a menor dúvida de que as fraudes cambiais poderiam ser consideràvelmente reduzidas na exportação de café, se o I. B. C. procedesse com maior rigor na fiscalização. Com efeitto, há em todos os portos subfaturamento, mas o grau da sonegação cambial varia de uma praça para outra. A sonegação é menor em Santos, maior em Paranaguá e verdadeiramente fantástica no Rio de Janeiro e em Vitória. Na verdade, o maior ou menor grau das fraudes traduz indiretamente as diferenças ascendentes das várias unidades federadas sôbre o govêrno federal...

Assim, a maior ou menor tolerância que a autarquia evidencia em relação às fraudes cometidas nos diversos portos de exportação é menos um aspecto técnico do comércio do café do que de regionalismo da política econômica. Nem por isso pretendemos sugerir que o pôrto paulista seja equiparado aos demais centros de exportação neste particular... Também não somos suficientemente ingênuos para pedir que a fiscalização seja êm todos os portos de rigor exemplar, pois consideramos essa reivindicação do comércio honesto uma completa utopia, isto é, irrealizável dadas as condições dominantes. O que temos em mente, é fácil de resumir: a única possibilidade de normalizar o comércio cafeeiro, restabelecendo a moralidade comercial e administrativa, parece-nos uma reforma cambial.

Admito mesmo que a reforma provocasse perturbações passageiras no mercado, não é provável contudo que dela resulte uma queda permanente dos preços em dólares. Tem-se dito que a modificação da taxa cambial já muitas vezes provocou essa baixa. Na verdade, o declínio dos preços, em dólar, só se verificou quando a situação estatística já começava a deteriorar-se. Por outras palavras, a coincidência de medidas de ordem cambial com o desajustamento da relação entre oferta e procura criou o conceito errôneo que a queda dos preços tenha sido consequência da modificação da taxa da moeda nacional. Mas a verdade é que resultou do excesso de disponibilidades exportáveis.

Repetimos que não há a temer que uma reforma cambial venha a provocar maior baixa dos preços em dólares do que o eventual resultado da piora da relação entre oferta e procura. Quanto ao complexo problema da repercussão da reforma cambial sôbre o preço do café em moeda nacional e sôbre a inflação, também não somos pessimistas. Em primeiro lugar, o atual preço do café em cruzeiros já reflete a desvalorização do dólar-café provocada pelas fraudes. Demais, há a possibilidade de impor, ao café, num relativamente prolongado período de transição, tratamento cambial especial. Ao passo que as receitas cambiais provenientes da exportação dos demais produtos seriam vendidos no mercado livre de câmbio forte, das receitas provenientes da exportação de café (digamos trinta dólares por saca, independentemente da qualidade e do pôrto de exportação) deveria

ser entregue á taxa oficial, e sòmente o excesso poderia ser vendido ao govêrno à taxa vigente no mercado livre. Esse regime especial para o café amenizaria consideràvelmente o impacto inflacionista da reforma cambial.

Voltaremos a analisar outros aspectos do problema, mas queremos dizer, desde já, que vemos numa reforma cambial em moldes liberais a única possibilidade de extinguir os inúmeros abusos que todo dia vêm ocorrendo tanto na exportação quanto na importação, bem como a única medida capaz de levar as receitas cambiais o que nos parece indispensável mercê das crescentes necessidades de importação.

(De "O Estado de S. Paulo", 12-3-56)

# Movimento Internacional de café

*Recorde nas exportações da África Ocidental Francesa em 1955 — Melhoram as remessas do Brasil para a Suécia e a Noruega*

— Suas exportações de café marcaram um recorde em 1955, atingindo o volume de 1.580.258 sacas. Principais mercados: França, .... 949.560 sacas (64,8% do total e mais 8,1% que em 1954); Argelia, 303.675 (19.2% do total e mais 0,1%); Estados Unidos, 171.480 (10,8% do total e menos 24,7%); e Marrocos Francês, 60.403 (8,8% do total e mais 33,6%. As exportações do ano passado registraram aumentos de 10,3% sôbre as de 1954 e de 68,6% sôbre as de 1953.

*ÁUSTRIA* — Em janeiro último recebeu 8.722 sacas, cêrca de 50% mais que o mesmo mês de 1955. Principais fornecedores: Brasil, 4.853 sacas; Colômbia, 912; e África Oriental Britânica, 907.

*SUÉCIA* — Importou, nos dois primeiros meses deste ano, 145.889 sacas, tendo-se verificado acréscimo de 14,3% em relação ao movimento de igual período de 1955. Principais fornecedores: Brasil, 105.746 sacas, (72,5% do total e mais 22,2% que em janeiro-fevereiro do ano passado); Colômbia, 21,302 (14,6% do total e mais 6,5%); e Guatemala, .... 5.657 (3,9% do total e menos 10%).

*NORUEGA* — Foram de 60.296 sacas as suas importações no primeiro bimestre de 1955, contra 50.628 no período correspondente do ano passado. Verificou-se, portanto, aumento de 19,1%. Principais fornecedores: Brasil, 42.240 sacas .... (70,1% do total e mais 11,4%); coloniais portuguesas, 7.339 (12,2% do total, nada tendo fornecido em janeiro-fevereiro de 1955); Haití, 6.021 (10% do total e mais 256%); e Guiana Holandesa, 3.357 (5,6% do total e mais 200%).

*PORTUGAL* — Importou ..... 165.533 sacas no ano passado, mais 13,9% que em 1954. Daquele volume, 162.783 sacas (98,3% do total) provieram de Angola. As remessas de Cabo Verde foram de 1.450 sacas; de São Tomé e Príncipe, 983; de Timor, 233; e de outras fontes, 83.

*FILIPINAS* — Durante os primeiros nove meses de 1955 importou 20.402 sacas, das quais 7.622 do Equador, 6.812 do Brasil, 1.537 da Etiópia, 1.483 da Colômbia e menores quantidades de outros países.

*TRANSJORDÂNIA* — Recebeu 11.080 sacas no ano passado. Entre os principais fornecedores figuraram: Brasil (4.921 sacas), Etiópia (2.868) e Kênia (1.914).

*IUGOSLÁVIA* — No ano passado importou 48.728 sacas, cêrca do dobro da quantidade recebida em 1954. Quase a totalidade dos fornecimentos (48.122 sacas) coube ao Brasil.

*RODÉSIA* — A Federação da Rodésia e Niassalândia recebeu 1.282 sacas em 1955, contra 1.487 em 1954.

*SERRA LEOA* — Exportou .... 9541 sacas nos dois primeiros meses deste ano, contra 3.394 no período correspondente de 1955.

*SUDÃO* — Em janeiro-fevereiro de 1956 suas importações foram de 34.496 sacas, volume que representa cêrca do dobro do recebido em igual epoca do ano passado.

*DINAMARCA* — Suas importações, em janeiro última, montaram a 44.274 sacas das quais 36.350 fornecidas pelo Brasil.

(Da "Fôlha da Manhã", 19-4-56)

# Subiu em quase 65% o volume das exportações brasileiras de café

A exportação brasileira de café, durante os primeiros 9 meses do ano comercial de 1955-56, atingiu o volume de 12.877.477 sacas, o que representa aumento de 64,7% sôbre o movimento de igual período do ano anterior. Esse fato demonstra que, apesar do impasse na política cambial, que ainda persiste, as remessas brasileiras voltaram a uma relativa normalidade, no que diz respeito o volume escoado. Se não houver contratempo especial, deveremos terminar a presente safra (em junho) com uma remessa em torno de 16 milhões de sacas, nível bastante satisfatório. A perspectiva de uma pequena colheita para 1956-57 e a notícia de que o govêrno brasileiro não pretende fazer logo nenhuma reforma cambial devem contribuir para que as saidas no último trimestre do ano comercial (abril a junho) se façam em rítimo favorável. As últimas quedas de preço poderão também propiciar esse movimento, aliás favorecido ainda pelo regime da fraude cambial, mais ou menos oficializada quanto ao café. Como se sabe, o subfaturamento, à custa da adulteração na classificação do café, tem sido um incentivo aos exportadores, embora seja uma prática imoral e depauperadora de nossas divisas.

*EXPORTAÇÃO BRASILEIRA DE CAFÉ*
*(De julho de 1955 a março de 1956, em confronto com igual período do ano anterior)*

| | *Sacas de 60 quilos* 1954/55 | 1955/56 | *% + em* 55/56 | *% sôbre o total* 54/55 | 55/56 |
|---|---|---|---|---|---|
| Santos | 3.743.952 | 5.822.975 | 55,5 | 47,9 | 45,2 |
| Rio de Janeiro | 2.144.400 | 3.472.122 | 61,9 | 27,4 | 27,0 |
| Paranaguá | 962.539 | 2.296.157 | 138,6 | 12,3 | 17,9 |
| Vitória | 745.174 | 892.698 | 19,8 | 9,5 | 6,9 |
| Angra dos Reis | 116.450 | 261.935 | 124,9 | 1,5 | 2,0 |
| Salvador | 60.244 | 75.255 | 24,9 | 0,8 | 0,6 |
| Recife | 45.440 | 56.335 | 24,0 | 0,6 | 0,4 |
| TOTAL | 7.818.199 | 12.877.477 | 64,7 | 100,0 | 100,0 |

(Da "Fôlha da Manhã", 13-4-56)

# Do Brasil, 47% do café consumido na Europa

A importação mundial de café, em 1955, foi de 28 milhões e 500 mil sacas. Os Estados Unidos receberam 19 milhões, 671 mil e 358 sacas, ou seja 15,2% a mais do que em 1954, quando importaram 17 milhões, 64 mil e 302 sacas.

As compras do Canadá e do México montaram a 640 mil, e 1 milhão, 287 mil, 924 sacas, respectivamente.

O continente européu importou cêrca de 6 milhões e 25 mil sacas, cabendo à Alemanha Ocidental e à Itália, respectivamente, as cifras de 1 milhão, 100 mil, 346 sacas.

As compras da Austrália atingiram 25% mais do que em 1954. O volume físico do café importado por êste país foi de 57 mil, 159 sacas.

Por outro lado, a África vem aumentando o volume das suas exportações para a Europa. As colônias francesas naquele continente têm contado com maior assistência do govêrno central.

Na Costa do Ouro, a rubiácea se desenvolve muito ràpidamente. As exportações dêsse país, que, em 1954, foram de 4 mil 932 sacas, atingiram no ano passado cêrca de 8 mil.

O continente europeu, que depois da segunda guerra havia diminuído as importações de café, volta a ser um mercado bastante interessante. O volume das suas compras vem aumentando anualmente. Na Alemanha Ocidental, verificou-se um acréscimo de 14,2% sôbre as importações de 1954. Os principais fornecedores foram o Brasil, com 531 mil, 229 sacas, ou seja 30,5% do total, é a Colômbia com 309 mil, 890 sacas, o que representa 17,7% também do total. As demais procedências foram dos países da América, Central, principalmente de Costa Rica e Salvador.

Remeteu, ainda o Brasil, 330 mil, 270 sacas para a Dinamarca, ou seja 80,3% das compras daquêle país e 60 mil, 970 scas para a Holanda, no total de 12,6% do café ali comprado em 1955.

Fornecemos à Europa cêrca de 47% do café importado e temos possibilidades de aumentarmos essa porcentagem, para mais de 50%.

No corrente ano, as perspectivas para o nosso café são mais favoráveis do que as de 1955. Por isso, espera-se que a nossa participação nas vendas para o mercado mundial seja acrescida de pelo menos 3%.

No que se refere aos preços, mesmo considerando as especulações baixistas na Bôlsa de Nova York, as cotações do café devem melhorar no presente trimestre, em virtude da escassez dos cafés suáves da Colômbia e da América Central.

As exportações brasileiras atingiram, nos primeiros sete mêses da safra 1955-1956, a 9 milhões, 763 mil, 149 sacas. Os importadores estadunidenses, segundo notícia de Nova York, estão preocupados com a ascensão dos preços, pois temem que os mesmos possam exceder a 1 dólar por libra pêso, o que poderia concorrer para a queda do consumo naquele país, a exemplo do que se verificou em 1954, quando se elevaram a 1 dólar e meio.

(Do "Diário de Notícias", Rio — 19-4-56)

# *Aspectos negativos da política cafeeira*

***Café do interior paulista está sendo levado para Cabo Frio para ser embarcado pelo pôrto de Vitória***

A nova reunião da Junta Consultiva do Instituto Brasileiro do Café terá de arcar com uma série de graves e complexos problemas. Um refere-se à delicada questão do reajustamento dos vencimentos do funcionalismo, questão, de que trataremos de outra vez; outro, a maneira deficiente pela qual vem funcionando o regulamento de embarque e a fiscalização das exportações.

Quanto aos graves defeitos e injustiças que se vêm evidenciando no escoamento do café, das regiões de produção para os portos de embarque, há vários aspectos a considerar, sendo, porém, o mais importante a escassez de armazéns reguladores pertencentes ao I. B. C. nos Estados, a exceção de São Paulo. Deste modo, os cafés ainda não liberados estão depositados em Arma-

zéns Gerais que, por exemplo, no Distrito Federal, vêm sendo administrados de modo a tornar completamente ilusório o regulamento de embarque. Com efeito, só em nosso Estado realiza-se o escoamento da safra em moldes legais, situação que significa, de fato, uma discriminação contra a economia cafeeira paulista em geral e contra a praça de Santos em especial. É óbvio que a Junta Administrativa do I. B. C. não pode conservar-se alheia a essa situação, impodo-se-lhe a necessidade de estudar, desde já, outra maneira de procedér no próximo ano cafeeiro a começar no dia 1 de julho próximo.

Outro problema, que também não é recente, é o das fraudes cambiais através do subfaturamento na exportação de café. São práticas que contribuem sensìvelmente para a redução do orçamento cambial, do preço em dólares, para desmoralização administrativa, e para o desprestígio nacional nos centros de consumo. Essas transações fraudulentas são cometidas todo dia em todos os portos de exportação. Em Santos fatura-se, por exemplo, café realmente exportado a Cr- 440,00 por 10 quilos à cotação fictícia do "disponível" em redor de Cr$ 392,00. De modo geral, em Santos pratica-se a fraude mais ou menos na proporção de 10% do valor real, ao passo que a porcentagem do subfaturamento é muito mais elevada em Paranaguá e mais alta ainda no Rio e em Vitória. Depreende-se daí que o nosso Estado, e especialmente o pôrto de Santos, estão sendo prejudicados não só quanto ao escoamento da safra, mas também quanto ao grau das fraudes cambiais toleradas pelas autoridades federais.

Um exemplo dessa dupla discriminação é que, no momento, transporta-se café do interior paulista para Cabo Frio para ser, em seguida, exportado pelo pôrto de Vitória, montando o frete a Cr$ 280,00 por saca!

Essa operação, antieconômica sob todos os pontos de vista, exceto para os que a efetuam os quais obtêm bom lucro, e isso por dois motivos: 1) não há, pràticamente, retenção para os cafés escoados pelo pôrto de Vitória o que significa economia de juros; 2) há possibilidade de exportar por Vitória café tipo 4, Estilo Santos como se fôsse café tipo 7 de bebida Rio, sendo a cotação do primeiro no "disponível" Cr$ 392,00 por 10 quilos e a do segundo Cr$ 297,00.

Reconhecemos as dificuldades do funcionamento do regulamento de embarque decorrentes da falta de armazéns reguladores do I. B. C., mas não podemos acreditar que não seja possível à diretoria da autarquia impor maior rigor à fiscalização das operações de exportação.

(De "O Estado de S. Paulo", 7-4-56)

# *Observa-se redução nas colheitas de café da Colômbia, Costa Rica, Salvador e México*

*De regresso daqueles países, o sr. Newton Ferreira de Paiva, diretor do I. B. C., declara ter verificado interêsse em torno de um acôrdo de preços*

— Regressou a esta capital o sr Newton Ferreira de Paiva, diretor do Instituto Brasileiro do Café, que esteve na Colômbia, Costa Rica, Salvador e México, visitando fazendas e estações experimentais.

Publicaram-se, na imprensa desta capital há dias, comentários envolvendo as previsões da próxima safra, feitas pelo I. B. C. e as declarações que um diretor da autarquia, em visita ao exterior, fizerá em Bogotá, na Colômbia. O sr Newton Ferreira de Paiva confirmou ser o dirigente mencionado e esclareceu:

— "Havia na Colômbia grande curiosidade em torno dos efeitos da geada no Paraná e do que representou, como prejuízo para a futura safra do Brasil. Esclareci aos jornalistas locais que aquele Estado, depois de uma colheita de 6 milhões de sacas, teria apenas 600 mil. Afirmei que a colheita do Brasil seria das menores, na sua história, pois além da geada, a seca que assolou Minas, Espírito Santo e São Paulo também causou sensível diminuição na safra 1955/1956, que seria de 11 milhões de sacas, segundo avaliações já pro-

cedidas e infelizmente confirmadas pelos produtores. Dei meu testemunho pessoal dos prejuízos verificados nas colheitas de Minas e Espírito Santo, Estados que percorri recentemente. Disse ainda aos jornalistas colombianos que São Paulo igualmente teria sofrido os rigores de estiagem, e que suas lavouras haviam sido afetadas substancialmente. Não houve, portanto, de minha parte, a afirmação de que apenas teríamos uma diminuição de 5,4 milhões de sacas em nossa colheita. Tal cifra se referia apenas ao Estado do Paraná, conforme pode ser lido na própria entrevista publicada na Colômbia".

## PEQUENAS COLHEITAS

Prosseguindo, o sr. Newton Ferreira de Paiva referiu-se às impressões que colheu da sua viagem à Colômbia:

— "Tive a melhor recepção por parte dos dirigentes da Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia, com eles visitando as dependências daquela organização. Estive com os srs. Manuel Mejia, gerente, e Mário Anibal Melo, subgerente daquela entidade, visitando os municípios de Amênia Pereira e Manizales, no Departamento de Caldas, que produz 42% da safra cafeeira colombiana. Depois de manter contacto com diversos produtores da região, percorrendo numerosas fazendas, observei que 85% da produção local de café decorrem de pequenas propriedades, no máximo de 10.000 pés de cafés. Verifiquei ainda que a colheita que agora se inicia vai ser menor do que a anterior, em face das chuvas excessivas, ao contrário do que aconteceu no Brasil, assolado por terrível seca. Visitei ainda os armazéns dos exportadores da Federação de Cafeicultores, verificando não existir café em estoque. Outra observação que fiz: todas as lavouras de café na Colômbia são sombreadas com bananeiras e "guamo", sendo a topografia irregular, o que dificulta o seu trato. É de ressaltar a alta qualidade do café produzido, todo ele despolpado pelos próprios cafeicultores — os donos das "fincas", como são aí chamadas as pequenas propriedades".

"Em Costa Rica, Salvador e Mexico, visitei as estações experimentais de Turrealba e Santa Tecla, Comissão Especial do Café será então, encarregada dos trabalhos preparatórios da redação de um acôrdo.

Informa-se que os Estados Unidos obster-se-ão de votar.

"A atitude do govêrno de acordos internacionais sôbre as materias-primas ainda não foi decidida" — declarou à "France-Presse" uma personalidade norte-americana competente.

Nos meios especializados indica-se que a decisão dos Estados Unidos a respeito de um acôrdo interamericano de café dependerá, em grande parte, das conclusões da "Comissão Dodge", que estuda presentemente a participação possível dos Estados Unidos em acordos internacionais sôbre as matérias-primas, e notadamente sôbre o café.

Essa comissão, presidida pelo ex-diretor do Orçamento, sr. Joseph Dodge, e que se compõe de representantes de todas as administrações governamentais, foi criada há 18 meses, mais ou menos, para coordenar a política econômica internacional do govêrno dos Estados Unidos.

## BÔLSA DE CAFÉ DE HAMBURGO

— A Bôlsa de Café de Hamburgo abriu hoje seu mercado a têrmo com as primeiras cotações oficiais até 31 de março de 1957. A tendência foi fraca.

Foram as seguintes as cotações hoje, na abertura ,para 50 quilos "Santos", primo:

Maio de 1956, 275 marcos alemães, vendedor; 270 marcos alemães, comprador.

Setembro de 1956, 275 marcos alemães, vendedor; 265 marcos alemães, comprador, 271 DM, nom.

Dezembro de 1956, 265 DM, vendedor; 261 DM, comprador, 254 DM nom.

Março de 1957, 260 DM, vendedor; 250 DM, comprador; 254 DM nom.

(Da "Fôlha da Manhã", 6-4-56)

# O Café visto nos Estados Unidos

**(CARTAS SEMANAIS DO ESCRITÓRIO PAN-AMERICANO DO CAFÉ — NOVA YORK)**

N.º 973 CARTA SEMANAL 2 de Março de 1956

## *SITUAÇÃO ECONÔMICA*

*Aspectos gerais*: Espera-se agora que prevaleça uma atmosfera geral de otimismo nos círculos econômicos e financeiros dos Estados Unidos, em consequência da decisão tomada pelo Presidente Eisenhower de se candidatar mais uma vez às eleições presidenciais, para um segundo quatriênio na Casa Branca. É ainda prematuro predizer até que ponto essa decisão influenciará as perspectivas econômicas do país, mas não são dúvidas nenhuma de que se dissiparam muitas das incertezas que se faziam sentir nos meios comerciais norte-americanos, como se vê do fato de que não diminuiu o volume dos investimentos que as emprêsas tencionam empregar durante o ano corrente no fomento da sua produção, embora tenha se contraído consideràvelmente o grau de expansão dos negócios. Espera-se agora que o grau de expansão dos negócios torne a aumentar, os relatórios econômicos particulares indicando que o número de encomendas está ainda aumentando em muitos setores industriais, encomendas essas bastantes para manter a produção respectiva durante um ano. Os relatórios das companhias de fabricação de aço informam que continua alta a procura dêsse produto básico, e a mesma situação pode ser observada em relação à maioria dos outros metais básicos. O preço do cobre aumentou de 43 cents para 46 cents, e segundo consta o Govêrno do Chile solicitou às emprêsas norte-americanas que operam naquele país que aumentassem o preço para 48 cents a libra.

A indústria de automóveis, que é a maior consumidora de metais, está, entretanto, diminuindo a sua produção atualmente, mantendo-se altos os estoques nas mãos dos revendedores: segundo os últimos dados obtidos, êsses estoques são de 850.000 veículos, e as reduções da produção variam de 7% a 30% em relação aos níveis registrados há um ano.

De acôrdo com o Bureau of Labor Statistics, o índice do custo de vida sòmente baixou de 0,1% durante o mês de Janeiro, sendo agora de 114,6 (1947/49=100). Durante os últimos três anos, o custo de vida tem se mantido estável, atribuindo-se êsse pequeno declínio de Janeiro às baixas de preços nos alimentos, nas roupas, nos automóveis e nos aparelhos de usos domésticos, especialmente nos alimentos, cujos preços baixaram pela quarta vez consecutiva em Janeiro. Os preços dos alimentos se encontram agora no varejo 6% abaixo do máximo ponto observado em 1952. Os preços da carne sofreram uma baixa de 23%. Cêrca de um milhão de operários, que trabalham nas indústrias de automóveis e de equipamentos para a agricultura e que têm contratos segundo os quais seus salários são reajustados de acôrdo com o custo de vida, terão que sofrer uma pequena redução em seus salários de Dezembro.

Segundo uma estimativa oficial, serão construídas aproximadamente ..... 1.300.000 casas residenciais durante o ano de 1956, o que se equipara ao total de 1955. Embora tenha havido uma pequena diminuição do número das construções nas últimas semanas, o Govêrno Federal está considerando a execução

de várias medidas com o fim de estimular mais a construção de casas particulares, incluindo-se entre essas medidas a extensão do prazo de hipotecas para 30 anos e o aumento do seguro federal para as hipotecas, com o fim de se tornar menor o risco dos investidores particulares. Os fundos para hipotecas particulares estão se tornando mais abundantes, apesar do fato de que o Federal Reserve Board não tenha tomado ainda nenhuma medida destinada a facilitar a obtenção de créditos.

O Secretário da Agricultura dos Estados Unidos, Sr. Erza T. Benson, anunciou que a começar do dia 1 de Agôsto de 1956, o Govêrno Federal venderá os seus estoques de excedentes de algodão, numa base de ofertas feitas em competição, e em conseqüência dêsse anúncio as cotações do algodão no mercado a têrmo de Nova York e de Londres baixaram bruscamente. Segundo o anúncio feito pelo Secretário da Agricultura, os Estados Unidos tencionam dispôr de 5.000.000 de fardos de algodão — sendo atualmente de 12.000.000 o total de fardos em mãos do govêrno, no valor de $2.100.000.000. Durante o ano de 1955, os Estados Unidos exportaram um total de 3.500.000 fardos de algodão, mas prometeram aos demais países produtores de algodão que no período de Janeiro a Agôsto sòmente exportarão 1.000.000 de fardos.

Os preços no Mercado de Valores têm se mantido em geral firmes, tendo os investidores aumentado o volume das suas compras de ações. Essa firmeza é em parte pelo menos atribuida ao fato de que nos círculos financeiros dos Estados Unidos era esperada a possibilidade da continuação do Presidente Eisenhower na Casa Branca, e essa possibilidade se confirmou com a decisão anunciada, na quarta-feira, pelo Presidente de que êle se canditará mais uma vez ao alto pôsto que atualmente ocupa.

## MERCADO DO CAFÉ

Embora tenha havido amplas flutuações nos preços do café no Mercado a têrmo, está semana, os preços do café no Mercado de Físicos se mantiveram firmes. Os preços das vendas por atacado em alguns casos aumentaram três vêzes mais durante o mês passado, e alguns mercados-de-cadeia aumentaram os preços no varejo duas vêzes numa só semana. Até o presente, o aumento nos preços por atacado dos cafés enlatados a vácuo é de 9 cents a libra, ao passo que o aumento médio dos cafés solúveis é de 2 cents a onça. Um dos grandes mercados-de-cadeia aumentou os preços do café de vários tipos de 4 a 8 cents a libra, sendo o aumento de 8 cents para os cafés enlatados a vácuo. Durante a semana passada, os cafés enlatados a vácuo estavam sendo vendidos a $1.00 aproximadamente.

O Departamento do Comércio dos Estados Unidos anunciou que as importações de café nos Estados Unidos durante o ano de 1955 alcançaram o total de 19.650.499 sacas, o que representa um aumento de 15% em relação ao ano de 1954, em que a importação foi de 17.084.237 sacas. Os estoques de café verde em Dezembro (excluindo os das Fôrças Armadas) eram de 2.187.000 sacas, e o total de café torrado (para uso da população civil) durante o ano de 1955 foi de 18.813.000 sacas. Em 1954, os estoques eram de 2.032.000 sacas em 31 de Dezembro e o total do café torrado no mesmo ano foi de 17.601.000 sacas. Durante o ano de 1955, a parte do café verde empregado na fabricação de cafés solúveis foi de 12,3% do total importado, ao passo que em 1954 foi de 11,7%.

*Mercado a têrmo*: Na sexta-feira, primeiro dia de aviso de entrega para a posição de Março, o mercado esteve extremamente ativo e os preços se mantiveram firmes. O Contrato S/B fechou com ganhos de 34 a 95 pontos, em 345 lotes vendidos. O Contrato M fechou com ganhos de 15 a 105 pontos, em 110 lotes vendidos, registrando mais firmeza na atual posição imediata. Na segunda-feira, as atividades foram variadas e as atividades vagarosas, com baixas registradas na posição imediata de ambos Contratos. O Contrato S/B fechou com perdas de 45 pontos na posição de Março e ganhos de 5 a 34 pontos nas outras posições, num total de 171 lotes; o Contrato M fechou com perdas de 20 pontos na posição de Março e aumentos de 15 a 25 pontos num total de 29 lotes vendidos. Na têrça-feira, as intensas vendas para realização de lucros e para coberturas fizeram com que muitas posições tivessem a baixa mínima de 200 pontos. O Contrato S/B fechou com baixas de 170 a 190 pontos, em 195 lotes negociados, e o Contrato M fechou com baixas de 95 pontos na posição imediata de Março e com baixas maiores, de 197 a 200 pontos, nas posições de Maio a Dezembro, em 145 lotes negociados. Na quarta-feira, houve novamente atividades variadas, o Contrato S/B fechando com preços inalterados ou 30 pontos acima, em 190 lotes, e o Contrato M fechando com 18 pontos abaixo e 10 pontos acima, em 92 lotes negociados. Na quinta-feira, ontem, o Contrato S/B fechou com preços inalterados e 90 pontos acima, em vendas de 248 lotes, ao passo que o Contrato M fechou com preços inalterados e 80 pontos acima, em vendas de 102 lotes.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, o Contrato S/B fechou com 70 pontos abaixo e 26 pontos acima, num total de 1.129 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com 110 pontos abaixo e 50 pontos acima, num total de 478 lotes vendidos.

*Mercado de físicos*: Houve relativamente pouca atividade no mercado de físicos durante esta semana, mas os preços se mantiveram bastante estáveis. Alguns compradores se abstiveram de comprar até quarta-feira, quando certos cafés tiveram baixas de 1/4 cent a libra. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 57 cents e os colombianos a 74,75 cents.

*Última hora*: Esta manhã, o mercado abriu com preços inalterados e 35 pontos acima, no Contrato S/B, e com ganhos de 15 a 50 pontos no Contrato M.

Havia 2.107 lotes dependendo de entrega no Contrato S/B e 783 no Contrato M. Na sexta-feira passada, pela manhã, havia, respectivamente, 2,125 e 737 lotes dependendo de entrega.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA*:

| | *Semanas terminadas em:* | *Destinos principais* | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | *U. S. A.* | *EUROPA* | *OUTROS* | *TOTAL* |
| *BRASIL* (*) | 25-2-56 | 370,000 | 161,000 | 13,000 | 544,000 |
| | 18-2-56 | 220,000 | 124,000 | 19,000 | 363,000 |
| | 26-2-55 | 44,000 | 57,000 | 13,000 | 114,000 |
| *COLÔMBIA* (") | 25-2-56 | 126,818 | 9,835 | 1,458 | 138,111 |
| | 18-2-56 | 118,970 | 18,460 | 822 | 138,252 |
| | 26-2-55 | 96,256 | 8,660 | 888 | 105,804 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| *Semanas terminadas em:* | *Semanas terminadas em:* BRASIL | COLÔMBIA | OUTROS | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| 25-2-56 | 49,687 | 100,574 | 112,117 | 262,378 |
| 18-2-56 | 55,752 | 95,456 | 128,547 | 279,755 |
| 26-2-55 | 154,635 | 151,625 | 53,552 | 359,812 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | *Portos* | *Semanas terminadas em:* 25-2-56 | 18-2-56 | 26-2-55 |
|---|---|---|---|---|
| *BRASIL* (*) | Santos | 2,599,000 | 2,652,000 | 1,937,000 |
| | Rio | 477,000 | 565,000 | 284,000 |
| | Vitória | 46,000 | 27,000 | 115,000 |
| | Paranaguá | 2,159,000 (o) | 2,195,000 (%) | 415,000 (%) |
| | Pernambuco | 16,000 | 14,000 | 9,000 |
| | Bahia | 14,000 | 15,000 | 13,000 |
| | Angra dos Reis | 53,000 | 60,000 | 28,000 |
| | TOTAL | 5,364,000 | 5,528,000 | 2,801,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Barranquilla | 9,466 | 19,503 | 45,987 |
| | Cartagena | 27,213 | 48,050 | 37,029 |
| | Buenaventura | 101,067 | 83,437 | 89,269 |
| | Cúcuta | 68,860 | 74,578 | 135,406 |
| | TOTAL | 206,516 | 225,568 | 307,691 |

(*) Bôlsa de Café e de Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 799,000 livres e 1,360,000 retidos.
(%) 774,000 livres e 1,421,000 retidos.
(&) 267,000 livres e 148,000 retidos.

## RELATÓRIO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DO CAFÉ SÔBRE A POSSIBILIDADE DE PRODUÇÃO DE CAFÉ SOLÚVEL NO ESTRANGEIRO

Como julgamos de interêsse para os leitores da Carta Semanal, vamos apresentar nesta seção os estudos e as conclusões a que chegou o Comitê do Café Solúvel, designado pela Associação Nacional do Café com o objeto de fazer um relatório sôbre a fabricação e exportação de café solúvel nos países produtores de café para competição no mercado norte-americano. O Comitê, reunido em princípios de novembro p.p., estudou primeiramente os relatórios recebidos da New York Green Coffee Association, da New Orleans Green Coffee Association, da Southern Coffee Roasters Association e da Northwest Coffee Association, sôbre o mesmo assunto, e estabeleceu um Sub-Comitê com a tarefa de levar adiante novas investigações a propósito dos aspectos econômicos do problema. O Sub-Comitê terminou as suas deliberações em dezembro, tendo sido

as recomendações seguintes apresentadas pelo Comitê, depois de analisar os resultados das suas pesquisas:

"O Comitê concluiu que, para se determinar se haveria qualquer vantagem em consequência da produção de café solúvel no estrangeiro, seria essencial considerar os vários elementos componentes do custo total da produção, para compará-los com os mesmos da produção nos Estados Unidos, sendo êstes os elementos da produção:

1. Custo do café verde.
2. Mão de obra.
3. Gerência e despesas de operação.
4. Capital investido e custo do equipamento.
5. Transporte marítimo.
6. Embalagem.
7. Taxas de exportação e subsídios.

1) *Custo do café verde*: Segundo as melhores informações disponíveis, o produtor de café solúvel no estrangeiro não teria vantagens quanto ao preço de compra do café verde, em relação ao produtor norte-americano.

2) *O custo total da mão de obra*: Na fabricação do café solúvel, atualmente, é de uns 2% apenas do custo total do produto acabado, e seria, portanto, insignificante a vantagem do produtor estrangeiro, a êsse respeito, em relação ao produtor norte-americano.

3) *Gerência e despesas de operação*: Os custos administrativos e os de operação de um produtor estrangeiro excederiam ligeiramente os custos correspondentes de um produtor nos Estados Unidos, nas mesmas condições, embora essa diferença não constituisse uma desvantagem significante para o produtor estrangeiro.

4) *Capital investido e custo de equipamento*: Não é possível chegar a estimativas comparativas realísticas entre os custos do capital investido e do equipamento no estrangeiro e nos Estados Unidos, mas se houver diferenças, estas não constituirão um fator de importância no custo do produto acabado.

5) *Transporte marítimo*: Segundo informações obtidas no próprio setor dos transportes, os preços em existência, entre os portos de exportação e os portos dos Estados Unidos, para o café solúvel, são, ou serão nas exportações a serem estabelecidas, aproximadamente quatro vêzes maiores do que os preços do transporte de café verde.

6) *Embalagem*: Os custos da embalagem de um produtor estrangeiro seriam maiores do que os de um produtor norte-americano.

7) *Taxas de exportação e subsídios*: Em consequência de um estudo feito sôbre o assunto, mediante consultas com os Consulados Gerais de vários países produtores de café verde na América do Sul, quanto à possibilidade de tratamento preferência do café solúvel em relação ao café verde, no que respeita às taxas de exportação ou à obtenção de subsídios por parte dos exportadores de café solúvel, verificou-se que não há no momento nenhum caso de tratamento preferencial favorável ao café solúvel exportado. Embora tal tratamento preferencial possa ser estabelecido, o Comitê julga que as leis estabelecidas para tal fim seriam injustas e mal avisadas.

O Comitê chegou à conclusão de que, pelos estudos mencionados acima, o produtor de café solúvel no estrangeiro não poderá, no momento, competir

de maneira vantajosa com o produtor norte-americano no mercado dos Estados Unidos. Todavia, considerando o fato de que a produção de café solúvel no estrangeiro começou relativamente há pouco tempo, o Comitê acha que seria prematuro eliminar a possibilidade de que, com o melhoramento das condições existentes, o café solúvel do estrangeiro venha a constituir motivo de preocupação dos produtores norte-americanos. Assim sendo, o Comitê recomenda que a Associação Nacional do Café mantenha um Comitê permanente, que poderá ser o mesmo presente, com o fim de acompanhar os acontecimentos relacionados com a produção do café solúvel no estrangeiro e devidamente informar a Associação. O Comitê também recomenda que a Associação manifeste a sua oposição a qualquer forma de subsídio que os produtores de café solúvel possam receber nos países exportadores de café verde, com desvantagem para os produtores de café solúvel dos Estados Unidos".

N.º 974 CARTA SEMANAL 9 de Março de 1956

## *SITUAÇÃO ECONÔMICA*

Em geral, têm sido definitivamente otimistas os comentários relacionados com as perspectivas econômicas dos Estados Unidos em futuro próximo. A decisão tomada pelo Presidente Eisenhower, de se candidatar mais uma vez à presidência do país, constituiu um fator importante no sentido de se dissiparem as incertezas manifestadas por muitos observadores, e é pràticamente unânime agora a opinião de que há pouca probabilidade de haver uma tendência de declínio no movimento dos negócios durante o ano corrente. Nas próximas semanas, como acontece sempre nessa temporada do ano, prevalecerão os fatores que contribuem para o aumento da produção dos automóveis e das construções, e esses dois setores da indústria do país é que tiveram suas atividades reduzidas durante os últimos dois meses, produzindo um efeito semelhante na economia do país. Há indícios cada vez mais evidentes de facilidade na obtenção de créditos, e há maior volume de dinheiro disponível para o financiamento de hipotecas e de empréstimos, embora as autoridades monetárias não tenham, até agora, tomado medidas concretas para que se facilitem oficialmente tais financiamentos; de fato, segundo declaração recente do Presidente do Federal Reserve Board perante um Comitê do Congresso, as pressões inflacionárias são ainda consideradas bastante fortes para que as autoridades federais se mantenham vigilantes. Como muitas indústrias estão funcionando quase em sua máxima capacidade, não será possível talvez haver um aumento apreciável no conjunto da produção sem que haja aumentos nos preços da maior parte dos artigos e dos materiais industriais, e êsse aumento produzirá uma alta nos preços dos produtos acabados, concluindo-se dessa situação que a tendência de incremento econômico esperada por muitos economistas na próxima primavera talvez seja de natureza limitada.

A receita total dos lavradores e fazendeiros em 1955 nos Estados Unidos ascendeu ao total de $10.700.000.000, ao passo que o mesmo total em 1954 foi de $11.800.000.000, notando-se, portanto, um declínio de $1.000.000.000, ou 9% no transcurso de um ano, continuando, assim, a tendência de declínio que se vem registrando nos últimos quatro anos. Em 1951, o total da receita rural da economia foi de $14.800.000.000, ou seja, de $860.000 per capita, ao passo

que a receita per capita da população não-rural foi, naquele ano, de $1.922; em 1955, a receita rural per capita foi de 6% inferior à de 1954, ao passo que a receita per capita não-rural foi de 5% superior à de 1954. Embora a receita rural tenha declinado muito, a população rural também tem diminuido há várias décadas, o que em parte compensa o declínio na receita total. No ano passado, entretanto, a população rural teve um aumento de 1% o que contribuiu para diminuir a receita per capita. Os impostos sôbre a renda são naturalmente maiores os trabalhadores não-rurais do que para os rurais, de modo que a diferença entre os dois grupos não é realmente tão grande como essas cifras aparentemente indicam. Além disso os trabalhadores do campo não dispendem tanto em dinheiro como os trabalhadores da cidade na compra de alimentos e não estão sujeitos a muitas outras despesas que são necessárias nas zonas urbanas, o que também concorre para compensar as diferenças de receita. Depois de feitos todos os ajustes, a receita dos trabalhadores urbanos é talvez duas vêzes maior do que a dos trabalhadores rurais — o que constitui ainda uma grande diferença.

Os preços das mercadorias essenciais aumentaram de 0,5% em Dezembro, no mercado por atacado, estando o seu índice agora em 111,8 (1947/49=100). Os mais importantes fatores responsáveis pelo aumento foram as altas registradas em certos produtos agrícolas dessa temporada do ano e os preços mais elevados dos metais. Êsse aumento do índice do Custo de Vida foi o mais brusco observado nos últimos meses.

No começo desta semana, os preços médios das ações no Mercado de Valores subiram, observando-se uma grande renovação das atividades, tanto do público em geral como das instituições de finanças. As autoridades federais aprovaram um aumento de 6% nos preços dos transportes do via-férrea, elevando-se também o preço das ações das companhias de estradas de ferro, e essas ações são consideradas como importantes índice de referência no Mercado de Valores, atribuindo-se ao aumento dos preços dessas ações, em grande parte, a alta registrada recentemente nos preços das outras ações. As notícias políticas desfavoráveis procedentes do Meio Oriente tiveram também uma influência perturbadora no Mercado de Valores.

## MERCADO DO CAFÉ

Os preços do café verde baixaram ainda mais esta semana, em proporção maior do que na semana passada. A opinião geral entre os comerciantes de café de Nova York é a que, depois de subirem durante dez semanas consecutivas, os preços teriam que baixar, como agora aconteceu. Há fatores básicos, entretanto, que explicam a baixa desta semana e que poderão prevalecer ainda durante várias semanas. Êsses fatores são: 1) o considerável volume das importações e a grande quantidade de café comprado pelos torradores nos dois últimos meses, aumentando-se, em consequência, também, de maneira apreciável, o total do café torrado; e 2) as informações de que os negociantes tanto de atacado como de varejo dispõem de amplos suprimentos de café torrado, acentuando-se especialmente o caso dos cafés empacotados a vácuo, que representam uma grande porcentagem dos cafés suáves. Consta que os cafés empacotados a vácuo existentes nas lojas-de-cadeia e nas lojas de varejo constituem atualmente um estoque suficiente pelo menos para três ou quatro semanas. O total

das importações de café nos Estados Unidos durante o mês de Fevereiro é estimado em 2.225.000 sacas, e parece provável que no mês de Março corrente o total será de umas duas mil sacas,, a julgar-se proporcionalmente pelo volume dos embarques realizados até agora. Embora seja considerada bastante grande a quantidade de café torrado durante Fevereiro, espera-se que os estoques registrados no fim do mês de Fevereiro e no fim do mês de Março sejam maiores do que os registrados no fim de Dezembro passado. Os fatores acima mencionados constituem provàvelmente as causas principais dos declínios observados esta semana, tanto no Mercado a Têrmo como no Mercado de Físicos, mas devemos levar em conta o fato de que os preços dos cafés, tanto do Brasil como dos suáves, ainda se acham muito acima dos preços observados em meados de Dezembro, e que não consta ter havido mudanças nas quantidades de cafés suáves disponíveis durante o resto do ano corrente.

*Mercado a Têrmo*: Na sexta-feira passada, foram diminutas as atividades das transações relacionadas com os cafés do Contrato S/B fechou com perdas de 65 a 200 pontos, em 182 lotes negociados, e o Contrato M fechou com perdas de 10 a 100 pontos, em 80 lotes negociados, observando-se a menor baixa do dia na posição de Março do Contrato M. Na segunda-feira, o Contrato S/B se mostrou mais firme e o Contrato M mais fraco, exceto na posição atual de Março, que melhorou. O Contrato S/B fechou com preços entre inalterados e 30 pontos acima, em 185 lotes negociados, e o Contrato M fechou com um ganho de 5 pontos na posição imediata e com perdas de 10 a 30 pontos nas demais posições, em 85 lotes negociados. Os preços se firmaram ligeiramente, em geral, na têrça-feira, embora as atividades não tenham sido grandes. O Contrato S/B fechou com ganhos de 5 a 30 pontos, em 115 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com ganhos de 25 a 35 pontos, com exceção da posição de Março de 1957, que permaneceu inalterada, tendo sido negociados 48 lotes nesse Contrato. Na quarta-feira, tôdas as posições tiveram baixas bruscas, as atividades de mercado sendo intensas no Contrato M e diminutas no Contrato S/B. O Contrato S/B fechou com baixas de 110 a 155 pontos, em 163 lotes negociados, e o Contrato M fechou com maiores baixas ainda, de 130 a 200 pontos, em 125 lotes negociados. Ontem, quinta-feira, o Contrato S/B fechou com preços entre inalterados e 10 pontos abaixo, em 200 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com preços entre inalterados e 60 pontos abaixo, em 224 lotes vendidos.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, o Contrato S/B registrou perdas de 140 a 230 pontos, num total de 865 lotes negociados, e o Contrato M registrou perdas de 165 a 320 pontos, num total de 562 lotes negociados. Em comparação com a semana correspondente de 1955 ,entretanto, o Contrato S/B registrou esta semana um ganho de 421 a 610 pontos, e o Contrato M um ganho de 821 a 1.450 pontos.

*Mercado de Físicos*: O Mercado de Físicos se manteve em geral tranquilo esta semana, não havendo quase pressão sôbre os cafés disponíveis na praça. Em consequência, os preços baixaram em quase todos os tipos de café. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 55,75 cents, e os colombianos a 72,25 cents.

*Última Hora*: Esta manhã, o Contrato S/B abriu com preços entre inalterados e 65 pontos abaixo em relação ao fechamento de ontem, e o Contrato M com preços entre inalterados de 30 pontos abaixo. No Contrato S/B havia esta manhã 2.088 lotes dependendo de entrega, e no Contrato M havia 848 lotes.

ao passo que na sexta-feira passada, pela manhã, havia, respectivamente, 2.107 lotes e 783 lotes.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:*

| | Semanas terminadas em: | Destinos principais U. S. A. | EUROPA | OUTROS | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|
| BRASIL (*) | 3-3-56 | 302,000 | 96,000 | 39,000 | 437,000 |
| | 25-2-56 | 370,000 | 161,000 | 13,000 | 544,000 |
| | 5-3-55 | 64,000 | 60,000 | 11,000 | 135,000 |
| COLÔMBIA (") | 3-3-56 | 134,713 | 15,718 | 4,342 | 154,773 |
| | 25-2-56 | 126,818 | 9,835 | 1,458 | 138,111 |
| | 5-3-55 | 68,627 | 8,868 | — | 77,495 |
| | *Dados mensais:* | | | | |
| BRASIL (*) | Fevereiro 1956 (&) | 1,307,000 | 588,000 | 83,000 | 1,978,000 |
| | Janeiro 1956 | 821,000 | 341,000 | 66,000 | 1,228,000 |
| | Fevereiro 1955 | 228,000 | 297,000 | 53,000 | 578,000 |
| | Fevereiro 1956 | 471,117 | 73,363 | 9,947 | 554,427 |
| COLÔMBIA (") | Janeiro 1956 | 417,231 | 72,036 | 12,474 | 501,741 |
| | Fevereiro 1955 | 249,357 | 47,463 | 7,290 | 304,110 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| Semanas terminadas em: | Países de Origem BRASIL | COLÔMBIA | OUTROS | TOTAL |
|---|---|---|---|---|
| 3-3-56 | 46,330 | 109,767 | 102,279 | 258,376 |
| 25-2-56 | 49,687 | 100,574 | 112,117 | 262,378 |
| 5-3-55 | 121,663 | 148,989 | 54,302 | 324,954 |

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:*

| | Portos | Semanas terminadas em: 3-3-56 | 25-2-56 | 5-3-55 |
|---|---|---|---|---|
| BRASIL (*) | Santos | 2,586,000 | 2,599,000 | 2,003,000 |
| | Rio | 411,000 | 477,000 | 306,000 |
| | Vitória | 67,000 | 46,000 | 107,000 |
| | Paranaguá | 2,146,000 (o) | 2,159,000 (%) | 390,000 (&) |
| | | 20,000 | 16,000 | 19,000 |
| | TOTAL | 18,000 | 14,000 | 13,000 |
| | Pernambuco | 53,000 | 53,000 | 27,000 |
| | Bahia | | | |
| | Angra dos Reis | 5,301,000 | 5,364,000 | 2,865,000 |
| COLÔMBIA (") | Barranquilla | 17,470 | 9,466 | 44,980 |
| | Cartagena | 33,728 | 27,123 | 43,363 |
| | Buenaventura | 64,580 | 101,067 | 96,413 |
| | Cúcuta | 63,377 | 68,860 | 142,084 |
| | TOTAL | 179,155 | 206,516 | 326,840 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DO INTERIOR DE SÃO PAULO*: (*)

| *Safra* | *Dezembro 1955* | *Novembro 1955* | *Dezembro 1954* |
|---|---|---|---|
| 1951-52 | — | — | 1,000 |
| 1952-53 | — | — | 13,000 |
| 1953-54 | — | — | — |
| 1954-55 | — | — | 4,335,000 |
| 1955-56 | 5,717,000 | 6,152,000 | — |
| | 5,717,000 | 6,152,000 | 4,349,000 |

*DESPACHO FERROVIARIO 1 DE JULHO DE 1955 A 31 DE DEZEMBRO DE 1955*:

| | |
|---|---|
| Santos | 8,267,000 |
| Rio | 225,000 |
| Angra dos Reis | 18,000 |
| Outros (") | 1,795,000 |
| TOTAL | 10,305,000 |

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 779,000 livres e 1,367,00 retidos.
(%) 799,000 livres e 1,360,000 retidos.
(&) 259,000 livres e 131,000 retidos.
(") Inclue sacas do Paraná, Minas Gerais, Mato Grosso e Goiás.

## "A PAUSA PARA O CAFÉ"
### "Um Problema que se transforma em Lucro"

Em um dos seus recentes números, a revista TIME publicou um artigo, sob o título acima, tratando da nova fase de popularidade do café nos Estados Unidos — artigo de que apresentamos, a seguir, uma condensação:

O hábito da Pausa para o Café já se acha tão firmemente estabelecido na vida norte-americana como o da torta com sorvete, e em muitos escritórios comerciais do país, de Connecticut à California, os patrões e gerentes de emprêsas não têm remédio senão botar as mãos à cabeça, com desespêro, e sair do caminho, dando passagem à avalanche de empregados que desembestam para a rua, a caminho do café mais próximo. Mas outros, mais atilados, decidiram-se firmemente a enfrentar de maneira construtiva o problema do tempo perdido pelos empregados com a "Pausa para o café" — e não só conseguiram eliminar o aspecto prejudicial do caso como contribuiram para que surgisse nos Estados Unidos um novo e proveitosíssimo negócio, e o negócio de fornecer café aos empregados em seus próprios escritórios. Um executivo da companhia Kaiser Aluminum, de Oakland, Califórnia, por exemplo, declara que só em seu departamento aquela emprêsa está agora economisando $110.00 por mês com a "Pausa para o café", e que êle próprio toma agora o seu café na sua mesa de trabalho enquanto abre a correspondência — assim economisando meia hora e apreciando com muito mais comodidade o seu café. Um dos exemplos mais típicos da nova atitude em relação à "Pausa para o café" é do negócio de fornecimento da bebida iniciado em 1950 na cidade de Boston pela firma William McConnell &

Bertoin Steir, organizada justamente para tal fim. Naquele ano, os dois associados compraram uma máquina de servir café e iniciaram o novo serviço na zona comercial da referida cidade de Massachusetts — na expectativa de transformar os precalços de um problema numa fonte de lucro, sem ao mesmo tempo, eliminar as vantagens do hábito em questão. Atualmente, essa firma tem um negócio calculado em $20.000.000, com uma frota de caminhões, 300 máquinas de servir café automáticas e um serviço de fornecimento de café nos escritórios em mais de uma centena de emprêsas. Mas o negócio mais conhecido da "Pausa do café" nos Estados Unidos — e provàvelmente o maior também — é o Cadeia de Restaurante Schrafft, na costa oriental do país. Em 1950, a Mutual Life Insurance Company, de Nova York, recorreu à Schrafft para que a mesma fizesse alguma coisa no sentido de acabar com o caos produzido diàriamente pelas idas e vindas de quase dois mil empregados, nos treze andares do edifício da companhia, em busca de café, apinhando os elevadores e perdendo tempo, para baixo e para cima. A Schrafft organizou um batalhão de garçonetes, com carretas de servir café, de mesa em mesa — e os resultados foram tão satisfatórios, eliminando-se os abusos e a confusão, que imediatamente outras 500 emprêsas recorreram à Schrafft para o mesmo fim. Atualmente, a Schrafft faz um lucro de $4.200.000 por ano sòmente com o negócio da "Pausa para o café", empregando 500 garçonetes que servem 20.000.000 de xícaras de café e treze milhões de doces, nos escritórios comerciais de Nova York, Filadélfia, Boston e Newark. Os fornecedores dêsse serviço de café para os escritórios, grandes ou pequenos, acabaram convencendo os dirigentes de emprêsas comerciais que a "Pausa para o café" lhes é, de fato, uma pausa lucrativa, porque aumenta a eficiência do trabalho dos empregados e evita a perda de tempo. Em troca dessas vantagens, as emprêsas em geral pagam pelo café fornecido aos seus empregados, e muitas delas cobram dos mesmos a metade do custo do café, empregando o dinheiro arrecadado dessa maneira para melhorar os fundos de recreação dos empregados. As máquinas automáticas de vender café também têm tido um enorme serviço, desde o fim da guerra, especialmente nos escritórios onde os empregados fazem turnos para a "Pausa para o café". Uma companhia de Dallas recentemente começou a vender máquinas que armazenam o café fresco a uma temperatura de 185 graus em garrafas térmicas, assim melhorando a qualidade do café vendido em máquinas. Essa companhia tem tido tão bons resultados que só em Washington instalou 62 dessas novas máquinas durante o ano passado, e continua a instalá-las à razão de uma por dia, em outras partes. A emprêsa mais notável dêsse gênero é a Rudd-Melikan, Inc., fundada por dois veteranos da aviação, que serve um café concentrado chamado Kwik-Kafé. Basta dizer que no ano passado, essa companhia teve um lucro, em grosso, de $14.000.000, dando trabalho a 700 pessoas e a 250 unidades de distribuidores através do país. Embora muitos empregados preferiram sair para a "Pausa para o café", a grande maioria gosta mais, como ficou apurado numa investigação realizada pelas companhias de empregadores, de tomar o café em seus próprios escritórios, em lugar de se acotovelar pelos elevadores e pelos restaurantes, aglomeradamente. E muitos executivos agora chegam ao ponto de proclamar que servem melhor café do que os restaurantes — oferecendo a qualidade do seu bom café como vantagem para os novos empregados!

(Time, 27 de Fevereiro de 1956)

N.º 975 CARTA SEMANAL 16 de Março de 1956

## *SITUAÇÃO ECONÔMICA*

Durante os últimos meses tem sido geralmente estável o andamento da vida econômica dos Estados Unidos, mas agora há indicações de que no transcurso do ano corrente a economia do país passará por um novo período de expansão. Até agora, êste ano, em contraste com o comêço do ano passado, não tem havido nenhuma, ou quase nenhuma, expansão econômica. A receita individual tem se mantido bastante perto do alto nível registrado nos últimos meses de 1955, apesar dos períodos de desemprêgo temporário observado na indústria dos automóveis. Os gastos feitos com a indústria das construções, durante Janeiro e Fevereiro, foram mais ou menos os mesmos do período correspondente do ano passado, com menos ênfase na construção de residências, mas há indícios de que aumentará novamente a atividade nesse setor da indústria. Os estoques comerciais estão revelando um aumento maior do que o geralmente esperado nessa temporada do ano, mas os últimos relatórios mostram que os analistas econômicos não se acham preocupados com êsse aumento. Há sinais também de que a indústria de automóveis está começando a aumentar a sua produção, aproximando-se do máximo atingido em 1955, e os índices da produção total do país estão se mantendo em geral estáveis.

Os economistas norte-americanos acham, em sua maioria, que as compras feitas pelos consumidores constituem o fator dinâmico da economia dos Estados Unidos. O Federal Reserve Board, que determina a orientação a ser seguida pelo sistema bancário do país, acaba de publicar os resultados de uma investigação anual sôbre as expectativas dos consumidores em relação à sua situação financeira e às condições dos negócios em geral, e de acôrdo com êsses resultados os consumidores se mostram mais otimistas êste ano do que em qualquer outra época desde 1949, quando se iniciou esse tipo de investigação, e estão planejando comprar mais do que nunca casas, automóveis e aparelhos de usos domésticos. Tanto quanto se pode julgar por êsses resultados, será de recorde ou quase recorde o nível das compras dos consumidores, esperando-se que a economia do país se mantenha firme até o fim do ano. Nos anos anteriores, os inquéritos semelhantes forneceram interpretações corretas das tendências econômicas em estudo.

Outro importante fator da economia norte-americana é o índice do crescimento dos novos negócios. Segundo informam fontes oficiais do govêrno, esta semana, os dirigentes das indústrias estão ampliando os seus planos de construção de novas fábricas e de novos equipamentos em 1956. Espera-se que essa expansão contrabalance qualquer outra diminuição de menor importância que por acaso se registre nos demais setores da economia nacional. Deve-se observar que atualmente as encomendas dos manufatureiros se acham nos seus níveis mais altos e que muitos dêles registram agora uma quantidade maior de encomendas não atendidas do que na mesma época do ano passado. A julgar-se por todos os relatórios disponíveis esta semana, a economia dos Estados Unidos passará do nível de estabilidade observado nos últimos meses e alcançará níveis ainda mais altos nos próximos meses. De fato, os porta-vozes de várias indústrias, como as do aço, do alumínio, das máquinas-ferramentas e de outros equipamentos passados, se acham preocupados com o fato de que a sua capacidade

de produção não será bastante para atender as expectativas da procura esperada até o fim de 1956.

No Mercado de Valores, os investidores de Nova York, durante esta semana, parece que se achavam bastante otimistas. Na semana passada, os preços médios ultrapassaram todos os máximos registrados antes, e na sexta-feira se achavam geralmente um ponto acima dos preços máximos registrados durante o ano de 1955. O volume das transações no Mercado também foi grande, chegando quase a um novo recorde, e no comêço da semana o Mercado estava com a tendência de flutuar bastante durante o dia e de fechar com pequenas mudanças, como se verificou na segunda e na têrça-feira. Na quarta-feira, o Mercado novamente subiu bastante, com uma intensidade renovada. As ações das companhias revelaram tendências contraditórias, mas é necessário recordar que tanto os níveis dos preços como o volume das transações em geral se mantiveram num ponto elevado.

## MERCADO DO CAFÉ

Esta semana, o Mercado a Têrmo e o Mercado de Físicos ofereceram uma situação de contraste — o primeiro com uma ampla flutuação de preços e o segundo com uma considerável firmeza. Nos últimos dias, o Mercado a Têrmo em particular tem sido influenciado pelos rumores de desvalorização monetária tanto no Brasil como na Colômbia, o que fêz com que os preços descessem imediatamente. Com os desmentidos, porém, de fontes oficiais, os preços tiveram uma reação contrária, subindo bruscamente.

Entrementes, os comerciantes de café de Nova York, depois de dois meses de intensas atividades tanto na importação como na torração de café, parece que estão agora apenas comprando no Mercado de Físicos de maneira intermitente ou esporádica, para satisfazer ùnicamente suas necessidades imediatas. Observa-se ainda uma grande margem diferencial entre os cafés brasileiros e os suáves, em ambos mercados, sendo atualmente de 20 cents na posição de Março e de 17 cents entre o Santos 4 e o Manizales. Continua alta a procura do café por parte dos consumidores, não tendo havido mudanças nos preços das vendas no varejo nas duas últimas semanas.

*Mercado a Têrmo*: Na sexta-feira, com os rumores de que estava iminente a desvalorização monetária no Brasil e na Colômbia, os preços sofreram uma queda brusca, o Contrato S/B fechando com baixas de 55 a 16 pontos, em 263 lotes vendidos, e o Contrato M com baixas ainda maiores, de 153 a 200 pontos, em 185 lotes vendidos. Na segunda-feira, com a falta de confirmação dos rumores da desvalorização, os preços subiram novamente, muitas posições até o limite máximo. O Contrato S/B fechou com ganhos de 200 pontos em quatro posições, 130 pontos na posição de Março e 185 na posição de Dezembro (B), tendo sido vendidos 222 lotes. O Contrato M fechou com aumentos de 135 a 200 pontos, com Maio e Julho alcançando o máximo, tendo sido vendidos 113 lotes. Na têrça-feira, foram desmentidos não oficialmente os rumores da desvalorização monetária, mas apesar disso os preços baixaram em tôdas as posições, o Contrato S/B fechando com perdas de 95 a 140 pontos, em 159 lotes vendidos, e o Contrato M fechando com perdas de 75 a 165 pontos, em 142 lotes vendidos. Na quarta-feira, os rumores sôbre a desvalorização monetária foram desmentidos oficialmente, observando-se uma melhoria no mercado, no fim do dia: o Con-

trato S/B fechou com ganhos de 40 a 75 pontos, em 159 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com ganhos de 105 a 133 pontos, em 122 lotes vendidos. Ontem, quinta-feira, o Contrato S/B fechou com baixas de 30 a 45 pontos, em 110 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 50 pontos e altas de 5 pontos, em 101 lotes vendidos.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, os preços do café do Contrato S/B flutuaram entre 25 pontos acima e 41 pontos abaixo, num volume total de 913 lotes vendidos, ao passo que os preços do Contrato M flutuaram entre 42 pontos acima e 65 pontos abaixo, num total de 663 lotes vendidos.

*Mercado de Físicos*: Apesar de ter sido geralmente pequena a atividade das transações em todos os tipos de café, os preços permaneceram bastante firmes na praça. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 55.25 cents e os colombianos a 71.50 cents.

*Outras notícias*: Iniciou-se ontem em Lisbôa e será encerrada amanhã, dia 17, a reunião dos representantes dos produtores africanos, constando que entre os mesmos se incluem representantes da França, de Portugal, da Bélgica, da Inglaterra e da Etiópia, países êsses que contribuem com 90% da produção total do Hemisfério Oriental. O objeto da reunião deverá ser a formação de uma Associação Inter-Africana de Café, com um tipo de organização até agora inexistente entre os produtores africanos. Acham-se também presentes na reunião, como observadores, representantes dos países produtores de café do Hemisfério Ocidental, incluindo-se os do Brasil, da Colômbia, da Fedecame e do Bureau Pan-Americano do Café. Essa é a segunda reunião de representantes dos países produtores de café africanos, tendo sido a primeira realizada em Bruxelas, em Setembro passado.

*Última hora*: Esta manhã, os preços no Contrato S/B estavam entre inalterados e 50 pontos abaixo, e no Contrato M entre inalterados e 70 pontos abaixo. O número de lotes dependendo de entrega era de 2.064 no Contrato S/B e de 925 no Contrato M. Na sexta-feira passada, era de 2.088 no Contrato S/B e 848 no Contrato M.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA*:

| | *Semanas terminadas em:* | *Destinos principais* | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | *U. S. A.* | *EUROPA* | *OUTROS* | *TOTAL* |
| *BRASIL* (*) | 10-3-56 | 245,000 | 70,000 | 11,000 | 326,000 |
| | 3-3-56 | 302,000 | 96,000 | 39,000 | 437,000 |
| | 12-3-55 | 108,000 | 20,000 | 9,000 | 137,000 |
| *COLÔMBIA* (**) | 10-3-56 | 63,627 | 24,153 | 1,343 | 89,123 |
| | 3-3-56 | 134,713 | 15,718 | 4,342 | 154,773 |
| | 12-3-55 | 95,348 | 6,470 | 3,797 | 105,615 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK*:

| *Semanas terminadas em:* | *Países de origem* | | | |
|---|---|---|---|---|
| | *BRASIL* | *COLÔMBIA* | *OUTROS* | *TOTAL* |
| 10-3-56 | 44,524 | 118,842 | 95,302 | 258,668 |
| 3-3-56 | 46,330 | 109,767 | 102,279 | 258,376 |
| 12-3-55 | 92,136 | 147,364 | 37,017 | 276,517 |

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:*

| | | *Semanas terminadas em:* | | |
|---|---|---|---|---|
| | *Portos* | *10-3-55* | *3-3-56* | *12-3-55* |
| *BRASIL* (*) | Santos | 2,648,000 | 2,586,000 | 1,996,000 |
| | Rio | 390,000 | 411,000 | 329,000 |
| | Vitória | 84,000 | 67,000 | 132,000 |
| | Paranaguá | 2,172,000 (o) | 2,146,000 (%) | 387,000 (&) |
| | Pernambuco | 16,000 | 20,000 | 17,000 |
| | Bahia | 17,000 | 18,000 | 14,000 |
| | Angra dos Reis | 45,000 | 53,000 | 21,000 |
| | TOTAL | 5,372,000 | 5,301,000 | 2,896,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Barranquilla | 15,527 | 17,470 | 42,108 |
| | Cartagena | 41,065 | 33,728 | 42,825 |
| | Buenaventura | 61,452 | 64,580 | 68,956 |
| | Cúcuta | 60,641 | 63,377 | 148,284 |
| | TOTAL | 178,685 | 179,155 | 302,173 |

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 780,000 livres e 1,392,000 retidos.
(%) 779,000 livres e 1,367,000 retidos.
(&) 282,000 livres e 105,000 retidos.

## *IMPORTAÇÕES E EXPORTAÇÕES DO CAFÉ*

*IMPORTAÇÕES*: As importações de café verde na *Algéria* durante o ano de 1955 foram de 370.238 sacas, isto é, 6% mais do que em 1954, em que as importações foram de 348.444 sacas. As importações em Dezembro e Novembro foram, respectivamente, de 44.242 sacas e 27.085 sacas.

A *Dinamarca* importou durante o ano de 1955 469.094 sacas de café verde, o que representa um aumento de 16% aproximadamente em relação às importações de 1954, que foram de 404.646 sacas. Em Dezembro, a Dinamarca importou 57.290 sacas e em Novembro 33.183 sacas. A maior parte do café importado foi do Brasil, com 380.720 sacas em 1955 e 325.146 em 1954.

As importações de café verde do *Egito* em 1955 foram apenas de 62.136 sacas, o que representa, segundo as estatísticas oficiais procedentes do Cairo, um declínio de 17% em relação às importações de 1954, que foram de 75.251 sacas. Os mais importantes fornecedores do Egito em 1955 foram a África Oriental Britânica, a Etiópia e o Brasil. As importações de Dezembro e de Novembro foram, respectivamente, 4.066 e 6.545 sacas.

A *Espanha* importou, no mês de Agôsto de 1955, 17.066 sacas de café verde, dos quais 16.509 procederam do Brasil.

Em *Hon Kong*, as importações de café verde em 1955 foram de 5.269 sacas, tendo sido as principais fornecedoras a China, com 3.201 sacas, a Malaca com 1.322 e a Indonésia com 567. Além disso, Hong Kong importou uma quantidade de café torrado correspondente a 2.571 sacas de café verde, de procedência dos Estados Unidos e da Grã Bretanha.

A *Holanda* importou em 1955 523.210 sacas de café verde, ao passo que em 1954 importou 460.871 sacas — o que corresponde a um aumento de 14% mais ou menos. As importações de Dezembro foram de 37.722 sacas. A importação procedente do Brasil quase que duplicou de 1954 para 1955 — respectivamente de 48.488 para 75.350 sacas.

Em 1955, as importações de café verde da *Irlanda* foram de 5.183 sacas, sendo a África Oriental Britânica a maior fornecedora, com 2.489 sacas. Em Dezembro, as importações foram de 312 sacas. O total de 1955 representa um declínio de 29% em relação às importações de 1954, que foram de 7.295 sacas.

*Israel* importou 15.450 sacas de café verde no período de Janeiro a Outubro de 1955, ao passo que no mesmo período de 1954 importou apenas 12.817 sacas. Em Outubro de 1955, o total foi de 1.833 sacas, das quais 983 procederam da África Oriental Britânica e 833 da África Ocidental Britânica.

A *Itália* importou 1.206.152 sacas de café verde em 1955, passando a marca de um milhão pela quarta vez consecutiva, sendo êsse total um aumento de 4,2% sôbre as importações de 1954, que ascenderam a 1.157.837 sacas. As importações de Dezembro foram de 105.804 sacas, das quais 44.846 procederam do Brasil.

As importações de café verde do *Sudão* (antigamente Sudão Anglo-Egípcio) durante 1955 foram de 90.471 sacas, ao passo que em 1954 foram de 73.500, observando-se, portanto, um aumento de 23%. As importações de Dezembro foram de 5.537 sacas, das quais 3.878 foram fornecidas por Uganda.

As *importações mundiais* de café em 1955 ascenderam a 33.613.838 sacas, ao passo que em 1954 e em 1953 foram, respectivamente, de 29.960.000 e 33.583.307 sacas.

*EXPORTAÇÕES*: As exportações da *Colômbia* nos cinco meses de Outubro de 1955 a Fevereiro de 1956 foram de 2.933.031 sacas, ao passo que no mesmo período correspondente anterior foram de 1.950.379 sacas. Em Janeiro e Fevereiro de 1956 foram de 501.741 e 554.427, respectivamente. *El Salvador* exportou 701.989 sacas no período de Outubro de 1955 e Fevereiro de 1956, e 682.888 sacas no período correspondente anterior. Em Janeiro e Fevereiro, El Salvador exportou 228.706 sacas e 157.770, respectivamente.

O *Congo Belga* e *Ruanda-Urundi* exportaram 115.772 sacas de café verde em Setembro e 60.247 em Outubro de 1955, sendo o total das suas exportações no período de Janeiro a Outubro do ano passado de 553.556 sacas, e de 411.999 sacas no mesmo período de 1954. A *África Oriental Britânica* exportou, de Janeiro a Novembro de 1955, 1.757.640 sacas de café verde; no mesmo período em 1954, exportou 1.023.938 sacas. *Surinam* (Guiana Holandesa) exportou 6.065 sacas de café verde durante 1955, das quais 5.721 se destinaram à Holanda e as restantes 344 à Noruega.

Nº. 976 CARTA SEMANAL 23 de Março de 1956

## *SITUAÇÃO ECONÔMICA*

As perspectivas de uma continuada prosperidade econômica nos Estados Unidos têm criado uma atmosfera de grande otimismo nos círculos financeiros de Nova York, tendo os preços das ações no Mercado de Valores registrado altas durante sete dias consecutivos. A renovação costumeira das atividades

dos negócios na temporada da primavera recém-iniciada já se reflete em muitos setores da economia do país e os relatórios comerciais das indústrias são, na maioria, encorajadores. Tanto os manufatureiros como os negociantes de mercadorias não-duráveis estão ocupados com uma intensa campanha de promoção dos seus artigos para as vendas da Quaresma, que, em geral iniciam a temporada comercial da primavera. A julgar-se pelos estudos realizados pelo Federal Reserve Board, que indicam uma atitude animadora por parte dos consumidores durante 1956, espera-se que sejam intensas as atividades das vendas em geral na primavera corrente.

O futuro imediato se mostra particularmente promissor em relação às indústrias do aço, as quais estão funcionando em sua máxima capacidade, não dando vasão entretanto ao volume das encomendas recebidas. De fato, as encomendas estão se acumulando de tal maneira que já se acha assegurada a produção, registrou-se um recorde na tonelagem do aço produzido, e acredita-se que tanto a produção como o consumo do aço no segundo trimestre de 1956 excederão todos os recordes anteriores.

As cifras preliminares referentes às importações de Janeiro indicam um aumento de 20% em relação às importações de Janeiro do ano passado, ao passo que as exportações declinaram 9%. O total das importações norte-americanas durante o mês de Janeiro é estimado em cêrca de $1.044.000.000 e o total das exportações em $1.276.000.000. Um estudo levado a efeito pelos bancos de Nova York mostra que as cartas de crédito emitidas pelos importadores durante o mês passado declinaram um pouco e que, por conseguinte, é de se esperar que nas próximas semanas diminua a curva das importações. Na maioria, os bancos acusam apenas uma atividade razoável no que se refere à emissão de cartas de crédito, e o Federal Reserve Board informa que durante o mês de Fevereiro próximo passado o total do valor das cartas de crédito emitidas para compras na América Latina registrou uma diminuição de $1.500.000, chegando apenas a $142.900.000.

O Departamento da Agricultura declara que, de acôrdo com um estudo recente, os lavradores tencionam reduzir a área das plantações êste ano, não tanto quanto esperava o Govêrno Federal. Assim sendo, esperam-se colheitas quase no nível de recordes, tendo o Govêrno que arcar com excedentes adicionais de produtos agrícolas, particularmente de trigo e de milho. Em consequência da abundância de alimento para a criação, houve uma super-produção de gado suino, e o Govêrno Federal teve que começar no ano passado a fazer também compras de porcos para a manutenção dos preços, quando êste baixaram ao nível mais inferior observado num período de 14 anos. Na lavoura, a produção do feijão-soja tem sempre aumentado sem haver excedentes, uma vez que o consumo tem aumentado na mesma proporção, sendo essa a única exceção no setor agrícola. As estimativas referentes ao algodão não serão publicadas, de acôrdo com a lei, até o dia 1 de Julho vindouro.

Em Fevereiro, o índice da produção industrial anunciado pelo Federal Reserve Board permaneceu inalterável, com 143% em relação à média estabelecida para o período básico de 1947/1949. As atividades industriais aumentaram no referido mês aproximadamente de 1%, sendo tal aumento considerado apenas como uma flutuação normal da temporada. Segundo informa o Board, a produção industrial se manteve na mesma, as atividades das construções

aumentaram ligeiramente e os índices de vendas no varejo e de pessoas empregadas declinaram um pouco, ao passo que os preços das mercadorias industriais aumentaram e os prêços dos produtos agrícolas permaneceram inalterados.

No Mercado de Valores, o volume das transações está novamente aumentando, revelando o interêsse do público. Destacam-se de maneira especial as ações das emprêsas de produção de cobre, cujos preços subiram marcadamente em consequência do anúncio de que o cobre extraido pelas companhias norte-americanas no Chile e importando nos Estados Unidos doravante será vendido nos arredores de 54 cents a libra, que é o preço prevalecente no mercado mundial, em vez do preço anterior de 46 cents. As ações das companhias de alumínio, de petróleo e de aço também subiram. E, de acôrdo com o Departamento do Comércio, os dividendos em geral de Janeiro excedem de 12% os de há um ano.

## MERCADO DO CAFÉ

As atividades dos negócios nos mercados de café, tanto de futuros como de físicos, foram afetadas nos primeiros dias desta semana pela forte nevada que caiu sôbre a cidade. As transações no mercado de físicos foram relativamente diminutas, como vem acontecendo nas últimas semanas, mas esta semana os preços sofreram um ligeiro declínio. No mercado a têrmo, os preços, depois de baixarem na sexta-feira, registraram em geral altas na segunda-feira, continuando variáveis no resto da semana, em um volume reduzido de vendas. Hoje é o último dia da posição de Março e na segunda-feira Maio será a posição imediata. Embora isso tenha insignificante importância quanto aos diferenciais de preços entre as posições de Março e Maio no Contrato S/B, atualmente há uma diferença de 3 cents entre as posições de Março e Maio no Contrato M. No mercado de físicos, os cafés colombianos estão agora cotados abaixo de 70 cents a libra, ao passo que há algumas semanas estavam cotados a 76 cents. Os Santos 4 estão sendo vendidos agora nos arredores de 56 cents, isto é, 2 cents abaixo do máximo preço registrado durante Fevereiro. Os diferenciais entre as posições imediatas do Contrato S/B e do Contrato M diminuiram, sendo agora de 19 cents, ao passo que os diferenciais entre os Santos 4 e os Manizales, que também diminuiram, são agora de 14 cents.

Na semana passada, encerrou-se a reunião dos representantes dos produtores de café africanos, tendo sido redigido o esbôço de um projeto para a formação de uma Associação Inter-Africana do Café. Êsse esbôço será apresentado aos governos dos países que produzem café na África. Embora não haja detalhes conhecidos, sabe-se que a nova organização terá como finalidade fomentar os estudos e os melhoramentos da produção do café e da colocação do produto no mercado, mediante o intercâmbio de peritos e de informações técnicas, bem como procurar, num esfôrço conjunto, o aumento do consumo do café, por meio da propaganda e da publicidade. A nova associação terá poderes para atuar em cooperação com outras entidades semelhantes, como o Bureau Pan-Americano do Café e a FEDECAME.

Nos Estados Unidos, duas das maiores emprêsas de torradores de café reduziram os preços das suas vendas por atacado, sendo a diminuição de 3 cents a libra. Atribui-se a diminuição dos preços a recente debilidade do mercado de café verde.

*Mercado a têrmo*: Na sexta-feira, observou-se uma baixa geral nos preços de tôdas as posições. O Contrato S/B fechou com perdas de 15 a 30 pontos, em 205 lotes negociados, e o Contrato M fechou com perdas ainda maiores, de 75 a 120 pontos, em 95 lotes negociados. Na segunda-feira, com a interrupção do tráfego em várias partes da cidade, em consequência da grande nevada, muitos negociantes não puderam chegar aos seus escritórios, registrando-se um pequeno volume de transações. O Contrato S/ B fechou com ganhos de 45 a 110 pontos, em 92 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com aumentos de 30 a 155 pontos, em 25 lotes vendidos, recuperando grande parte das perdas da sexta-feira. Na têrça-feira, os preços variavam, dentro de uma pequena margem, o Contrato S/B fechando com 20 pontos acima e 8 pontos abaixo, em 127 lotes vendidos, e o Contrato M fechando com 20 pontos abaixo e 10 pontos acima, em 71 lotes vendidos. Na quarta-feira, o mercado apresentou um aspecto semelhante ao la têrça-feira, o Contrato S/B fechando com uma baixa de 40 pontos na posição imediata de Março e com preços inalterados ou ganhos de 40 pontos nas demais posições, em 149 lotes vendidos, o Contrato M fechando com uma baixa de 75 pontos na posição de Março e 45 pontos a baixo e 15 pontos acima nas outras posições, em 94 lotes vendidos. Ontem, quinta-feira, o Contrato S/B fechou com 29 pontos abaixo e 25 pontos acima, em 152 lotes vendidos, e o Contrato M fechou com baixas de 6 a 95 pontos, em 137 lotes vendidos.

Na semana de quinta-feira passada até ontem, a posição imediata de Março registrou um declínio líquido de 64 pontos, no Contrato S/B, ao passo que as outras posições registram, nesse Contrato, aumentos de 55 a 135 pontos. No Contrato M, a posição imediata registrou 200 pontos de perdas, ao passo que as demais posições registraram perdas de 80 pontos e ganhos de 45 pontos. Foram vendidos durante a semana 725 lotes no Contrato S/B e 422 no Contrato M.

*Mercado de físicos*: O mercado continuou tranquilo esta semana, os preços revelando uma ligeira debilidade. Os torradores em geral se mostraram cautelosos, aguardando informações mais definitivas sôbre o valor cambial do Cruzeiro. Ontem, quinta-feira, os Santos 4 estavam cotados a 55,25 cents e os colombianos a 69,25 cents.

*Última hora*: Esta manhã, o Contrato S/B abriu com baixas de 10 a 25 pontos e o Contrato M com baixas de 5 a 75 pontos. Havia 2.010 lotes dependendo de entrega no Contrato S/B (na sexta-feira passada havia 2.064) e 959 lotes no Contrato M (na sexta-feira passada havia 925).

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA*:

| | *Semanas terminadas em:* | *Destinos principais* | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | *U. S. A.* | *EUROPA* | *OUTROS* | *TOTAL* |
| *BRASIL* (*) | 17-3-56 | 150,000 | 194,000 | 10,000 | 354,000 |
| | 10-3-56 | 245,000 | 70,000 | 11,000 | 326,000 |
| | 19-3-55 | 116,000 | 144,000 | 18,000 | 278,000 |
| *COLÔMBIA* (") | 17-3-56 | 72,072 | 7,966 | 1,750 | 81,788 |
| | 10-3-56 | 63,627 | 24,153 | 1,343 | 89,123 |
| | 19-3-55 | 74,066 | 15,128 | — | 89,194 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| *Semanas terminadas em:* | *Países de origem* | | | |
|---|---|---|---|---|
| | *BRASIL* | *COLÔMBIA* | *OUTROS* | *TOTAL* |
| 17-3-56 | 46,235 | 140,614 | 106,531 | 293,380 |
| 10-3-56 | 44,524 | 118,842 | 95,302 | 258,668 |
| 19-3-55 | 66,055 | 148,363 | 34,654 | 249,072 |

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA:*

| | | *Semanas terminadas* | | |
|---|---|---|---|---|
| | *Portos* | *17-3-56* | *10-3-56* | *19-3-55* |
| *BRASIL* (*) | Santos | 2,666,000 | 2,648,000 | 1,965,000 |
| | Rio | 425,000 | 390,000 | 205,000 |
| | Vitória | 99,000 | 84,000 | 111,000 |
| | Paranaguá | 2,176,000 (o) | 2,172,000 (%) | 343,000 (&) |
| | Pernambuco | 18,000 | 16,000 | 16,000 |
| | Bahia | 18,000 | 17,000 | 14,000 |
| | | 44,000 | 45,000 | 22,000 |
| | Angra dos Reis | | | |
| | TOTAL | 5,446,000 | 5,372,000 | 2,676,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Barranquilla | 20,960 | 15,527 | 39,988 |
| | Cartagena | 61,204 | 41,065 | 41,276 |
| | Buenaventura | 72,011 | 61,452 | 65,344 |
| | Cúcuta | 50,596 | 60,641 | 153,857 |
| | TOTAL | 204,771 | 178,685 | 300,465 |

(*) Bôlsa de Café e Açúcar de Nova York.
(") Federação Nacional de Cafeicultores da Colômbia.
(o) 772,000 livres e 1,404,000 retidos.
(%) 780,000 livres e 1,392,000 retidos.
(&) 266,000 livres e 77,000 retidos.

## *O CAFÉ DE "XÍCARA GRANDE"*

Os negociantes de café dos Estados Unidos, sempre em dia com as tendências e as novidades do grande mercado norte-americano, estão agora, segundo apontam alguns observadores dêsse setor, obtendo maiores lucros com a adoção de xícaras grandes de bebida ("king size" no vocabulário comercial dos EE. UU.), seguindo o exemplo de outras mercadorias de grande consumo.

O primeiro produto a ser lançado em pacotes de tamanho grande (king size) foram os cigarros. Agora, a cervèja é vendida em latas de "half quart". além do tamanho regular de 12 onças, tipo padrão. O leite está sendo vendido em envólucros de cartolina de meio galão e o uísque está sendo oferecido em garrafas também de meio galão, ao passo que o suco de laranja de "tamanho duplo" e o "milk-shake" grande (tipo chamado "jumbo"), e todos êsses produtos, assim oferecidos ao público, têm contribuido para avolumar os negócios dos comerciantes que os adotaram. Assim, pergunta-se agora:" E o café, também não poderá dar resultados análogos, em xícaras de tamanho grande?" Segundo

observa a revista Coffee & Tea Industries, em artigo sôbre o assunto, nos casos em que o café tem sido fornecido de tal maneira os resultados têm sido ótimos. Por exemplo , no Hotel New York, onde se encontra o Lamp Post Corner Restaurant, os freguêses podem beber regularmente o café em canecas grandes de louça (do tipo usado no Brasil para o chope duplo) que os americanos chamam de "mug", que contém 14 1/2 onças de líquido. Segundo informa o simpático gerente do referido restaurante, Sr. Daniel Ehntholt, o novo serviço de café grande atrai freguêses de tôdas as partes de Nova York, os quais não deixam de se admirar do tamanho do vaso de café que tomam, dizendo: "Isso sim, é um café e *tanto!* "No famosoo Waldorf-Astoria Hotel, em sua "Coffee-House" (Café-restaurante), também está sendo servido com grande sucesso o café de xícara grande. Outro exemplo de destaque, ainda, é o do restaurante para homens "Tre Dikens Men-Only Grill", onde se serve um "mug" de 9 onças, com grande regalo para os habituées masculinos — por iniciativa do Sr. Walter S. Mack, Presidente da & C Super Corporation. Diz o Sr. Mack, negociante experimentado nesse ramo de atividades, que o café de 9 onças (a xícara regular é de 7 1/2 onças) tem atraido um grande número de freguêses ao mencionado restaurante, notando-se também que os que tomam o café grande não aumentam proporcionalmente a quantidade de creme e de açúcar em sua bebida.

Outro informe apreciável sôbre o assunto é o do Sr. Cecil E. Sniff, gerente de vendas da Shenango Pottery Co, que, como seu nome indica, fabrica artigos de cerâmica e de louça. Aumenta cada vez mais, diz o Sr. Cecil, o número de restaurantes que encomendam "mugs" para o serviço de café, em alguns casos sendo êsse o único tipo de café servido, como, por exemplo, o do novo restaurante Hamburg Den, de White Plains ,no Estado de Nova York, onde a gente só toma café de 9 onças, e outro em Stanford, no Estado de Connecticut.

No ambiente do lar, os hábitos parece que estão passando por uma pequena transformação também, no que respeita ao café. Na primavera passada, Homer Laughlin, um dos mais conhecidos manufatureiros de artigos de louças dos Estados Unidos, lançou no mercado um novo tipo de vaso de 9 1/2 onças de capacidade, que serve para vários fins —do café à sobremesa — e que está tendo uma grande saída, especialmente para o uso do café, que nesse caso é uma xícara de 8 onças de bebida. Na venda do varejo, de acôrdo com um dos peritos da grande loja Altman & Co., de Nova York, as compras de xícaras do tipo "meg" estão aumentando constantemente — o que revela sem dúvida a tendência definitiva para o costume de se tomar café de "tamanho grande" nesta grande cidade. O perito em questão, Sr. Joseph Giarracco, que faz as compras de artigos de louça da referida loja, diz que os homens em geral preferem a xícara grande na refeição da manhã, especialmente quando êsses vasos de louça contêm a inscrição "Papai", que lhes dá uma distinção especial, de "grande homem" do lar... O Sr. Giarracco é de opinião que a nova moda do "mug" para o café simplesmente acompanha uma tendência natural dos hábitos atuais, acrescentando que essa tendência começou a ser observada coma substituição do cálice de coquetél de três onças de capacidade por outro de 4 onças, e hoje até o copo para água, de 9 onças, deu lugar ao copo de 11 onças. É a tendência do "melhor" e do "maior".

Quanto ao caso do café de "tamanho grande", a nova tendência tem uma significação especial para a indústria, dando margem a três maneiras para o

aumento do consumo do produto: 1) maior quantidade de café usada no preparo da bebida; 2) maior freqüência no consumo; e 3) maior quantidade de café servido individualmente.

Cresce grandemente o número dos restaurantes que estão adotando o café de "tamanho grande"; os manufatureiros de louças estão definitivamente adotando os vasos e as xícaras de tamanho grande; e até os torradores estão lançando mão do café de "tamanho grande", para liquidar com mais facilidade os seus estoques.

A época é a dos adjetivos "king-size", "jumbo" e "mug", no mundo do comércio em geral e do café em particular, no mercado dos Estados Unidos.

N.º 977 CARTA SEMANAL 30 de Março de 1956

## *SITUAÇÃO ECONÔMICA*

A notícia mais importante desta semana se relaciona com a indústria do aço, cuja produção, nas últimas semanas, tem sido responsável em grande parte pelo otimismo com que nos Estados Unidos se consideram as perspectivas econômicas. Os dirigentes da indústria do aço declaram que as encomendas recebidas excedem agora a capacidade de suas usinas durante o segundo trimestre do ano e prevêem uma produção contínua com sua máxima capacidade até o fim do ano. Por outro lado, a indústria dos automóveis, cuja produção geralmente aumenta durante o primeiro trimestre do ano, na expectativa das vendas da primavera, êste ano diminuiu nesse período e consta no momento que a diminuição continuará. O efeito dessa diminuição na economia geral do país, entretanto, tem sido muito menor do que se antecipava, notando-se em outras indústrias aumento na mão de obra e na quantidade de encomendas recebidas. A tendência do aumento dos preços das mercadorias industriais reflete o contínuo movimento de expansão da economia, e o crescente total dos investimentos em novas fábricas e equipamentos afetará a situação dos créditos disponíveis, bem como a crescente procura de certos produtos industriais decorrente dêsses novos investimentos, terá um efeito provàvelmente inflacionário sôbre a estrutura geral dos preços. Os construtores de residências particulares, que procuram aumentar as suas atividades nos meios da primavera, na esperança de alcançar os níveis notados há um ano, talvez estejam preocupados com a possibilidade de aumento dos preços, tanto para as hipotecas como para os materiais de construção. O público em geral está sendo condicionado para o aumento dos preços mais altos das novas casas e de várias mercadorias de consumo, mas um dos pontos mais problemáticos a serem considerados no presente é justamente até que ponto o público diminuirá as suas compras por causa dos preços mais altos.

O índice do custo de vida permaneceu estável em Fevereiro, com 114.6%, tomando-se como base o período de 1947-49. Os preços dos alimentos declinaram em Fevereiro, como declinaram nos quatro meses precedentes, compensando os aumentos verificados em outros preços de mercadorias e de serviços. Segundo o Bureau of Labor Statistics, os preços dos alimentos se encontram agora no seu mais baixo nível desde o mês de Dezembro de 1950. Os preços de vários artigos industriais básicos têm aumentado gradualmente durante as últimas semanas, produzindo um aumento também nos preços dos artigos de consumo no varejo.

Se os preços dos alimentos aumentar, haverá um considerável acréscimo no custo da vida em geral, mas em consequência de um longo período de altas atividades econômicas, o custo de vida ainda se acha abaixo dos mais altos níveis registrados em Outubro de 1953, quando o índice subiu a 115.4 (1947/49=100). A média dos salários dos trabalhadores industriais se manteve no nível de recorde registrado em Janeiro, com um aumento de 4% em relação à média de há um ano (depois de pagos os impostos), o que corresponde a uma melhoria comparável nos salários verdadeiros, uma vez que o aumento do custo de vida, no mesmo período, foi apenas de 0,3%.

O Departamento da Agricultura estabeleceu um programa para dispôr de maneira mais rápida dos excedentes agrícolas que se acham em mãos do Govêrno, esperando-se que, em consequência de tal programa, comece a diminuir daqui por diante a acumulação dos estoques dos excedentes. Em Janeiro, o valor dêsses excedentes nas mãos do Govêrno era de $8.900.000.000, e as autoridades federais esperam reduzir êsse total a apenas $8.000.000.000 em Julho dêste ano e a $7.600.000.000 em Julho do ano que vem. A disposição dos excedentes de algodão e de trigo constitui a parte mais problemática do programa, uma vez que os preços dêsses produtos aumentaram 30% desde o fim da guerra e os mercados de exportação diminuiram na mesma proporção.

No Mercado de Valores, os preços das ações continuam a subir e o público continua a investir com intensidade. Muitos observadores temem uma reação desfavorável depois de um tão longo período de alta nos preços, mas os investidores se mantêm otimistas. As transações relacionadas com o cobre, especialmente volumosas na semana passada, decairam esta semana, notando-se mais atividades com as ações do aço e do petróleo.

## MERCADO DO CAFÉ

Estamos fechando esta Carta hoje, quinta-feira, pelo fato de que se achará encerrada amanhã, Sexta-Feira Santa, a Bôlsa do Café de Nova York. No fim da semana passada, terminou também o período da posição de Março e a vigência do Contrato S. Doravante, os cafés do tipo Santos 4 serão negociados exclusivamente com o Contrato B. Em contraste com várias outras posições anteriores, a de Março terminou com uma nota de debilidade. No Contrato S. só havia 2.250 sacas dependendo de entrega no último dia da posição de Março, ao passo que o Contrato M havia 11.250 sacas, mas, aparentemente, tendo a escassez dos cafés suáves se tornado menos intensa, muitos vendedores emitiram avisos de entrega. Muitos negociantes, que não queriam cafés físicos, liquidaram suas posições, o que serviu para enfraquecer um pouco os preços. Pela primeira vez, em quase um ano, os vendedores não tiveram falta de café para entregas, na maioria de colombianos e coatepecs. A tendência dos preços agora é de declínio, e os torradores estão iniciando vendas de baixos preços, tanto por atacado como no varejo. No varejo, as marcas de cafés enlatados pelo processo de vácuo aumentaram de 9 cents a libra em Fevereiro, chegando ao nível de $1.00 ou excedendo-o. As reduções do momento são de 3 a 4 cents, ao passo que os cafés vendidos em pacotes, em geral nos grandes armazéns de cadeia, com reduções de 2 cents, estão custando cêrca de 77 cents a libra no varejo.

*Mercado a têrmo*: Na sexta-feira, liquidando-se a posição de Março, os preços tiveram declínios, o Contrato S/B fechando com preços entre inalterados

e 40 pontos abaixo, em 126 lotes vendidos, e o Contrato M fechando com preços entre inalterados e 95 pontos abaixo, em 101 lotes vendidos. Na segunda-feira, os preços subiram bruscamente, com as notícias de grandes chuvas caidas na área de Santos, mas as vendas para realização de lucros reduziram os ganhos, e o Contrato B fechou com altas de 37 a 90 pontos apenas, em 196 lotes negociados, e o Contrato M fechou com preços entre inalterados e 50 pontos acima, em 39 lotes negociados. Na têrça-feira, os preços baixaram um pouco, refletindo a diminuição da procura dos torradores no mercado de físicos. O Contrato B registrou perdas de 65 a 154 pontos, em 152 lotes vendidos. Ontem, quarta-feira, o mercado melhorou um pouco, o Contrato B fechando com 30 pontos acima, em 100 lotes vendidos, e o Contrato M fechando com ganhos de 20 a 35 pontos, em 116 lotes vendidos.

*Mercado de físicos*: Com os sinais de declínios nos preços, os torradores em geral não estiveram ativos em suas compras, os negócios não revelando grande movimento. A situação dos inventários parece estar equilibrada no momento, e os torradores aguardam as tendências das vendas no varejo, para renovar suas compras. Ontem, os Santos 4 estavam cotados a 54 cents e os colombianos a 66 cents.

*Cifras do Departamento de Agricultura*: O Serviço de Agricultura do Exterior, do Departamento de Agricultura dos Estados Unidos, publicou esta semana estimativas sôbre a safra exportável do Brasil dêste ano, calculando-a em 19.700.000 sacas de café, e em 15.200.00 sacas o total das exportações (incluindo-se os embarques de cabotagem e de consumo nos portos). Incluindo os estoques nos portos, o Departamento de Agricultura calcula que em 30 de Junho vindouro os estoques de café no Brasil montarão a 11.900.000 sacas. Estima-se em cêrca de 13.000.000 de sacas a exportação de café do Brasil, desde 1 de Julho de 1955 até 24 do corrente, o que deixa apenas 2 milhões de sacas para a exportação até 30 de Junho vindouro, para que se confirme o cálculo do Departamento de Agricultura. Em 1953 e em 1955 (1954 foi um ano normal), as exportações do Brasil durante os meses de Abril a Junho foram aproximadamente de 3 milhões de sacas. O Departamento calcula a produção exportável do Brasil para o ano de 1956/57 em 15.800.000 sacas, 3.300.000 acima dos cálculos de fontes brasileiras. O Departamento também estima em 16.200.000 sacas a exportação dêste ano, e comenta que o resultado líquido dessas estimativas é o de que em 30 de Junho de 1957 o Brasil ficará com um excedente de 11.500.000 sacas de café .

*Última hora*: Esta manhã a Bôlsa abriu com altas em ambos Contratos, com 30 pontos acima no Contrato B e de 45 a 100 pontos no Contrato M. Havia 1.965 lotes dependendo de entrega no Contrato B e 1.009 lotes dependendo de entrega no Contrato M.

*EXPORTAÇÃO DE CAFÉ PELO BRASIL E PELA COLÔMBIA*:

| | *Semanas terminadas em:* | *Destinos principais* | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| | | *U. S. A.* | *EUROPA* | *OUTROS* | *TOTAL* |
| *BRASIL* (*) | 17-3-56 | 160,000 | 53,000 | 20,000 | 233,000 |
| | 24-3-56 | 150,000 | 194,000 | 10,000 | 354,000 |
| | 26-3-55 | 78,000 | 72,000 | 12,000 | 162,000 |

| | | | | | |
|---|---|---|---|---|---|
| *COLÔMBIA* (") | 17-3-56 | 59,712 | 11,434 | 3,204 | 74,350 |
| | 24-3-56 | 72,072 | 7,966 | 1,750 | 81,788 |
| | 26-3-55 | 36,609 | 13,408 | 882 | 50,899 |

*ESTOQUES NOS ARMAZÉNS DE NOVA YORK:*

| *Semanas terminadas em:* | *Países de origem* | | | |
|---|---|---|---|---|
| | *BRASIL* | *COLÔMBIA* | *OUTROS* | *TOTAL* |
| 17-3-56 | 54,598 | 160,605 | 120,607 | 335,810 |
| 24-3-56 | 46,235 | 140,614 | 106,531 | 293,380 |
| 26-3-55 | 65,540 | 154,974 | 27,114 | 247,628 |

*ESTOQUES NOS PORTOS DO BRASIL E DA COLÔMBIA:*

| | | *Semanas terminadas em:* | | |
|---|---|---|---|---|
| | *Portos* | *17-3-56* | *24-3-56* | *26-3-55* |
| *BRASIL* (*) | Santos | 2,811,000 | 2,666,000 | 1,936,000 |
| | Rio | 442,000 | 425,000 | 186,000 |
| | Vitória | 130,000 | 99,000 | 121,000 |
| | Paranaguá | 2,176,000 (°) | 2,176,000 (%) | 337,000 (&) |
| | Pernambuco | 16,000 | 18,000 | 20,000 |
| | Bahia | 15,000 | 18,000 | 16,000 |
| | Angra dos Reis | 40,000 | 44,000 | 22,000 |
| | TOTAL | 5,630,000 | 5,446,000 | 2,638,000 |
| *COLÔMBIA* (") | Barranquilla | 22,149 | 20,960 | 46,730 |
| | Cartagena | 60,095 | 61,204 | 56,423 |
| | Buenaventura | 79,668 | 72,011 | 80,492 |
| | Cúcuta | 45,696 | 50,596 | 158,693 |
| | TOTAL | 207,608 | 204,771 | 342,338 |


**"PANCOMTEL"**

COMTELBURO LTD. — PANAMEURO S/A.

**Agência especializada nas informações de mercados nacionais e estrangeiros a saber:**

CAFÉ — *ALGODÃO — BORRACHA — TÍTULOS — CÂMBIO — METAIS AÇÚCAR — CACAU — JUTA — TRIGO — COUROS — ETC.*

Assinaturas e mais informações nos seguintes enderêços:

RIO DE JANEIRO:
Rua Beneditinos, 17 — 4.o andar
Fone: 23-0012

SÃO PAULO:
Rua Líbero Badaró, 488 — 2.º andar
Fone: 33-4976

SANTOS:

**Praça Azevedo Junior, 14 — 4.º andar — Fone: 2-7278**

*Agências nos principais Estados do Brasil*

# Estatística

# SUPLEMENTO ESTATÍSTICO

Ano XXI | SÃO PAULO, 26 DE MARÇO DE 1956 | Numero 363

DADOS COLIGIDOS PELO DEPARTAMENTO DE FISCALIZAÇÃO

SAFRA 1955/1956

CAFÉ PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

| Estradas de Ferro | julho jan.º | 1.ª dezena fevereiro | 2.ª dezena fevereiro | 3.ª dezena fevereiro | TOTAIS |
|---|---|---|---|---|---|
| Santos a Jundiai | 110 281 | 524 | 1 523 | 2 682 | 115 010 |
| Sorocabana | 1 576 039 | 10 406 | 4 969 | 12 785 | 1 604 199 |
| Paulista | 3 210 187 | 9 925 | 6 718 | 17 378 | 3 244 208 |
| Mogiana | 871 681 | 4 484 | 3 786 | 6 132 | 886 083 |
| Araraquara | 1 072 533 | 5 166 | 2 422 | 5 931 | 1 086 052 |
| Noroeste do Brasil | 1 522 915 | 1 415 | 2 039 | 7 570 | 1 533 939 |
| Central do Brasil | 4 460 | 100 | 177 | — | 4 737 |
| Estrada de Rodagem | 2 257 | — | 188 | 98 | 2 543 |
| **Total** | **8 370 353** | **32 020** | **21 822** | **52 576** | **8 476 771** |

**Nota :** Os despachos nas EE. FF. acima incluem os das suas respectivas tributárias.

CAFE PAULISTA DESPACHADO COM DESTINO AO RIO DE JANEIRO E ANGRA DOS REIS

| DESPACHADO | RIO DE JANEIRO | | | ANGRA DOS REIS | | TOTAIS |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | FERROVIÁRIO | | RODOVIÁRIO | FERROV. | RODOV. | |
| | Comum. | Pref. | Comum. | Comum. | Comum. | |
| Julho/Janeiro | 26 565 | 2 801 | 227 781 | 2 468 | 15 090 | 274 705 |
| 1.ª dez. Fevereiro | 1 843 | — | 22 729 | — | — | 24 572 |
| 2.ª dez. Fevereiro | 1 759 | — | 12 603 | — | — | 14 362 |
| 3.ª dez. Fevereiro | 1 768 | — | 25 249 | — | — | 27 017 |
| **Total** | **31 935** | **2 801** | **288 362** | **2 468** | **15 090** | **340 656** |

## PREFERENCIAL

| DEZENAS | Despachado | Liberado | Convertido | Retido | A Liberar |
|---|---|---|---|---|---|
| 1.ª Julho — 55 | 13 997 | 6 187 | 7 810 | — | — |
| 2.ª " | 33 774 | 20 528 | 13 246 | — | — |
| 3.ª " | 58 649 | 36 776 | 21 873 | — | — |
| 1.ª Agôsto | 50 399 | 33 834 | 16 565 | — | — |
| 2.ª " | 68 496 | 53 302 | 15 194 | — | — |
| 3.ª " | 87 528 | 75 008 | 9 903 | 2 617 | — |
| 1.ª Setembro | 70 286 | 62 996 | — | 7 290 | — |
| 2.ª " | 66 264 | 58 166 | — | 8 098 | — |
| 3.ª " | 84 061 | 70 926 | — | 12 857 | 278 |
| 1.ª Outubro | 35 281 | 31 516 | — | 3 705 | 60 |
| 2.ª " | 40 087 | 37 111 | — | 2 763 | 213 |
| 3.ª " | 42 907 | 38 896 | — | 3 649 | 362 |
| 1.ª Novembro | 26 149 | 23 230 | — | 1 962 | 957 |
| 2.ª " | 29 062 | 21 084 | — | 4 560 | 3 418 |
| 3.ª " | 19 890 | 17 338 | — | 1 804 | 748 |
| 1.ª Dezembro | 12 191 | 10 479 | — | 1 041 | 671 |
| 2.ª " | 15 375 | 13 733 | — | 1 642 | — |
| 3.ª " | 18 235 | 14 763 | — | 988 | 2 484 |
| 1.ª Janeiro — 56 | 10 252 | 6 863 | — | 1 564 | 1 825 |
| 2.ª " | 10 475 | 6 255 | — | 1 401 | 2 819 |
| 3.ª " | 11 903 | 6 133 | — | 925 | 4 845 |
| 1.ª Fevereiro | 10 343 | 3 425 | — | 1 010 | 5 908 |
| 2.ª " | 8 718 | 209 | — | — | 8 509 |
| 3.ª " | 17 872 | — | — | — | 17 872 |
| **Total** | **842 194** | **648 758** | **84 591** | **57 876** | **50 969** |

## COMUM

| DEZENAS | Despachado | Convertido | Total | Dest. Alt. e Anulado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|---|---|---|
| 1.ª Julho — 55 | 398 612 | 7 988 | 406 600 | — | 406 600 | — |
| 2.ª " | 577 649 | 13 250 | 590 899 | — | 590 899 | — |
| 3.ª " | 1 020 799 | 21 960 | 1 042 759 | — | 1 042 715 | 44 |
| 1.ª Agôsto | 782 540 | 16 571 | 799 111 | 1 500 | 797 611 | — |
| 2.ª " | 721 423 | 15 194 | 736 617 | 1 804 | 730 624 | 4 189 |
| 3.ª " | 848 322 | 10 176 | 858 498 | 3 800 | 642 004 | 212 698 |
| 1.ª Setembro | 587 707 | — | 587 707 | 2 447 | — | 585 260 |
| 2.ª " | 597 414 | — | 597 414 | 3 855 | — | 593 559 |
| 3.ª " | 590 791 | — | 590 791 | 2 314 | — | 588 477 |
| 1.ª Outubro | 263 109 | — | 263 109 | — | — | 263 109 |
| 2.ª " | 287 657 | — | 287 657 | 3 400 | — | 284 257 |
| 3.ª " | 253 127 | — | 253 127 | 2 190 | — | 250 937 |
| 1.ª Novembro | 137 076 | — | 137 076 | 600 | — | 136 476 |
| 2.ª " | 113 529 | — | 113 529 | 600 | — | 112 929 |
| 3.ª " | 113 703 | — | 113 703 | 2 344 | — | 111 359 |
| 1.ª Dezembro | 63 746 | — | 63 746 | 1 700 | — | 62 046 |
| 2.ª " | 55 024 | — | 55 024 | 500 | — | 54 524 |
| 3.ª " | 50 619 | — | 50 619 | — | — | 50 619 |
| 1.ª Janeiro — 56 | 20 204 | — | 20 204 | 833 | — | 19 371 |
| 2.ª " | 22 703 | — | 22 705 | — | — | 22 703 |
| 3.ª " | 29 313 | — | 29 313 | — | — | 29 313 |
| 1.ª Fevereiro — | 20 920 | — | 20 920 | — | — | 20 920 |
| 2.ª " | 13 040 | — | 13 040 | 7 | — | 13 033 |
| 3.ª " | 34 665 | — | 34 665 | 33 | — | 34 632 |
| **Total** | **7 603 692** | **85 139** | **7 688 831** | **27 927** | **4 210 449** | **3 450 455** |

## TOTAL DOS DESPACHOS DE CAFÉ PAULISTA POR SÉRIES

| DEZENAS | Comum | Preferencial | Despolpado | Total |
|---|---|---|---|---|
| Julho/ Janeiro — 56 ..... | 7 806 971 | 808 062 | 30 025 | 8 645 058 |
| 1.ª dez. Fevereiro — 56 ..... | 45 492 | 10 343 | 757 | 56 592 |
| 2.ª " " ..... | 27 402 | 8 718 | 64 | 36 184 |
| 3.ª " " ..... | 61 682 | 17 872 | 39 | 79 593 |
| **Total** ..... | **7 941 547** | **844 995** | **30 885** | **8 817 427** |

## CAFÉ DE OUTROS ESTADOS, DESPACHADO COM DESTINO A SANTOS

| | PARANÁ | | | MINAS GERAIS | | | GOIÁS | | MATO Grosso | ESPÍRITO SANTO | RIO DE Janeiro | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Comum | Pref. | Desp. | Comum | Pref. | Desp. | Comum | Pref. | Comum | Comum | Comum | |
| Julho/Janeiro – 56 | 1 061 094 | 9 327 | 3 211 | 324 048 | 359 583 | 6 704 | 57 557 | 1 660 | 7 583 | 5 122 | 2 563 | 1 838 452 |
| 1.ª dez. Fevereiro | 30 619 | 467 | — | — | 861 | — | 400 | | | — | — | 32 347 |
| 2.ª " " | 26 552 | — | — | 79 | 1 211 | — | 150 | — | — | — | — | 27 992 |
| 3.ª " " | 44 194 | — | — | 508 | 6 051 | — | 100 | | | | — | 50 853 |
| **Total** ..... | **1 162 459** | **9 794** | **3 211** | **324 635** | **367 706** | **6 704** | **58 207** | **1 660** | **7 583** | **5 122** | **2 563** | **1 949 644** |

PERNAMBUCO ..... Despolpado — Julho/Fevereiro — 56 ... 720

Total Geral **1 950 364**

## OUTROS ESTADOS

| PRODUTORES | | Despachado | Convertido | Total | Retido | Dest. Alt. e Cancelado | Liberado | A Liberar |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| Paraná | Comum | 1 162 459 | + 280 | 1 162 739 | — | 29 497 | 281 255 | 851 987 |
| | Despol. | 3 211 | — | 3 211 | 249 | — | 2 962 | — |
| | Pref. | 9 794 | - 280 | 9 514 | 3 314 | — | 5 549 | 651 |
| Minas Gerais | Comum | 324 635 | + 44 748 | 369 383 | — | — | 142 446 | 226 937 |
| | Despol. | 6 704 | - 266 | 6 438 | — | — | 6 438 | — |
| | Pref. | 367 706 | - 44 482 | 323 224 | 24 706 | — | 260 070 | 38 448 |
| Goiás | Comum | 58 207 | + 273 | 58 480 | — | — | 22 902 | 35 578 |
| | Pref. | 1 660 | - 273 | 1 387 | — | — | 1 387 | — |
| Mato Grosso | Comum | 7 583 | — | 7 583 | — | — | 2 000 | 5 583 |
| Esp. Santo | Comum | 5 122 | — | 5 122 | — | — | — | 5 122 |
| Rio de Janeiro | Comum | 2 563 | — | 2 563 | — | — | — | 2 563 |
| Pernambuco | Despol. | 720 | — | 720 | — | — | 720 | — |
| Total ..... | | 1 950 354 | — | 1 950 364 | 28 269 | 29 497 | 725 729 | 1 166 869 |

### *BEBIDAS PARA CRIANÇAS*

O organismo das crianças, como o dos adultos, necessita de determinada quantidade de líquidos, diàriamente. Mas as bebidas ideais para as crianças são a água, os sucos de frutas e o leite, principalmente êste, porque é muito nutritivo. As bebidas alcoólicas, o chá e o café são verdadeiros venenos para as crianças.

*Como bebida, dê a seu filho água, leite e suco de frutas, ùnicamente. — SNES.*

## ENTRADAS E EMBARQUES DE CAFÉ NO RIO DE JANEIRO, DURANTE O MÊS DE MARÇO DE 1956

| MESES | entradas | embarques |
|---|---|---|
| 1955 | | |
| julho | 219.969 | 225.155 |
| agôsto | 412.061 | 274.964 |
| setembro | 489.389 | 578.249 |
| **1.º trimestre :** | **1.121.419** | **1.078.368** |
| outubro | 413.432 | 531.044 |
| novembro | 484.748 | 369.955 |
| dezembro | 455.891 | 383.390 |
| **2.º trimestre :** | **1.345.071** | **1.284.389** |
| **1.º semestre :** | **2.475.490** | **2.362.757** |
| 1956 | | |
| janeiro | 256.093 | 348.737 |
| fevereiro | 178.117 | 406.995 |
| março | 303.091 | 358.451 |
| **3.º trimestre :** | **737.301** | **1.114.183** |

### *CANSAÇO VISUAL*

A iluminação conveniente à imprescindível à boa visão. A má iluminação origina numerosos defeitos da vista, é responsável pela incapacidade progressiva para as atividades manuais ou intelectuais.

*Evite o cansaço visual e, conseqüentemente, certos acidentes de trabalho, procurando realizar seus afazeres em ambientes convenientemente iluminados. — SNES.*

# MOVIMENTO DE CAFÉ NA PRAÇA DE SANTOS

MARÇO DE 1956

| DIAS | ENTRADAS | | | | | | Liberado pela E.F.S.J. | Liberado pela E.F.S. | Embarques | Despachos | Vendas | Retirado do estoque | Revertido ao estoque | Existência | Existência em poder do I.B.C. |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | Paulista | Mineiro | Goiano | Paranàense | Mato grossense | Total | | | | | | | | | |
| 1.. | 37 674 | 1 481 | — | 4 380 | — | 43 535 | 23 642 | 19 893 | 7 650 | 25 166 | 7 499 | — | 830 | 2 585 419 | 438 |
| 2.. | 26 632 | 505 | — | 500 | 1 200 | 28 837 | 14 633 | 14 204 | 16 706 | 15 944 | 18 230 | — | — | 2 597 550 | 438 |
| 3.. | 30 401 | 4 555 | 500 | 6 160 | — | 41 616 | 17 758 | 23 858 | 53 561 | 4 442 | 13 574 | — | 1 609 | 2 587 214 | 438 |
| 5.. | 38 952 | 7 407 | — | 2 430 | — | 48 789 | 22 785 | 26 004 | 16 475 | 20 462 | 22 392 | 1 891 | 77 | 2 617 714 | 438 |
| 6.. | 36 474 | 744 | 600 | 495 | — | 38 313 | 22 578 | 15 735 | 51 002 | 29 820 | 28 022 | — | — | 2 605 025 | 438 |
| 7.. | 35 236 | 2 365 | 1 180 | 8 995 | — | 47 776 | 25 310 | 22 466 | 19 769 | 8 938 | 13 893 | 203 | 906 | 2 633 735 | 438 |
| 8.. | 26 154 | 4 407 | — | 3 740 | — | 34 301 | 22 750 | 11 551 | 28 677 | 31 453 | 15 935 | 1 573 | 719 | 2 638 505 | 438 |
| 9.. | 26 375 | 6 353 | 100 | — | — | 32 828 | 17 463 | 15 365 | 9 500 | 51 933 | 14 443 | 1 660 | — | 2 660 173 | 438 |
| 10.. | 26 980 | 6 540 | 1 000 | 1 665 | — | 36 185 | 22 645 | 13 540 | 29 969 | 15 139 | 7 332 | — | — | 2 666 389 | 438 |
| 12.. | 26 877 | 11 787 | 709 | — | — | 39 373 | 22 453 | 16 920 | 21 205 | 56 367 | 14 509 | 2 610 | 4 269 | 2 686 216 | 438 |
| 13.. | 19 801 | 7 276 | 2 010 | — | — | 29 087 | 20 358 | 8 729 | 51 806 | 41 992 | 21 615 | — | 810 | 2 664 307 | 438 |
| 14.. | 25 161 | 9 996 | 1 000 | — | — | 35 157 | 24 379 | 10 778 | 48 270 | 12 428 | 21 754 | — | 183 | 2 651 377 | 438 |
| 15.. | 22 998 | 7 499 | 1 000 | 2 830 | — | 34 327 | 20 636 | 13 691 | 28 040 | 24 619 | 39 967 | 1 270 | 5 972 | 2 662 366 | 438 |
| 16.. | 35 598 | 1 650 | — | 2 400 | — | 39 648 | 28 092 | 11 556 | 29 729 | 17 901 | 34 698 | — | — | 2 672 285 | 438 |
| 17.. | 29 670 | 1 144 | — | — | — | 30 814 | 27 317 | 3 497 | 26 026 | 9 976 | 18 510 | — | — | 2 677 073 | 438 |
| 19.. | 36 013 | 3 572 | — | 1 000 | — | 40 585 | 26 895 | 13 690 | 2 800 | 13 978 | 12 050 | 2 935 | 476 | 2 712 339 | 438 |
| 20.. | 32 836 | 6 646 | 493 | 5 005 | — | 44 980 | 18 701 | 26 279 | 16 363 | 21 317 | 12 166 | 833 | — | 2 740 183 | 438 |
| 21.. | 40 959 | 3 766 | — | 6 730 | — | 51 455 | 24 963 | 26 492 | 24 440 | 7 729 | 24 136 | 1 815 | — | 2 765 383 | 438 |
| 22.. | 47 119 | 2 538 | 1 416 | 7 765 | — | 58 838 | 30 846 | 27 992 | 24 090 | 30 251 | 36 508 | 126 | 6 708 | 2 806 713 | 438 |
| 23.. | 11 929 | 2 028 | — | 1 050 | — | 15 007 | 5 008 | 9 999 | 5 920 | 27 830 | 32 157 | 1 017 | 628 | 2 815 411 | 438 |
| 24.. | 5 003 | — | — | 5 035 | — | 10 038 | 5 003 | 5 035 | 43 466 | 9 043 | 15 415 | — | — | 2 781 983 | 438 |
| 26.. | — | — | — | — | — | — | — | — | 5 831 | 33 959 | 3 328 | — | 443 | 2 776 595 | 438 |
| 27.. | — | — | — | — | — | — | — | — | 19 229 | 30 626 | 15 609 | — | — | 2 757 366 | 438 |
| 28.. | — | — | — | — | — | — | — | — | 82 338 | 31 361 | — | 1 275 | — | 2 673 753 | 438 |
| 29.. | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 30.. | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| 31.. | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — | — |
| Total | 618 842 | 91 259 | 10 008 | 60 180 | 1 200 | 781 489 | 444 215 | 337 274 | 662 862 | 572 674 | 443 742 | 17 208 | 23 630 | — | — |

# Câmbio em Nova York sôbre diversas praças

MARÇO DE 1956

| DIA | Londres § | Montreal $ | Rio de Janeiro Cr. $ | B. Aires Peso | Montevideo Pesò | Paris Franco | Berna Franco | Stockolmo Coroa | Madrid Peseta | Lisbôa Escudo | Bélgica Franco | Amsterdam Guilder | Brasil Cr. $ Oficial |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 ..... | 2.80 7/8 | 1.00 1/8 | 0.01.44 | 0.02.44 | 0.25.75 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/4 | 0.26.13 | 0.05.50 |
| 2 ..... | 2.80 13/16 | 1.00 1/8 | 0.01.43 | 0.02.50 | 0.25.75 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/4 | 0.26.13 | 0.05.50 |
| 5 ..... | 2.80 3/8 | 1.00 3/16 | 0.01.44 | 0.02.56 | 0.25.75 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/4 | 0.26.14 | 0.05.50 |
| 6 ..... | 2.80 3/8 | 1.00 3/16 | 0.01.43 | 0.02.56 | 0.26.00 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/4 | 0.26.12 | 0.05.50 |
| 7 ..... | 2.80 3/8 | 1.00 5/32 | 0.01.44 | 0.02.50 | 0.25.62 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/4 | 0.26.13 | 0.05.50 |
| 8 ..... | 2.80 1/2 | 1 00 5/32 | 0.01.44 | 0.02.46 | 0.26.00 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/4 | 0.26.13 | 0.05.50 |
| 9 ..... | 2.80 1/2 | 1.00 3/16 | 0.01.44 | 0.02.50 | 0.25.90 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/4 | 0.26.12 | 0.05.50 |
| 12 ..... | 2.80 1/2 | 1.00 3/16 | 0.01.44 | 0.02.50 | 0.25.80 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/8 | 0.26.13 | 0.05.50 |
| 13 ..... | 2.80 5/8 | 1.00 3/16 | 0.01.44 | 0.02.50 | 0.25.85 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/4 | 0.26.13 | 0.05.50 |
| 14 ..... | 2.80 3/4 | 1.00 3/16 | 0.01.43 | 0.02.50 | 0.25.85 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/4 | 0.26.13 | 0.05.50 |
| 15 ..... | 2.80 11/16 | 1.00 3/16 | 0.01.40 | 0.02.46 | 0.25.67 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 3/8 | 0.26.13 | 0.05.50 |
| 16 ..... | 2.80 5/8 | 1.00 5/32 | 0.01.38 | 0.02.43 | 0.25.87 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/2 | 0.26.13 | 0.05.50 |
| 19 ..... | 2.80 5/8 | 1.00 3/16 | 0.01.38 | 0.02.43 | 0.26.00 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 3/8 | 0.26.12 | 0.05.50 |
| 20 ..... | 2.80 3/4 | 1.00 3/16 | 0.01.38 | 0.02.43 | 0.26.00 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/2 | 0.26.12 | 0.05.50 |
| 21 ..... | 2.80 11/16 | 1.00 3/16 | 0.01.38 | 0.02.43 | 0.26.12 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/2 | 0.26.12 | 0.05.50 |
| 22 ..... | 2.80 5/8 | 1.00 3/16 | 0.01.40 | 0.02.46 | 0.26.12 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/2 | 0.26.13 | 0.05.50 |
| 23 ..... | 2.80 9/16 | 1.00 5/32 | 0.01.40 | 0.02.46 | 0.26.12 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/2 | 0.26.12 | 0.05.50 |
| 26 ..... | 2.80 9/16 | 1.00 3/16 | 0.01.39 | 0.02.46 | 0.26.12 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/2 | 0.26.13 | 0.05.50 |
| 27 ..... | 2.80 9/16 | 1.00 5/32 | 0.01.39 | 0.02.46 | 0.26.12 | 0.0028 5/8 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 5/8 | 0.26.13 | 0.05.50 |
| 28 ..... | 2.80 1/2 | 1.00 3/16 | 0.01.38 | 0.02.50 | 0.26.12 | 0.0028 19/32 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 1/2 | 0.26.12 | 0.05.50 |
| 29 ..... | 2.80 7/16 | 1.00 3/16 | 0.01.38 | 0.02.50 | 0.26.12 | 0.0028 19/32 | 0.23.34 | 0.19.35 | 0.02.36 | 0.03.50 | 0.0200 7/8 | 0.26.13 | 0.05.50 |
| **Mínima** | **2.80 3/8** | **1.00 1/8** | **0.01.38** | **0.02.43** | **0.25.62** | **0.0028 19/32** | **0.23.34** | **0.19.35** | **0.02.36** | **0.03.50** | **0.0200 1/8** | **0.26.12** | **0.05.50** |
| **Média..** | **2.80 19/32** | **1.00 3/16** | **0.01.41** | **0.02.48** | **0.25.94** | **0.0028 5/8** | **0.23.34** | **0.19.35** | **0.02.36** | **0.03.50** | **0.0200 3/8** | **0.26.13** | **0.05.50** |
| **Máxima** | **2.80 7/8** | **1.00 3/16** | **0.01.44** | **0.02.56** | **0.26.12** | **0.0028 5/8** | **0.23.34** | **0.19.35** | **0.02.36** | **0.03.50** | **0.0200 7/8** | **0.26.14** | **0.05.50** |

## Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro, durante o mês de MARÇO DE 1956

| VIAS | PROCEDÊNCIAS | | | | | | | | TOTAL |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | São Paulo | Minas Gerais | Rio de Janeiro | Espírito Santo | Paraná | Bahia | Pernambuco | Goiás | |
| E. F. C. do Brasil.... | 14.281 | 5.766 | — | — | — | — | — | — | 20.047 |
| E. F. Leopoldina .... | — | 17.134 | 1.920 | 11.028 | — | — | — | — | 30.082 |
| Regulador ..... | — | — | — | 1.454 | — | — | — | — | 1.454 |
| Cabotagem ..... | — | — | — | — | — | 5.784 | 2.000 | — | 243.724 |
| Rodoviário ..... | 37.776 | 127.131 | 10.776 | 6.917 | 45.925 | 10.765 | 2.767 | 1.667 | |
| Totais ..... | 52.057 | 150 031 | 12.696 | 19.399 | 45.925 | 16.549 | 4.767 | 1.667 | 303.091 |

## Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de MARÇO de 1956

| DATA | Europa | América Norte | América Sul | América Central | África | Ásia | Cabotagem | Total |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 2.364 | — | 870 | — | — | 450 | — | 3.684 |
| 2 | 8.144 | 7.690 | 600 | 25 | — | — | — | 16.459 |
| 3 | — | 13.500 | 6.790 | — | — | — | — | 20.290 |
| 5 | 4.566 | 9.000 | — | — | — | — | — | 13.566 |
| 6 | 200 | — | 200 | — | — | — | — | 400 |
| 7 | 6.197 | 7.500 | — | — | — | — | — | 13.697 |
| 8 | 13.209 | 12.000 | — | — | 250 | — | — | 25.459 |
| 9 | 700 | — | — | — | — | — | 131 | 831 |
| 10 | 44.000 | 11.150 | — | — | — | — | — | 55.150 |
| 12 | 5.675 | 1.500 | — | — | — | 400 | — | 7.575 |
| 13 | 11.683 | — | — | — | — | — | — | 11.683 |
| 14 | 495 | 12.250 | 75 | — | 500 | — | — | 13.320 |
| 15 | 3.830 | — | — | — | — | — | — | 3.830 |
| 16 | — | 11.600 | 400 | 35 | — | — | — | 12.035 |
| 17 | 11.196 | 7.000 | — | — | — | — | — | 18.196 |
| 19 | — | 9.875 | — | — | — | — | — | 9.875 |
| 20 | 3.833 | 6.000 | 15.622 | — | — | 250 | — | 25.705 |
| 21 | — | 2.925 | — | — | — | — | — | 2.925 |
| 22 | 125 | — | 750 | — | 375 | — | — | 1.250 |
| 23 | 876 | 12.250 | — | — | — | — | — | 13.126 |
| 24 | 10.076 | 750 | — | — | 712 | 900 | — | 12.438 |
| 26 | — | — | — | — | 3.948 | — | — | 3.948 |
| 27 | — | 2.000 | 800 | — | — | — | — | 2.800 |
| 28 | — | — | 250 | — | — | — | — | 250 |
| 31 | 40.871 | 18.625 | — | 35 | 704 | 9.674 | 50 | 69.959 |
| **TOTAL** | **168.040** | **145.615** | **26.357** | **95** | **6.489** | **11.674** | **181** | **358.451** |

# Embarques de café por paises, pelo pôrto do Rio de Janeiro, durante o mês de Março de 1956

| CONTINENTES | PAÍSES | SACAS | TOTAIS |
|---|---|---|---|
| EUROPA | Alemanha | 10.486 | |
| | Áustria | 5.984 | |
| | Bélgo-Luxemburgo UE. | 7.066 | |
| | Dinamarca | 11.948 | |
| | Espanha | 11.671 (x) | |
| | Finlândia | 44.000 | |
| | França | 26.714 | |
| | Grã-Bretanha | 3.000 | |
| | Grécia | 11.099 | |
| | Holanda | 5.084 | |
| | Hungria | 2.333 | |
| | Islândia | 1.100 | |
| | Itália | 6.466 | |
| | Iugoslávia | 9.175 | |
| | Noruega | 200 | |
| | Tchecoslovaquia | 13.714 | 168.040 |
| AMÉRICA DO NORTE | Canadá | 2.500 | |
| | Estados Unidos | 143.115 | 145.615 |
| AMÉRICA DO SUL | Argentina | 22.862 | |
| | Chile | 75 | |
| | Uruguai | 3.420 | 26.357 |
| AMÉRICA CENTRAL: | Curaçáo | 95 | 95 |
| ÁFRICA | Egito | 704 | |
| | Marrocos Francês | 625 | |
| | Moçambique | 90 | |
| | Somália Italiana | 712 | |
| | Sudoste Africano | 75 | |
| | Tunísia | 500 | |
| | U. S. Africana | 3 783 | 6.489 |
| ÁSIA | Chipre | 1.825 | |
| | Japão | 150 | |
| | Jordânia | 33 | |
| | Líbano | 500 | |
| | Síria | 6.666 | |
| | Turquia | 2.500 | 11.674 |
| **Total para o exterior** | | | 358.270 |
| CABOTAGEM | Sul | 181 | 181 |
| **Total geral** | | | **358.451** |

X) S/V Comercial. — Consumo de bordo — 8 scs.

# Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York

## MARÇO DE 1956

**(Em cents. por libra (pêso) 453,60)**

| DIAS | SANTOS | | | | RIO | |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | Tipo 2 | Tipo 4 | Tipo 2 Extra mole | Tipo 4 Extra mole | Tipo 4 | Tipo 7 |
| 1 ..... | N/cotado | N/cotado | 58.25 | 57.00 | N/cotado | 44.75 |
| 2 ..... | ,, | ,, | 58.25 | 57.00 | ,, | 44.75 |
| 5 ..... | ,, | ,, | 58.25 | 57.00 | ,, | 44.75 |
| 6 ..... | ,, | ,, | 58.25 | 57.00 | ,, | 44.75 |
| 7 ..... | ,, | ,, | 58.25 | 57.00 | ,, | 44.75 |
| 8 ..... | ,, | ,, | 57.25 | 56.00 | ,, | 44.25 |
| 9 ..... | ,, | ,, | 57.25 | 56.00 | ,, | 44.00 |
| 12 ..... | ,, | ,, | 57.25 | 56.00 | ,, | 44.00 |
| 13 ..... | ,, | ,, | 57.25 | 56.00 | ,, | 44.50 |
| 14 ..... | ,, | ,, | 57.25 | 56.00 | ,, | 44.50 |
| 15 ..... | ,, | ,, | 56.75 | 55.50 | ,, | 44.25 |
| 16 ..... | ,, | ,, | 56.75 | 55.50 | ,, | 43.75 |
| 19 ..... | ,, | ,, | 56.25 | 56.00 | ,, | 43.50 |
| 20 ..... | ,, | ,, | 56.25 | 55.00 | ,, | 43.50 |
| 21 ..... | ,, | ,, | 56.50 | 55.25 | ,, | 44.25 |
| 22 ..... | ,, | ,, | 56.25 | 55.00 | ,, | 44.00 |
| 23 ..... | ,, | ,, | 56.25 | 55.00 | ,, | 43.75 |
| 26 ..... | ,, | ,, | 56.25 | 55.00 | ,, | 43.50 |
| 27 ..... | ,, | ,, | 55.25 | 54.00 | ,, | 43.00 |
| 28 ..... | ,, | ,, | 55.25 | 54.00 | ,, | 43.00 |
| 29 ..... | ,, | ,, | 55.25 | 54.00 | ,, | 43.25 |
| **Mínima.** | — | — | **55.25** | **54.00** | — | **43.00** |
| **Média ..** | — | — | **56.88** | **55.68** | — | **44.04** |
| **Máxima.** | — | — | **58.25** | **57.00** | — | **44.75** |

# COTAÇÕES DE CAFÉS NO DISPONÍVEL EM SANTOS, RIO DE JANEIRO E VITÓRIA

MARÇO DE 1956

(Em Cr$ por 10 quilos)

| DIAS | SANTOS | | | RIO | VITÓRIA |
|---|---|---|---|---|---|
| | Estilo Santos Tipo 4 | Estilo Santos Riado T. 4 | Sem Descrição Tipo 4 | Tipo 7 | Tipo 7 |
| 1 | 410,00 | 400,00 | 380,00 | 315,00 | 237,00 |
| 2 | 410,00 | 400,00 | 380,00 | 315,00 | 237,00 |
| 5 | 409,50 | 399,50 | 378,50 | 313,00 | 235,00 |
| 6 | 408,50 | 398,50 | 376,50 | 313,00 | 235,00 |
| 7 | 405,00 | 395,00 | 375,00 | 313,00 | 235,00 |
| 8 | 403,50 | 393,50 | 373,50 | 310,00 | 232,00 |
| 9 | 400,00 | 388,50 | 368,50 | 307,00 | 229,00 |
| 12 | 398,50 | 386,50 | 365,00 | 307,00 | 229,00 |
| 13 | 398,50 | 385,00 | 365,00 | 309,00 | 231,00 |
| 14 | 398,50 | 385,00 | 365,00 | 309,00 | 231,00 |
| 15 | 398,50 | 385,00 | 365,00 | 309,00 | 231,00 |
| 16 | 398,50 | 385,00 | 365,00 | 308,00 | 230,00 |
| 19 | 396,50 | 383,50 | 363,50 | 308,00 | 230,00 |
| 20 | 396,50 | 383,50 | 363,50 | 308,00 | 230,00 |
| 21 | 395,00 | 381,50 | 361,50 | 305,00 | 227,00 |
| 22 | 395,00 | 381,50 | 361,50 | 305,00 | 227,00 |
| 23 | 392,50 | 379,50 | 359,50 | 305,00 | 227,00 |
| 26 | | | | 305,00 | 227,00 |
| 27 | 392,50 | 379,50 | 359,50 | 305,00 | 227,00 |
| 28 | 392,50 | 379,50 | 359,50 | 300,00 | 222,00 |
| **Mínima** | **392,50** | **379,50** | **359,50** | **300,00** | **222,00** |
| **Média** | **399,97** | **387,89** | **367,66** | **308,45** | **230,45** |
| **Máxima** | **410,00** | **400,00** | **380,00** | **315,00** | **237,00** |

# COTAÇÕES DE CAFÉ A TERMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60 — Contrato "S"

MARÇO DE 1956

## MARÇO

| DIAS | A | F |
|---|---|---|
| 1 | 52.75 | 52.95 |
| 2 | 52.95 | 52.30 |
| 5 | 51.86 | 52.60 |
| 6 | 53.00 | 52.65 |
| 7 | 52.85 | 51.55 |
| 8 | 51.25 | 51.55 |
| 9 | 51.25 | 51.00 |
| 12 | 52.00 | 52.30 |
| 13 | 52.17 | 51.35 |
| 14 | 51.50 | 52.10 |
| 15 | 52.10 | 51.80 |
| 16 | 51.40 | 51.50 |
| 19 | 52.00 | 51.95 |
| 20 | 52.45 | 51.85 |
| 21 | 51.25 | 51.45 |
| 22 | 52.25 | 51.16 |
| 23 | 51.05 | N/Cot. |
| 26 | N/Cot. | " |
| 27 | " | " |
| 28 | " | " |
| 29 | " | " |
| **Mínima** | **51.05** | **51.00** |
| **Média** | **52.00** | **51.88** |
| **Máxima** | **53.00** | **52.95** |

# COTAÇÕES DE CAFÉ A TÊRMO EM NOVA YORK

Em cents. por libra (pêso) 453,60 — Contrato "B"

MARÇO DE 1956

| DIA | MAIO | | JULHO | | SETEMBRO | | DEZEMBRO | | MARÇO | |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| | A | F | A | F | A | F | A | F | A | F |
| 1 | 52.55 | 52.70 | 51.70 | 52.00 | 50.60 | 51.15 | 49.10 | 49.80 | 49.00 | 48.90 |
| 2 | 53 00 | 52.05 | 52.25 | 51.25 | 51.50 | 50.15 | 50.00 | 48.80 | 48.90 | 47.70 |
| 5 | 51.75 | 52.25 | 51.00 | 51.25 | 49.95 | 50.20 | 48.55 | 49.00 | 47.70 | 47.90 |
| 6 | 52.60 | 52.40 | 51.50 | 51.55 | 50.45 | 50.50 | 49 35 | 49.25 | 48.20 | 48.15 |
| 7 | 52.60 | 51.00 | 51.33 | 50.10 | N/cot. | 49.15 | 48.89 | 47.80 | 47.75 | 46.60 |
| 8 | 50.75 | 50.97 | 49.60 | 50.06 | 48.65 | 49.05 | 47.25 | 47 75 | 46.00 | 46.60 |
| 9 | 50.50 | 49.78 | 49.45 | 48.70 | 48.40 | 47.80 | 47.50 | 46.60 | 46.35 | 45.60 |
| 12 | 51.00 | 51.78 | 50.00 | 50.70 | 49.05 | 49.80 | 48 20 | 48.55 | 47.21 | 47.60 |
| 13 | 51.81 | 50.40 | 50.70 | 49.35 | 49.80 | 48.45 | 18.55 | 47.25 | 47.70 | 46.20 |
| 14 | 50.10 | 51.00 | 49.35 | 50.10 | 48.55 | 49.10 | 47.30 | 47.80 | 46.05 | 46.60 |
| 15 | 50 50 | 50.60 | 49 65 | 49.65 | 48.70 | 48.65 | 47.30 | 47.45 | 46.45 | 46.25 |
| 16 | 50.25 | 50.40 | 49.15 | 49.50 | 48.65 | 48 40 | 47.00 | 47.15 | N/cot. | 46.00 |
| 19 | 50.40 | 51.40 | 49.50 | 50.50 | 48.50 | 49.40 | 47.15 | 47.92 | " | 46.90 |
| 20 | 51.85 | 51.20 | 50.70 | 50.25 | 49.70 | 49.25 | 48.35 | 48 00 | 47.30 | 46.95 |
| 21 | 51.50 | 51.20 | 49.75 | 50.40 | 49.10 | 49.65 | 48.10 | 48.35 | 47.15 | 47.35 |
| 22 | 51.30 | 51.15 | 50.75 | 50.50 | 49.85 | 49.70 | 48.55 | 48.55 | 47.55 | 47.60 |
| 23 | 51.05 | 50.95 | 50.25 | 50.35 | 49.55 | 49 50 | 48.75 | 48.20 | 47.35 | 47.20 |
| 26 | 51.70 | 51.40 | 51.30 | 50.72 | 50.65 | 50.10 | 49.75 | 48.96 | 48.75 | 48.10 |
| 27 | 51.05 | 50.85 | 50.35 | 50.10 | 49.85 | 49.55 | 48.70 | 48.55 | 47.85 | 47.70 |
| 28 | 50.60 | 51.10 | 49.50 | 50.40 | 48.80 | 49.65 | 48.30 | 48.70 | 47.35 | 47.80 |
| 29 | 51.40 | 50.70 | 50.50 | 50.05 | 49.80 | 49.55 | 48 95 | 48.65 | N/cot. | 47.80 |
| **Mínima** | **50.10** | **50.40** | **49.15** | **48.70** | **48.40** | **47.80** | **47.00** | **47.15** | **46.00** | **45.60** |
| **Média** | **51 35** | **51.20** | **50.39** | **50.36** | **49 51** | **49.46** | **48.36** | **48 24** | **47.48** | **47.21** |
| **Máxima** | **53.00** | **52.70** | **52.25** | **52.00** | **51 50** | **51 15** | **50.00** | **49.80** | **49.00** | **48.90** |

# Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças

## I — MERCADO LIVRE — VENDAS À VISTA

MARÇO DE 1956

| DIAS | Londres Libra | N. York Dolar | Suiça Franco | Portugal Escudo | Argentina Peso | Uruguai Peso | Chile Peso | Suécia Corôa | Holanda Florim |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | N/cotado | 4.83.18 | N/cotado | 3.64.02 | 4.95.55 |
| 2 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.81.33 | ” | 3.64.02 | 4.95.44 |
| 3 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.81.95 | ” | 3.64.02 | 4.95.44 |
| 5 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.81.95 | ” | 3.64.02 | 4.95.44 |
| 6 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.82.56 | ” | 3.64.02 | 4.95.44 |
| 7 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.83.18 | ” | 3.64.02 | 4.95.61 |
| 8 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.85.68 | ” | 3.64.02 | 4.95.67 |
| 9 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4 86.93 | ” | 3.64.02 | 4.95.55 |
| 10 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.87.56 | ” | 3.64.02 | 4.95.32 |
| 12 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.87.56 | ” | 3.64.02 | 4.95.32 |
| 13 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.85.68 | ” | 3.64.02 | 4.95.32 |
| 14 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.85.68 | ” | 3.64.02 | 4.95.18 |
| 15 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.85.68 | ” | 3.64.02 | 4.94.97 |
| 16 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.85.05 | ” | 3.64.02 | 4.94.94 |
| 17 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.86.30 | ” | 3.64.02 | 4.94.94 |
| 19 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.86.30 | ” | 3.64.02 | 4.94.92 |
| 20 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.88.20 | ” | 3.64.02 | 4.94.92 |
| 21 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.90.74 | ” | 3.64.02 | 4.94.62 |
| 22 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.89.47 | ” | 3.64.02 | 4.94.62 |
| 23 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.89.47 | ” | 3.64.02 | 4.94.57 |
| 24 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.89.47 | ” | 3.64.02 | 4.94.77 |
| 26 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 4.89.47 | ” | 3.64.02 | 4.94.86 |
| 27 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 5.89.47 | ” | 3.64.02 | 4.94.89 |
| 28 | 52.69.60 | 18.82.00 | 4.42.69 | 0.66.07 | ” | 5.89.47 | ” | 3.64.02 | 4.94.74 |
| **Mínima** | **52.69.60** | **18.82.00** | **4.42.69** | **0.66.07** | — | **4.81.33** | N/cotado | **3.64.02** | **5.94.57** |
| **Média** | **52.69.60** | **18.82.00** | **4.42.69** | **0.66.07** | — | **4.86.35** | — | **3.64.02** | **4.95.13** |
| **Máxima** | **52.69.60** | **18.82.00** | **4.42.69** | **0.66.07** | — | **4.90.74** | — | **3.64.02** | **4.95.67** |

# CÂMBIO NO RIO DE JANEIRO SÔBRE DIVERSAS PRAÇAS

## II — MERCADO LIVRE — COMPRAS Á VISTA — MARÇO DE 1956

| DIA | Londres Libra | N. York Dolar | Suiça Franco | Portugal Escudo | Argentina Peso | Uruguai Peso | Chile Peso | Suécia Coroa | Holanda Florim |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | N/cotado | 4.67.18 | N/cotado | 3.55.13 | 4.83.44 |
| 2 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.64.22 | ” | 3.55.13 | 4.83.33 |
| 3 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.64.81 | ” | 3.55.13 | 4.83.33 |
| 5 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | N/cotado | 4.64.81 | N/cotado | 3.55.13 | 4.83.33 |
| 6 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.65.40 | ” | 3.55.13 | 4.83.33 |
| 7 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.65.99 | ” | 3.55.13 | 4.83.50 |
| 8 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.68.37 | ” | 3.55.13 | 4.83.56 |
| 9 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.69.57 | ” | 3.55.13 | 4.83.44 |
| 10 | 51.40.80 | 18 36 00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.70.17 | ” | 3.55.13 | 4.83.21 |
| 12 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | N/cotado | 4.70.17 | N/cotado | 3.55.13 | 4.83.21 |
| 13 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.69.31 | ” | 3.55.13 | 4.83.21 |
| 14 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.69.37 | ” | 3.55.13 | 4.83.07 |
| 15 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.69.37 | ” | 3.55.13 | 4.28.87 |
| 16 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.63.77 | ” | 3.55.13 | 4.82.85 |
| 17 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.68.97 | ” | 3.55.13 | 4.82.85 |
| 19 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | N/cotado | 4 68.97 | N/cotado | 3.55.13 | 4 82.82 |
| 20 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.70.77 | ” | 3.55.13 | 4.82.82 |
| 21 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.73.20 | ” | 3.55.13 | 4.82.53 |
| 22 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4 71 98 | ” | 3 55.13 | 4.82.53 |
| 23 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.71.98 | ” | 3.55.13 | 4.82.48 |
| 24 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.71.98 | ” | 3.55.13 | 4.81.68 |
| 26 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | N/cotado | 4 71.98 | N/cotado | 3.55.13 | 4.82.76 |
| 27 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.71.98 | ” | 3.55.13 | 4.82.79 |
| 28 | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | ” | 4.71.98 | ” | 3.55.13 | 4.82.65 |
| **Mínima** | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | — | 4.64.22 | — | 3.55.13 | 4.82.48 |
| **Média** | 51.40.80 | 18.36.00 | 4.28.34 | 0.63.28 | — | 4.68.97 | — | 3.55.13 | 4.83.02 |
| **Máxima** | 51 40 80 | 18 36 00 | 4.28.34 | 0.63 28 | — | 4.73.20 | — | 3.55.13 | 4.83.56 |

## COTAÇÕES DE CAFÉS NÃO BRASILEIROS EM NOVA YORK

MÊS DE MARÇO DE 1956

(Em cents. por libra (pêso) 453,60)

| PROCEDÊNCIA | DIAS | | | | MÉDIA | SOMA |
|---|---|---|---|---|---|---|
| | 7 | 14 | 21 | 28 | | |
| COLÔMBIA : | | | | | | |
| Medelim Excelso | 2) 74 1f2 | 2) 72 00 | 2) 70 1/4 | 2) 66 00 | 70 11/16 | 282 750 |
| Armenia | 2) 74 1/2 | 2) 72 00 | 2) 70 1/4 | 2) 66 00 | 70 11/16 | 282 750 |
| Manizales | 2) 74 1/2 | 2) 72 00 | 2) 70 1/4 | 2) 66 00 | 70 11/16 | 282 750 |
| COSTA RICA : | | | | | | |
| Hard | N/cot. | N/cot. | N/cot. | N/cot. | | |
| Atlantic Fino | ” | ” | ” | ” | | |
| EQUADOR : | | | | | | |
| Lavado | 2) 65 00 | 2) 65 00 | 2) 65 00 | 2) 65 00 | 65 00 | 260 000 |
| Extra não lavado | 2) 54 00 | 2) 54 00 | 2) 54 00 | 2) 54 00 | 54 00 | 216 000 |
| GUATEMALA : | | | | | | |
| Antigua | N/cot. | N/cot. | N/cot. | N/cot. | | |
| Extra primeira | ” | ” | ” | ” | | |
| Lavado bom | ” | ” | ” | 2) 64 1/2 | 64 1/2 | 64 500 |
| Bourbon | ” | ” | ” | 2) 64 00 | 64 00 | 64 000 |
| HAITI : | | | | | | |
| Lavado bom mole | 2) 63 00 | 2) 62 00 | 2) 62 00 | 2) 60 00 | 61 3/4 | 247 000 |
| Catado a mão | 2) 53 1/2 | 2) 52 00 | 2) 52 00 | 2) 50 00 | 51 7/8 | 207 500 |
| HONDURAS : | | | | | | |
| Lavado bom | N/cot. | N/cot. | N/cot. | N/cot. | — | — |
| Tipo 5 — Comum duro | ” | ” | ” | ” | — | — |
| MÉXICO : | | | | | | |
| Coatepec | 2) 72 00 | 2) 71 1/2 | 2) 69 00 | 2) 67 00 | 69 7/8 | 279 500 |
| Tapachula primeira | N/cot. | N/cot. | N/cot. | N/cot. | — | — |
| NICARÁGUA : | | | | | | |
| Matagalpa | N/cot. | N/cot. | N/cot. | N/cot. | — | — |
| Lavado primeira | ” | ” | ” | ” | — | — |
| EL SALVADOR : | | | | | | |
| Lavado primeira | 2) 73 1/4 | 2) 72 00 | 2) 68 1/2 | 2) 63 1/2 | 69 5/16 | 277 250 |
| S. DOMINGOS : | | | | | | |
| Lavado bom mole | 2) 63 00 | 6) 62 00 | 2) 62 00 | 2) 59 1/2 | 61 5/8 | 246 500 |
| Fino | 2) 66 00 | 6) 64 00 | 2) 64 00 | 2) 60 00 | 63 1/2 | 254 000 |
| VENEZUELA | | | | | | |
| Maracaibo | 2) 73 00 | 6) 71 00 | N/cot. | N/cot. | 72 00 | 144 000 |
| CONGO BELGA : | | | | | | |
| Lavado robusta | N/cot. | N/cot. | N/cot. | N/cot. | — | — |
| Natural robusta | ” | ” | ” | ” | — | — |
| MOKA : | | | | | | |
| MoKa Arabia | 2) 64 00 | 6) 64 00 | 2) 63 00 | 2) 63 00 | 63 1/2 | 254 000 |
| JAVA E N.E.I. : | | | | | | |
| Genuino Java lavado | N/cot. | N/cot. | N/cot. | N/cot. | — | — |
| UGANDA : | | | | | | |
| Lavado | N/cot. | N/cot. | N/cot. | 2) 30 00 | 30 00 | 30 000 |
| ETIOPIA : | | | | | | |
| Harrar | 2) 59 00 | 6) 59 00 | 2) 58 00 | N/cot. | 58 11/16 | 176 000 |
| Djima | 2) 55 00 | 6) 54 00 | 2) 55 00 | ” | 54 11/16 | 164 000 |

Observações : 2 — Desembarcado á vista líquido
6 — Nominal

# CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Oficial**, afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de

MARÇO DE 1956

| DIAS | Inglaterra | Est. Unidos | Holanda | Alemanha | Suiça | Suécia | Dinamarca | Espanha | Portugal | Bélgica | França |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 52,6960 | 18,82 | 4,9541 | 4,4953 | 4,4268 | 3,6402 | 2,7499 | | 0,6607 | 0,3778 | 0,0538 |
| 2 | 52,6960 | 18,82 | 4,9555 | 4,4965 | 4,4268 | 3,6402 | 2,7499 | | — | | 0,0538 |
| 3 | 52,6960 | 18,82 | 4,9544 | 4,4950 | 4,4268 | 3,6402 | 2,7499 | | — | 0,3779 | 0,0538 |
| 5 | 52,6960 | 18,82 | — | 4,4965 | 4,4268 | 3,6402 | 2,7499 | — | — | 0,3779 | 0,0538 |
| 6 | 52,6960 | 18,82 | 4,9532 | 4,4960 | 4,4268 | 3,6402 | 2,7499 | — | | 0,3780 | 0,0538 |
| 7 | 52,6960 | 18,82 | 4,9555 | 4,4982 | 4,4268 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,6607 | — | 0,0538 |
| 8 | 52,6960 | 18,82 | — | 4,4991 | 4,4268 | 3,6402 | 2,7499 | — | — | 0,3779 | 0,0538 |
| 9 | 52,6960 | 18,82 | 4,9567 | 4,5001 | 4,4268 | 3,6402 | 2,7499 | | 0,6607 | — | 0,0538 |
| 10 | 52,6960 | 18,82 | 4,9544 | 4,5000 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | — | 0,3781 | — |
| 12 | 52,6960 | 18,82 | — | 4,4995 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | — | — | 0,0538 |
| 13 | 52,6960 | 18,82 | 4,9532 | 4,4986 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | — | 0,3773 | 0,0538 |
| 14 | 52,6960 | 18,82 | 4,9532 | 4,4994 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,6607 | 0,3779 | 0,0538 |
| 15 | 52,6960 | 18,82 | 4,9532 | 4,4965 | — | 3,6402 | 2,7499 | | — | 0,3779 | 0,0538 |
| 16 | 52,6960 | 18,82 | 4,9532 | 4,4938 | 4,4268 | 3,6402 | 2,7499 | | 0,6607 | 0,3788 | 0,0538 |
| 17 | 52,6960 | 18,82 | — | 4,4965 | — | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,6607 | — | 0,0538 |
| 19 | 52,6960 | 18,82 | — | — | | 3,6402 | 2,7499 | — | — | 0,3776 | |
| 20 | 52,6960 | 18,82 | 4,9491 | 4,4943 | 4,4268 | 3,6402 | 2,7499 | | — | 0,3776 | 0,05 |
| 21 | 52,6960 | 18,82 | 4,9491 | 4,4957 | 4,4268 | 3,6402 | 2,7499 | | - | — | 0,0538 |
| 22 | 52,6960 | 18,82 | — | 4,4934 | 4,4260 | 3,6402 | 2,7499 | — | — | 0,3774 | 0,0538 |
| 23 | 52,6960 | 18,82 | 4,9567 | 4,4929 | | 3,6402 | 2,7499 | - | 0,6607 | 0,3773 | 0,0538 |
| 24 | 52,6960 | 18,82 | 4,9457 | 4,4927 | 4,4268 | 3,4602 | — | - - | — | 0,3744 | 0,0 |
| 26 | 52,6960 | 18,82 | 4,9477 | - | 4,4268 | 3,6402 | 2,7499 | — | — | — | 0,0538 |
| 27 | 52,6960 | 18,82 | 4,9486 | 4,4938 | 4,4268 | 3,6402 | 2,7499 | 1,7000 | 0,6607 | 0,3774 | 0,0538 |
| 28 | 52,6960 | 18,82 | 4,9477 | 4,4950 | 4,4268 | 3,6402 | 2,7499 | — | 0,6607 | 0,3794 | 0,0538 |
| **Média** | **52,6960** | **18,82** | **4,9522** | **4,4963** | **4,4267** | **3,6402** | **2,7499** | **1,7000** | **0,6607** | **0,3776** | **0,0538** |

# CÂMBIO EM SÃO PAULO

Médias diárias de **Câmbio Livre,** afixadas pela Bôlsa Oficial de Valores de São Paulo, durante o mês de **Março de 1956.**

| DIAS | Inglaterra | Canadá | Est. Unidos | Uruguai | Holanda | Alemanha | Suiça | Suécia | Dinamarca | Portugal | Espanha | Bélgica |
|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|---|
| 1 | 195,6048 | 71,5000 | 71,5491 | — | 19,0000 | 16,6685 | 16,7177 | — | 8,5714 | 2,5057 | 1,8100 | — |
| 2 | 196,3344 | 71,5000 | 71,3716 | — | — | 16,7718 | — | — | 8,4000 | 2,5157 | 1,8100 | 1,4040 |
| 3 | 195,6232 | — | 71,2751 | 19,4000 | 18,6526 | 16,7760 | 16,7697 | 10,0000 | 8,3000 | 2,5138 | 1,8100 | — |
| 5 | 196,6241 | — | 71,6465 | — | 18,6000 | — | 16,6000 | — | — | 2,5072 | 1,8114 | — |
| 6 | 196,0992 | 72,0000 | 71,1424 | 18,7000 | 18,8000 | 16,8318 | 16,7208 | — | 8,7000 | 2,5255 | 1,8108 | 1,4200 |
| 7 | 195,7128 | 72,0000 | 71,4186 | 19,9400 | 19,1000 | 16,7869 | 16,6914 | 12,0000 | 8,5000 | 2,5137 | 1,8194 | 1,4115 |
| 8 | 195,6597 | — | 71,2575 | — | — | 16,7964 | 16,8100 | — | 8,3035 | 2,4913 | 1,8135 | 1,4100 |
| 9 | 195,7183 | — | 71,5645 | 18,6132 | 18,6000 | 16,8224 | 16,6014 | 12,2000 | 8,2031 | 2,5144 | 1,8187 | 1,4000 |
| 10 | 196,0000 | — | 71,2578 | — | 18,8000 | — | 16,4820 | 12,2000 | — | 2,4960 | — | — |
| 12 | 196,8891 | — | 71,4322 | — | 18,9000 | 15,8700 | 16,8815 | — | — | 2,5011 | 1,7174 | — |
| 13 | 196,4462 | — | 71,3513 | — | 18,6000 | 16,7512 | 16,6870 | 12,5000 | 8,4000 | 2,5184 | 1,7132 | 1,4200 |
| 14 | 197,1326 | — | 72,0791 | — | 18,6000 | 16,7500 | 16,6500 | 12,0000 | — | 2,5023 | 1,6934 | 1,4000 |
| 15 | 198,0928 | 71,5000 | 71,7881 | — | — | 16,8185 | 16,9750 | 12,2181 | — | 2,4859 | 1,7036 | 1,4000 |
| 16 | 198,9528 | — | 72,0657 | 18,8500 | — | 17,0955 | 17,1280 | — | — | 2,4844 | 1,7254 | 1,4500 |
| 17 | 202,0644 | — | 73,9676 | 19,3000 | 19,5000 | 16,9501 | — | — | 8,5000 | 2,5493 | — | 1,4500 |
| 19 | 203,0008 | — | 73,8273 | — | — | 17,2500 | — | — | — | 2,4655 | 1,7600 | — |
| 20 | 203,1086 | 75,1739 | 74,8229 | 20,3767 | — | 17,5168 | 17,6000 | 12,7848 | 9,0000 | 2,6040 | 1,7827 | 1,4500 |
| 21 | 204,1714 | — | 74,3024 | 20,1018 | — | 17,5681 | 17,3601 | 12,2851 | — | 2,5759 | 1,7793 | 1,4600 |
| 22 | 205,0960 | — | 73,7116 | 19,2000 | 19,3204 | 17,4519 | 17,3791 | — | 8,4000 | 2,6126 | 1,7626 | — |
| 23 | 203,8643 | — | 73,6663 | — | — | 17,2265 | 17,2569 | 12,2833 | 8,2000 | 2'6037 | 1,7500 | — |
| 24 | 202,0602 | — | 73,1381 | — | — | 17,2067 | 16,8000 | — | 8,3000 | 2,5997 | — | 1,4600 |
| 26 | 204,0000 | — | 73,7027 | 19,0000 | 18,8000 | 17,2500 | 17,2700 | — | — | 2,5872 | 1,7431 | — |
| 27 | 204,2920 | 74,0000 | 73,6753 | 19,0000 | 19,3998 | 17,4155 | 17,2790 | 12,5000 | 8,2877 | 2,5893 | 1,7596 | 1,4700 |
| 28 | 203,7510 | — | 74,0474 | — | 19,3078 | 17,4084 | — | 12,5000 | — | 2,5868 | 1,7612 | 1,4788 |
| **Média** | **199,3874** | **72.5248** | **72,5347** | **19,3165** | **18,9320** | **16,9992** | **16,9329** | **12,1226** | **8,4332** | **2,5354** | **1,7691** | **1,4322** |

# CÂMBIO

— 1956 —

## MERCADO SOB TAXAS OFICIAIS

**Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de MARÇO**

| PAÍSES | MOEDAS | COMPRAS | VENDAS |
|---|---|---|---|
| Alemanha | Marco | 7.630.703 | 5.376.927 |
| Bélgica | Franco | 1.417.121 | 10.166.349 |
| Dinamarca | Corôa | 4.972.369 | 5.414.218 |
| Espanha | Peseta | 2 | 1 |
| Est. Unidos | Dollar | 7.308.860 | 7.404.720 |
| França | Franco | 411.660.201 | 390.711.766 |
| Holanda | Florin | 562.907 | 816.422 |
| Inglaterra | Libra | 740.385 | 384.817 |
| Portugal | Escudo | 16.178 | 4.968 |
| Suécia | Corôa | 5.077.175 | 5.376.927 |
| Suiça | Franco | 98.216 | 1.170.840 |
| Uruguai | Pêso | 6 | 11 |

# CONVÊNIOS

| | | |
|---|---|---|
| US$ Alemanha | 6.291 | 5.394 |
| US$ Argentina | 776.148 | 623.086 |
| US$ Áustria | 74.204 | 72.866 |
| US$ Bolívia | 15.000 | 5 |
| US$ Chile | 77.578 | 1.703.802 |
| US$ Espanha | 1.714.735 | 1.987.663 |
| US$ Finlândia | 399.022 | 474.695 |
| US$ Grécia | 236.969 | 327.965 |
| US$ Hungria | 629.638 | 622.947 |
| US$ Itália | 395.751 | 419.478 |
| US$ Iugoslávia | 410.645 | 620.071 |
| US$ Japão | 2.151.450 | 2.274.274 |
| US$ Noruega | 410.645 | 458.007 |
| US$ Polônia | 405.946 | 737.248 |
| US$ Portugal | 3.567 | 25.424 |
| US$ Tchecoslováquia | 892.687 | 719.465 |
| US$ Turquia | 47.654 | 83.654 |
| US$ Uruguai | 28.250 | 38.893 |
| § s/Islândia | 40.688 | 40.631 |

# CÂMBIO

— 1956 —

## MERCADO SOB TAXAS LIVRES

**Resumo das operações de Câmbio, efetuadas pelos Bancos desta Praça, durante o mês de MARÇO**

| PAÍSES | MOEDAS | COMPRAS | VENDAS |
|---|---|---|---|
| Alemanha | Marco | 1.182.344 | 1.241.647 |
| Argentina | Peso | 123.350 | 122.959 |
| Bélgica | Franco | 461.438 | 1.640.614 |
| Bolívia | Peso | —.— | 200 |
| Canadá | Dollar | 1.966 | 2.208 |
| Chile | Peso | 5.100 | 9.500 |
| Dinamarca | Corôa | 256.372 | 307.357 |
| Espanha | Peseta | 491.068 | 451.788 |
| Est. Unidos | Dollar | 6.640.901 | 7.492.298 |
| França | França | 10.422.308 | 9.214.117 |
| Holanda | Florin | 91.829 | 61.096 |
| Inglaterra | Libra | 578.405 | 611.495 |
| Itália | Lira | 1.515.600 | 1.628.700 |
| Paraguai | Guaraní | 40.500 | 64.720 |
| Perú | Sol | 340 | 1.990 |
| Portugal | Escudo | 5.956.472 | 5.864.023 |
| Suécia | Corôa | 214.657 | 164.571 |
| Suiça | Franco | 356.217 | 371.205 |
| Uruguai | Peso | 23.290 | 14.833 |
| Venezuela | Bolívar | 24 | 24 |

## CONVÊNIOS

| | | |
|---|---|---|
| US$ Alemanha | 63 | 45 |
| US$ Argentina | 6.358 | 10.968 |
| US$ Áustria | 5.750 | —.— |
| US$ Chile | 7.074 | 273 |
| US$ Espanha | 20.140 | 12.961 |
| US$ Finlândia | 10.089 | 6.536 |
| US$ Grécia | 2.593 | 8 |
| US$ Hungria | 12.536 | 5.482 |
| US$ Itália | 45.397 | 79.588 |
| US$ Iugoslávia | 16.149 | 2.547 |
| US$ Japão | 100.360 | 84.743 |
| US$ Noruega | 17.272 | 1.142 |
| US$ Polônia | 15.344 | —.— |
| US$ Tchecoslováquia | 11.641 | 1.150 |
| § s/Islândia | 21 | ——— |

# ÍNDICE

COLABORAÇÃO:


Ainda e Sempre: Contrôle do Estado e Livre Iniciativa — J. Testa ..... 5
A palha de café e a "broca" — Luiz O. T. Mendes ..... 7
Programa geral de recuperação da lavoura cafeeira nacional — Lauriston Pousa Bicudo ..... 10


RESUMOS E TRANSCRIÇÕES:


Problemas do café — William Wilson Coelho de Souza ..... 24
Estatística de café ..... 26
Angola é a esperança cafeeira de Portugal — Gil Rodrigues Junior ..... 27
Dólares proporcionados pela exportação de café e pela exportação em geral .... 29
Preve-se que será considerável a superprodução de café em 1960 ..... 30
Café em 1955 ..... 30
Bem menores as safras de café no Brasil e nos demais países ..... 31
Trocas comerciais entre a Suíça e o nosso país ..... 33
Fornecimento de café ao Canadá ..... 33
Estoques de café ..... 33
Propaganda do café em museus e exposições comerciais ..... 34
Exportação de café da Colômbia ..... 34
Um bilhão de francos para sustentar o café colonial ..... 34
Remessa de café brasileiro para a Bélgica-Luxemburgo ..... 35
As exportações na Bahia ..... 35
O café de "Xícara Grande" ..... 36
Cafés finos para a Alemanha ..... 37
Estimativas alarmantes sôbre a safra de café ..... 38
Cêrca de 50 mil sacas de café inutilizadas ..... 39
Café e reforma cambial ..... 40
Movimento internacional de café ..... 41
Subiu em quase 65% o volume das exportações brasileiras de café ..... 42
Do Brasil 47% do café consumido na Europa ..... 43
Aspectos negativos da política cafeeira ..... 43
Observa-se redução nas colheitas de café da Colômbia, Costa Rica, Salvador e México ..... 44

O café visto nos Estados Unidos Cartas semanais do Escritório Pan-Americano do Café de Nova York — março — n.ºs 973 a 977) ..... 46

ESTATÍSTICA:

Suplemento Estatístico n.º 363 — 26 de março ..... 72
Entradas e embarques de café no Rio de Janeiro — março ..... 76
Movimento de café na praça de Santos — março ..... apenso
Câmbio em Nova York sôbre diversas praças — março ..... apenso
Entradas de café no mercado do Rio de Janeiro — março ..... 77
Relação do café exportado pelo pôrto do Rio de Janeiro — março ..... 78
Embarques de café por países, pelo pôrto do Rio de Janeiro março ..... 79
Cotações de cafés brasileiros no disponível de Nova York — março ..... 80
Cotações de cafés no disponível em Santos, Rio e Vitória — março ..... 81
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "S" — março ..... 82
Cotações de café a têrmo em Nova York — Contrato "B" — março ..... 83
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Vendas à Vista — março 84
Câmbio no Rio de Janeiro sôbre diversas praças — Compras à Vista — março 85
Cotações de cafés não brasileiros em Nova York — março ..... 86
Câmbio em São Paulo — Oficial — março ..... 87
Câmbio em São Paulo — Livre — março ..... 88
Câmbio — 1956 — Mercado sob taxas oficiais — março ..... 89
Câmbio — 1956 — " " " Livres — março ..... 90

IMPRIMIU:
INDÚSTRIA GRÁFICA SIQUEIRA S/A
RUA AUGUSTA, 235 — SÃO PAULO
ENC. 5753

Café
O MELHOR
SANTOS
R. Matizke